



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RONDONÓPOLIS



**PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



REITORA

Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel de Souza

VICE REITOR

Prof.^a Dr. Renato Nataniel Wasques

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Niédja Marizze Cezar Alves

DIRETORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Henrique Coutelo de Moraes

DIRETORA DE ROTINAS ACADÊMICAS

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida dos Santos

DIRETORA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VIRTUAIS

Prof. Dr. Eberson Omar Weschter

DIRETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

José Renato Mendonça

DIRETORA DE BIBLIOTECA

M.^a Renata Bezerra Valeriano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**

(20XX-20XX)

(VERSÃO APROVADA PELO COLEGIADO DE ZOOTECNIA EM 16/06/25)

(VERSÃO REVISADA PELA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC EM 17/11/25)

**RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO
2025**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso, designada pelo Diretor(a) Carla Heloisa Avelino Cabral do(a) Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, conforme PORTARIA REITORIA/UFR Nº 270, de 03 de maio de 2024, considerando o constante dos autos do processo nº 23853.011214/2024-51, mediante Portaria Direção – ICAT Nº 4, 28 de Janeiro de 2025, compostas pelos membros relacionados abaixo, sob a presidência do primeiro:

I - Angelo Polizel Neto, SIAPE 172****

II - Rodolfo Cassimiro de Araújo Berber, SIAPE 153****;

III - Carlos Eduardo Avelino Cabral, SIAPE 186****;

IV - Annaiza Braga Bignardi Santana, SIAPE 195****

V - Denise Rocha Ayres, SIAPE 203****

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- 1.1 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR 7
- 1.2 Dados da Instituição 10
- 1.3 Histórico do Curso e Justificativa 10
- 1.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 13

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

- 2.1 Dados do Curso 18
- 2.2 Formas de ingresso no curso 18
- 2.3 Objetivos do Curso 18
- 2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação 21
- 2.5 Estrutura Curricular 23
 - 2.5.1 Matriz Curricular 24
 - 2.5.2 Proposta de Fluxo Curricular..... 29
 - 2.5.3 Descrição dos Componentes Curriculares..... 34

METODOLOGIA DE ENSINO

- 3.1 TIC no Processo de Ensino-Aprendizagem 41
- 3.2 Rede e Apoio ao Processo de Ensino Aprendizado 42
- 3.3 Integração com a Pesquisa e Pós-Graduação 44
- 3.4 Integração Inovação e Empreendedorismo 46

APOIO AO DISCENTE

- 4.1 Apoio ao Discente 47

AVALIAÇÃO

- 5.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem 48
- 5.2 Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso 50
- 5.3 Avaliação da Extensão 51

CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

- 6.1 Corpo Docente 52
 - 6.1.1 Quadro Descritivo do Corpo Docente 53
- 6.2 Quadro Descritivo do Corpo Técnico-Administrativo 55

INFRAESTRUTURA

- 7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral 56
- 7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso 56
- 7.3 Salas de aula 57
- 7.4 Ambientes de Convivência 58
- 7.5 Laboratórios 59
- 7.6 Unidade Hospitalar..... 65
- 7.7 Biblioteca..... 67

GESTÃO DO CURSO

- 8.1 Núcleo Docente Estruturante 69
- 8.2 Colegiado de Curso 69
- 8.3 Comitê de Ética em Pesquisa 73
- 8.4 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) 75
- 8.5 Coordenação do Curso 77

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES

- 9.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular 79
- **Referências** 81

Apêndices

○	Apêndice I – Ementário	83
○	Apêndice II – Regulamento da Extensão	170
○	Apêndice III – Regulamento do Internato	173
○	Apêndice IV – Regulamento do Estágio	177
○	Apêndice V – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	184
○	Apêndice VI – Regulamento das Atividades Complementares	188

I- APRESENTAÇÃO

1.2 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foi criada por desmembramento do campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pela Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Sua implantação, contudo, enquanto universidade autônoma, deu-se efetivamente com a nomeação da reitora e após a inscrição da nova instituição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sob o número 35.854.176/0001-95.

A Profª Drª Analy Castilho Polizel de Souza foi designada para exercer o cargo de Reitora *ProTempore* da UFR por meio da Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019. E em um marco histórico para a UFR, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto de 26 de Dezembro de 2023 (Diário Oficial da União 27/12/2023 Edição 245, Seção 2, Página 1) nomeou a Professora Doutora Analy Castilho Polizel de Souza, como a primeira reitora eleita da UFR.

A UFR é a segunda universidade pública federal do Estado de Mato Grosso, sua trajetória, enquanto campus da UFMT, possui mais de 40 anos, considerando-se a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) em 31 de março de 1976, nessa época ligado à Universidade Federal de Mato Grosso, integrando-se à UFMT, conforme Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas na estrutura organizacional do campus. Dessa forma, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano. Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação oferecidos já no primeiro semestre do ano subseqüente, a saber: Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau), Letras (com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa) e Ciências Contábeis.

A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o campus, que ocorreu em abril de 1983. Em 1986, foram implantados os cursos de licenciatura plena em História e em Geografia e, em 1988, os cursos de licenciatura plena em Matemática e em Biologia.

Como se pode conferir, foram muitas as mudanças no município de Rondonópolis e nos cursos ofertados pelo campus de Rondonópolis. É oportuno ressaltar que, desde a criação do CPR, o qual se tornou o campus de Rondonópolis da UFMT, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha. O curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Todas essas mudanças exigiram ampla mobilização da comunidade na luta por novos cursos, ampliação e melhoria da infraestrutura física, pavimentação das vias de acesso ao campus, criação e oferta de linhas de transporte público e políticas de inclusão e permanência na universidade.

A mobilização da comunidade universitária, com o apoio de vários setores da sociedade, possibilitou que, em 2007, o Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) implementasse ações para a criação da UFR. No ano de 2008, um grupo representativo do campus, constituído por docentes, autoridades e políticos locais, levou ao então Ministro da Educação o projeto de criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade. Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade. Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhora expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Em 2014, a luta em prol da emancipação do campus de Rondonópolis continuou mais intensa na comunidade universitária e ganhou importante apoio externo. Nesse mesmo ano, foi criado o Comitê Pró-UFR, formado pela sociedade civil organizada, que contou com representações políticas do Estado e da própria comunidade universitária. As ações desse comitê foram importantes para o processo de criação da UFR.

Desse modo, a identidade institucional da UFR foi construída, em sua trajetória histórica, por meio de lutas, engajamento social e político, e do importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

No ano de 2024, após imenso esforço e dedicação conjunta de estudantes, professores e técnicos, a UFR conta com mais de 5.700 estudantes, 25 cursos de graduação e 13 cursos de pós-graduação. São mais de 320 professores concursados, aproximadamente 36 substitutos e 145 servidores técnico-administrativos em educação que trabalham com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da UFR no tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, guiando-se por padrões de qualidade que contribuem para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e, sobretudo, éticos.

Situada a 210 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, a UFR encontra-se em uma região caracterizada por diversa e extensiva área de transição entre biomas e nascentes de rios que compõem as bacias dos rios Araguaia e Paraguai, com rica paisagem e formações geológicas. O município também ocupa uma posição de destaque, caracterizando-se como centro econômico dinâmico da região, com taxa média de crescimento real superior à média do Estado, fato que o torna foco de interesse para investidores e para a consolidação de novos negócios.

Nossa missão é promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações e políticas que incentivem a criatividade, a inovação, a internacionalização, a sustentabilidade e o respeito pelos biomas, privilegiando a formação de profissionais qualificados, éticos e aptos a adaptarem-se às necessidades da sociedade voltadas à construção e à manutenção da democracia e da justiça social.

1.2 Dados da Instituição		
Universidade Federal de Rondonópolis	CNPJ 35.854.176/0001-95	
Código E-MEC 25352		
Avenida dos Estudantes	Nº 5055	
Bairro Cidade Universitária		
CEP 78.736-000	Rondonópolis	Mato Grosso

1.3 Histórico do Curso e Justificativa
<p>A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária em Lyon, na França (1761). A idade contemporânea compreendida no espaço de tempo que vai da Revolução Francesa (1789) aos nossos dias, coincide com o aparecimento de Centros ou Escolas de Ensino da <i>Ars Veterinariae</i>. Inicialmente na região ocidental do hemisfério norte, depois nos demais países europeus e, mais tardiamente, também, no hemisfério sul. No Brasil, o período científico da Medicina Veterinária iniciou-se em 1910 com a implantação do Serviço de Veterinária no Ministério da Agricultura e com a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária no Rio de Janeiro-RJ (Decreto de 20 de outubro de 1910), naquela época com duração de três anos. O exercício da Medicina Veterinária, por sua vez, passou a ser regulado na Lei Nº 5.517/1968 e regulamentado pelo Decreto Nº 64.704/1969.</p> <p>No Estado de Mato Grosso, em 5 de dezembro de 1990, o Conselho Diretor aprovou a Resolução nº 143/1990, que estabeleceu a criação do Departamento de Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), bem como a implantação do curso de Medicina Veterinária, cuja primeira turma estava prevista para o primeiro semestre de 1992. No entanto, à época, o reitor da UFMT, Augusto Frederico Muller Júnior, juntamente com algumas lideranças políticas de Rondonópolis, manifestou o desejo de que o curso fosse sediado no campus do município. Em contraposição, um grupo liderado pelo professor Luiz Fernando Suita de Castro, com o apoio dos docentes do Centro de Ciências Agrárias, do Conselho Regional de Medicina Veterinária da 9ª Região (CRMV 9 – MT) e de políticos locais, defendia a implantação da graduação em Cuiabá. A decisão final sobre a localização do curso foi tomada em reunião do Conselho Diretor, realizada em 21 de maio de 1992, na qual foi ratificada a Resolução CD 143/90, consolidando a implantação do curso de Medicina Veterinária na capital do estado. Nesse contexto, a Universidade Federal de Rondonópolis manifesta, desde 1992, o anseio pela criação do curso de Medicina Veterinária em seu campus, reafirmando seu</p>

compromisso com a formação de profissionais para atender às demandas regionais do setor agropecuário.

A Universidade Federal de Rondonópolis, situada na Região Sul de Mato Grosso, está localizada em posição geográfica estratégica, compreendendo 22 (vinte e dois) municípios, distante a 215 km de Cuiabá, no encontro das BRs 163 e 364, principais ligações com o Sul/Sudeste e Centro-Oeste/Nordeste do país.

A partir de 2005/2006, com o programa de expansão e, posteriormente, com o REUNI, o então Campus Universitário de Rondonópolis CUR/UFMT, evoluiu significativamente, passando a oferecer inúmeros cursos de graduação: Administração, Pedagogia, Letras, Geografia, História, Psicologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Biblioteconomia, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Zootecnia, Matemática, Sistema de Informações, Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, aumentando, assim, o número de vagas ofertadas anualmente de 165 (cento e sessenta e cinco) para 1920 (um mil e novecentos e vinte), de maneira que, em 2010, o Campus somava uma média de 3400 alunos. Também houve aumento de quantidade e qualidade no corpo docente que, em 2010, já se aproximava a 200 professores.

A presença da UFR na Região Sul de Mato Grosso é a única referência de ensino público superior federal para atender uma população de mais de 22 municípios na região próxima a Rondonópolis, que, em 2010, contava com mais de 450.000 habitantes, com média de 25.000 alunos matriculados no ensino médio. Nesse sentido, a UFR exercerá a função de diminuição das desigualdades regionais, representando esperança para milhares de jovens do estado de Mato Grosso, de outros estados e até de outros países e continentes, sobretudo, com a implementação do ENEM como forma de acesso ao Ensino Superior, como fonte de novas oportunidades de trabalho e melhoria da vida social.

Segundos os dados do Censo Escolar de 2024 o número de matriculados no ensino médio, entre redes públicas e privadas, somam 7,8 milhões de alunos em todo Brasil; sendo o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o Estado do Mato Grosso registrou 67.640 inscrições em 2024 para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 27.709 são concluintes do ensino médio de rede pública, demonstrando e corroborando a importância e a demanda de ensino superior de qualidade e público aos jovens estudantes da região.

A Pesquisa Nacional de Saúde, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), com base em dados de 2013, revela que mais da metade das residências em Mato Grosso têm pelo menos um cão, em que, segundo o levantamento, 56,2% dos lares matogrossenses possuem pelo menos um cachorro de estimação, média que supera a nacional, de 44,3%. Em 2023, as pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas – SEBRAE demonstraram que o setor de PETs em Mato Grosso cresce 18% ao ano, e que, em 2023, Mato Grosso contava com 1.781 empresas ativas no setor pet.

Estado do Mato Grosso que possui igualmente forte vocação para produção agroindustrial de proteína animal, é o detentor do maior rebanho bovino nacional, com 31,5 milhões de cabeças de bovinos, representando 15% do rebanho nacional, segundo o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso, e . Na suinocultura, o Estado se destaca como o 4º maior exportador de suínos do país, com cerca de 3 milhões de animais abatidos em 2023; além de, ser um importante produtor de aves no Brasil, com foco na avicultura de corte, com abate de 96 milhões de aves em 2023, ocupando a 7ª posição nacional. Sendo que atualmente, Mato Grosso tem 54 plantas frigoríficas no Estado, entre carne bovina, suína e aves, deste total, 32 exportam proteína animal para 83 países, consolidando o o Mato Grosso como referência em produção, beneficiamento e exportação de proteína animal no Brasil e no Mundo.

No âmbito da piscicultura, o Estado do Mato Grosso é 5º maior produtor do Brasil, 24 plantas frigoríficas de pescados operantes, cinco possuem o Serviço de Inspeção Federal (SIF), oito possuem o Serviço de Inspeção Estadual (SISE) de acordo com dados do Observatório do Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, e ainda existe um grande potencial de expansão, uma vez que, Mato Grosso abriga três importantes biomas brasileiros: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal, sendo que a Amazônia ocupa grande parte do norte do Estado, enquanto o Cerrado se estende pela região central e o Pantanal está localizado no sul, na área da bacia do rio Paraguai, e esses biomas são caracterizados por sua riqueza em biodiversidade de fauna.

Diante desse panorama, a criação do curso de Medicina Veterinária reforça o papel da Universidade Federal de Rondonópolis como instituição de ensino superior especializada na formação de profissionais da Grande Área das Ciências Agrárias. A Universidade Federal de Rondonópolis já possui uma trajetória consolidada na oferta de cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental, Zootecnia e Agronomia, e a inclusão da Medicina Veterinária fortalece ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional. Dessa forma, a

Universidade Federal de Rondonópolis reafirma seu compromisso com a qualificação de profissionais aptos a atender às demandas do setor agropecuário, promovendo inovação, sustentabilidade e avanços científicos para o crescimento do agronegócio brasileiro.

Sendo que este Projeto Pedagógico para o Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondonópolis está em consonância com a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, com uma carga horária total de 4000 (quatro mil) horas divididas em aulas e conhecimento teórico, prático e aulas de campo e/ou visitas técnicas, e contemplando, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas, equivalente a 10% da carga horária total, em Ações de Extensão no Currículo importantíssima para formação do profissional conectada aos anseios da sociedade; bem como, nos últimos semestres do curso, como etapa integrante da formação do futuro Médico Veterinário, o montante de 400 (quatrocentas) horas, equivalente a 10% da carga horária total, em Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, sendo que no mínimo deverá ser realizado 50% da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório desenvolvida em serviços próprios da Universidade Federal de Rondonópolis, nos moldes de Internato.

1.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Medicina Veterinária estão regidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte de tempo, para o cumprimento dessas políticas institucionais. O Curso de Medicina Veterinária da UFR implantará as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, mas de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (Estatuto, Regimento Interno e PDI).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que define a missão da instituição, sua política pedagógica institucional e as estratégias para se alcançar metas e objetivos estabelecidos. O PDI é elaborado para um período de 5 (cinco) anos e deve apresentar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e planos de ações da Instituição.

A partir do PDI da Universidade Federal de Rondonópolis para o quinquênio 2021-2025 que visa à implementação de uma proposta de Universidade que observe as demandas locais e regionais além da política de preservação cultural e ambiental do sudeste de Mato

Grosso, de acordo com a privilegiada posição geográfica do município de Rondonópolis e o número de estudantes da Universidade, o Curso de Medicina Veterinária se adequará às suas políticas e seus métodos de implantação.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE – 2014 a 2024) e com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, são observados relevantes diretrizes para se definir metas e suas estratégias para a política educacional do Brasil.

Tendo sido criada pela Lei nº 13.637, de 20/03/2018, a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) tem em sua estrutura a prática fundamental de permitir e assegurar a participação efetiva da comunidade universitária na definição de sua missão institucional, visão de futuro e metas a serem alcançadas diante das suas potencialidades.

O Curso de Medicina Veterinária da UFR também se adequará às informações do Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade, entrando em consonância com as diretrizes, princípios e valores norteadores da mesma.

Finalmente, o Curso de Medicina Veterinária da UFR também se adequará aos planos estratégicos definidores dos rumos da Universidade em relação aos seus objetivos institucionais e às suas metas a partir de um projeto político que esteja em consonância com os projetos de internacionalização e de inovação.

Naturalmente, também, o Curso de Medicina Veterinária da UFR se enquadra nas exigências de princípios determinadas no Art. 3º do seu Estatuto, que são as de:

- a) indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- b) respeito à liberdade, à diversidade e à pluralidade de expressão de ideias, sem discriminação de qualquer natureza, com garantia de laicidade;
- c) respeito à pessoa e aos seus direitos fundamentais;
- d) universalidade de conhecimentos, ideias e concepções pedagógicas;
- e) gestão democrática, transparente e participativa;
- f) integração entre educação, trabalho e sociedade;
- g) valorização dos seus profissionais;
- h) valorização e reconhecimento das experiências para fins pedagógicos;
- i) responsabilidade ambiental, social e prevenção a qualquer tipo de violência;
- j) valorização da cultura, do esporte e da arte.

Em relação ao Plano Político-Pedagógico Institucional (PPPI), vê-se que uma universidade é consolidada a partir do estabelecimento de princípios e diretrizes que

conciliem sua missão e os rumos necessários para que ela se cumpra. No caso de uma universidade recém-criada como a UFR, é necessário que se estabeleçam as bases que fundamentarão os conhecimentos necessários aos objetivos pretendidos.

Em relação à Política de implementação da educação a distância, em razão das transformações de nosso tempo e do desafio de educar no século XXI, com suas transformações e habilidades necessárias, o papel da Universidade deve se adequar às exigências da sociedade da informação. A relação entre professor e tecnologias de educação e informação há de se adequar com a inclusão de novas abordagens em ambientes educacionais que extrapolam o ambiente universitário. Urge a adequação e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária.

Nesse sentido, surge a modalidade EaD (Ensino a Distância) como uma possibilidade de ampliar a universalização do acesso do processo ensino-aprendizagem a educandos e educandas que se encontram em diferentes espaços-tempos, respeitadas as diretrizes normativas de ensino do Medicina Veterinária. Ressalta-se que o Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFR adotará a modalidade presencial, sendo que a utilização de TICs acontecerá de forma a auxiliar e/ou complementar às atividades presenciais.

Em relação às Políticas e Diretrizes de Gestão e de Ensino, de Pesquisa e Inovação, de Extensão e de Internacionalização, detecta-se que as universidades públicas estão enfrentando desafios na sua consolidação como instituições autônomas e democráticas. Para enfrentar tal situação, devem ser privilegiados espaços de decisões coletivas e participativas que assegurem a realização dos objetivos das Universidades Públicas que produzem, acima de tudo, conhecimentos críticos. Tudo isto para se garantir a gestão democrática conforme os preceitos constitucionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O grande objetivo no caso é que seja garantida a gestão democrática do ensino público, superior ou não, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.

Além do mais, as universidades públicas também gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Finalmente, as mesmas universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, em consonância com a legislação vigente e com teóricos que se dedicam à temática da gestão democrática, a UFR organiza suas políticas de gestão em todas as instâncias, órgãos e unidades, pautando-se e fundamentando-se na gestão democrática, conforme as seguintes diretrizes:

a) gestão democrática, colegiada e descentralizada com participação de todos os segmentos da comunidade universitária;

b) políticas de gestão constituídas por meio de um fluxo de processos que definem como as decisões são tomadas e executadas;

c) fluxo de processos democráticos que visam ao fortalecimento de sua estrutura administrativa e pedagógica;

d) processos de planejamento estratégico privilegiando ações coletivas e inovadoras;

e) sistema de comunicação das ações da gestão administrativa e pedagógica para a comunidade;

f) autonomia das decisões e deliberações dos órgãos colegiados, conforme Estatuto e Regimento Geral da UFR, estando o último documento em fase de construção por ocasião da elaboração deste PPPI;

g) escolha dos dirigentes – Reitor, Vice-Reitor, Diretor, Diretor-adjunto de Institutos e Faculdades, Coordenador de Curso de Graduação e Coordenador de Curso de Pós-graduação – por meio de eleição com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, conforme Estatuto e Regimento Geral da UFR;

h) garantia, na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de infraestrutura, equipamentos e pessoal para consolidação das políticas e diretrizes estabelecidas no PDI.

Em relação à internacionalização, registra-se que o Curso de Medicina Veterinária contribuirá para efetivar os objetivos para a internacionalização no ensino de graduação, estabelecidos no Plano Institucional de Internacionalização (PII 2021-2025) da UFR:

a) promover e fortalecer o caráter de internacionalização nos projetos pedagógicos dos cursos;

b) ampliar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, promovendo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos;

- c) mapear o potencial de internacionalização de cada curso;
- d) promover a internacionalização virtual e em casa na graduação.

Nesse sentido, ressalta-se que as ações de internacionalização no ensino de graduação têm como foco promover a melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação universitária por meio da modernização dos projetos pedagógicos dos cursos. Desta forma, busca-se estimular a política linguística, a ampliação de acordos de cooperação para consolidação de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, mapear o potencial de internacionalização dos cursos e promover as diferentes formas de internacionalização: mobilidade institucional, mobilidade livre, mobilidade virtual e a internacionalização em casa.

Com relação ao atendimento do PII (2021-2025), o Curso de Medicina Veterinária promoverá as seguintes ações:

- a) incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos estudantes (Presencial, Virtual, Livre ou em Casa), com o aproveitamento dessas atividades como componente curricular obrigatória ou optativa;
- b) incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos servidores, assim como a prospecção de acordos de cooperação com parceiros de instituições estrangeiras;
- c) apoiará a divulgação e realizará acompanhamento de ações de internacionalização;
- d) incentivará a política linguística, adicionando o ensino de idioma estrangeiro como componente curricular optativa;
- e) incentivará o acesso dos estudantes a plataformas digitais com cursos certificados e o aproveitamento destes como atividades complementares.

II Organização Didático Pedagógica	
2.1 Dados do Curso	
Data de Início de Funcionamento do Curso:	
Atos autorizativos do Curso	
Regime Acadêmico: Crédito	
Número de Vagas: 50 (Cinquenta Vagas)	
Número de Entradas: 1 (Anual)	
Turno de Funcionamento: Integral (Diurno)	
Carga horária total 4.000 horas	
Prazo de Integralização Curricular: mínimo de 10 e máximo de 15 semestres	
Teórica Mínimo 10 / Máximo 60 Dimensão da Turma Estágio Mínimo 10 / Máximo 24 Prática em Laboratório Mínima 10/ Máxima 40	
2.2 Formas de ingresso no curso	
<p>O acesso ao Curso de Medicina Veterinária de acordo com o regimento da graduação pode ocorrer mediante um ou mais processos listados abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none">I – Sistema de Seleção Unificada – SISU;II – Edital de Transferência Externa Facultativa;III – Transferência Ex-OfícioIV- Edital de seleção de portador de diploma de graduação;V- Edital de Vagas remanescentes;VI- Mobilidade Acadêmica;VII- Reingresso; eVIII- demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFR.	
2.3 Objetivos do Curso	
<p>Considerando a importância do Médico Veterinário no contexto socioeconômico e político do país, como cidadão comprometido com os interesses e os permanentes e renovados desafios que emanam da sociedade, o curso de Medicina Veterinária visa capacitar um profissional com perfil generalista com a possibilidade de maior direcionamento profissional, caso o aluno queira buscar maiores experiências em determinadas áreas do conhecimento médico veterinário; desenvolvendo sua responsabilidade com as vocações regionais, atuando nas áreas de medicina preventiva, curativa e a produção animal (bovinos, aves e suínos) tendo conhecimento de toda a cadeia produtiva e do processamento de produtos</p>	

obtidos dela; com a preservação dos ecossistemas; de tal maneira que o desenvolvimento da agropecuária se processe priorizando as bases da vida e sem comprometer o futuro da humanidade considerando o grande compromisso com a produção de alimentos, saúde animal e saúde pública, bem como na geração de riquezas e elevação da qualidade de vida da população brasileira.

A formação do profissional Médico Veterinário graduado na nossa Instituição deverá assegurar as competências necessárias para que o(a) profissional possa atuar com destaque nas áreas de saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III - desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI - planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X - planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI - planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII - elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII - planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV - realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII - conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII - assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX - avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX - participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
e

XXII - prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação

O perfil do formando egresso/profissional Médico Veterinário segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal; com conhecimento para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado

na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular conforme a Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, em seu Art. 39, do regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis será organizada em núcleos, obedecidas as seguintes definições:

I- Núcleo Básico, composto por componentes curriculares de conhecimentos básicos aos cursos, conforme legislação vigente;

II- Núcleo de Área, componentes curriculares de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as áreas de conhecimento e as especificidades dos cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia;

III- Núcleo Específico componentes curriculares que atendem aos requisitos básicos e obrigatórios conforme as diretrizes curriculares de cada curso; e

IV- Núcleo Livre, componentes curriculares que devem ser cursadas e/ou realizadas pelos(as) discentes, mediante sua escolha e interesse.

Conforme o Art. 38 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação:

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Estatuto da Universidade Federal de Rondonópolis, a estrutura curricular será orientada pelos princípios de integração e de flexibilização, em indissociável articulação com a extensão, a pesquisa e a inovação, resguardando-se a finalidade social do ensino definida pelo projeto pedagógico do curso.

Diante disso, apresentamos a Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária na qual apresentamos os componentes curriculares com a distribuição da carga horária e classificação conforme sua natureza e o disposto no Art. 52 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

2.5.1 Matriz Curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	P	AC/VT	EX	TOT	T	P	AC/VT	EX	TOT	Pré-requisito	C o
NÚCLEO BÁSICO	Educação das Relações Étnico-Raciais	Optativo	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Educação em Direitos Humanos	Optativo	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Língua Inglesa	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Língua Portuguesa	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Tópicos em Matemática	Optativo	ICEN	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO				288	96	0	0	384	18	6	0	0	24		
NÚCLEO ÁREA	Biologia Celular	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Bioquímica Básica	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Ciência e Comunicação Técnico-Científica	Obrigatório	ICAT	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2		
	Ecologia Geral	Obrigatório	ICEN	16	12	4	0	32	1	0,75	0,25	0	2		
	Embriologia e Histologia Animal	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Estatística Experimental	Obrigatório	ICAT	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Extensão Rural	Obrigatório	ICAT	16	16	0	0	32	1	1	0	0	2		
	Genética Básica	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Imunologia Geral	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3		
	Melhoramento Genético Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3	Genética Básica	
	Microbiologia Geral	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Noções de Gestão Empresarial	Obrigatório	FACAP	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2		
	Nutrição Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Introdução à Produção Animal	
Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	Obrigatório	ICAT	40	8	0	0	48	2,5	0,5	0	0	3	Nutrição Animal		
SUBTOTAL NÚCLEO ÁREA				584	116	20	0	720	36,5	7,25	1,25	0	45		

NÚCLEO ESPECÍFICO	Anatomia dos Animais Domésticos I	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	
	Anatomia dos Animais Domésticos II	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Anatomia dos Animais Domésticos I
	Anatomia Patológica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	16	0	80	2	2	1	0	5	Patologia Geral
	Anestesiologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Farmacologia Veterinária
	Avicultura	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Nutrição Animal
	Bovinocultura de Corte	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Nutrição Animal
	Bovinocultura de Leite	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Nutrição Animal
	Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Técnica Cirúrgica Veterinária
	Clínica Cirúrgica de Animais Pecuários	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Técnica Cirúrgica Veterinária
	Clínica Médica e Terapêutica de Cães e Gatos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Patologia Clínica Veterinária
	Clínica Médica e Terapêutica de Equinos	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Patologia Clínica Veterinária
	Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Patologia Clínica Veterinária
	Comportamento e Bem-Estar Animal	Obrigatório	ICAT	20	6	6	0	32	1,25	0,375	0,375	0	2	
	Diagnóstico por Imagem	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Anatomia dos Animais Domésticos II
	Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Microbiologia Veterinária
	Epidemiologia Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3	
	Farmacologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	16	0	0	48	2	1	0	0	3	
	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	
	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução da Fêmea	Obrigatório	ICAT	48	16	16	0	80	3	1	1	0	5	Fisiologia dos Animais Domésticos II
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução do Macho	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Fisiologia dos Animais Domésticos II
	Fundamentos de Forragicultura	Obrigatório	ICAT	24	0	8	0	32	1,5	0	0,5	0	2	
	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	Obrigatório	ICAT	32	12	4	0	48	2	0,75	0,25	0	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	Obrigatório	ICAT	40	0	8	0	48	2,5	0	0,5	0	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Introdução à Medicina Veterinária	Obrigatório	ICAT	24	8	0	0	32	1,5	0,5	0	0	2	
	Introdução à Produção Animal	Obrigatório	ICAT	16	0	16	0	32	1	0	1	0	2	

NÚCLEO ESPECÍFICO	Microbiologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Microbiologia Geral
	Obstetrícia Veterinária	Obrigatório	ICAT	16	8	8	0	32	1	0,5	0,5	0	2	Técnica Cirúrgica Veterinária
	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Ecologia Geral
	Patologia Clínica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Patologia Geral
	Patologia Geral	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Anatomia dos Animais Domésticos II
	Prática de Extensão 1	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Prática de Extensão 2	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Prática de Extensão 3	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Prática de Extensão 4	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Propedêutica Clínica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	16	16	0	64	2	1	1	0	4	
	Suinocultura	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Nutrição Animal
	Técnica Cirúrgica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Microbiologia Geral
	Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Farmacologia Veterinária
SUBTOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO				1372	618	186	320	2496	85,75	38,625	11,625	20	156	
SUBTOTAL NÚCLEO ÁREA + NÚCLEO ESPECÍFICO (OBRIGATÓRIO)				1956	734	206	320	3216	122,25	45,875	12,875	20	201	
Atividades Complementares	Obrigatório	ICAT	---	---	---	---	80	0	0	0	0	5		
Creditação da Extensão	Obrigatório	ICAT	---	---	---	80	80	0	0	0	5	5		
Disciplinas Optativas	Obrigatório	ICAT	---	---	---	---	208	0	0	0	0	13		
Estágio Curricular Obrigatório	Obrigatório	ICAT	0	200	0	0	200	0	12,5	0	0	12,5	Internato	
Internato	Obrigatório	ICAT	0	200	0	0	200	0	12,5	0	0	12,5	Cursado 2928 Horas (183 Créditos)	
Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatório	ICAT	16	0	0	0	16	1	0	0	0	1	Cursado 2928 Horas (183 Créditos)	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				1972	1134	206	400	4000	123,25	70,875	12,875	25	250	
Estágio Curricular Não Obrigatório ENADE**	Optativo	ICAT												
	Obrigatório	ICAT												

*Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Atividade de Extensão no Currículo ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

** ENADE - Exame Nacional de Desempenho do Estudante, conforme legislação vigente.

NÚCLEO	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	P	AC/VT	EX	TOT	T	P	AC/VT	EX	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
NÚCLEO LIVRE	Administração da Pequena e Média Empresa	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Apicultura e Meliponicultura	Optativo	ICAT	48	12	4	0	64	3	0,75	0,25	0	4		
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	Optativo	ICAT	24	8	0	0	32	1,5	0,5	0	0	2		
	Bioclimatologia Animal	Optativo	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4		
	Doenças de Aves e Suínos	Optativo	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3		
	Educação das Relações Étnico-Raciais	Optativo	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	0		
	Educação em Direitos Humanos	Optativo	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	0		
	Empreendedorismo e Rede de Cooperação	Optativo	FACAP	16	0	0	48	64	1	0	1	3	4		
	Equideocultura	Optativo	ICAT	48	0	0	16	64	3	0	0	1	4		
	Finanças Empresariais	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Formação Empreendedora e Geração de Ideias	Optativo	FACAP	0	0	0	64	64	0	0	0	4	4		
	Gestão de Novos Negócios	Optativo	FACAP	16	0	0	48	64	1	0	0	3	4		
	Gestão de Projetos	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Gestão do Agronegócio	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Inovação, Criatividade e Atitude Empreendedora	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Língua Inglesa	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Língua Portuguesa	Optativo	ICHS	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4		
	Nutrição de Bovinos em Pasto	Optativo	ICAT	24	0	8	0	32	1,5	0	0,5	0	2		
	Ovinocultura e Caprinocultura	Optativo	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4		
	Planejamento e Estratégia Empresarial	Optativo	FACAP	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Psicultura	Optativo	ICAT	48	12	4	0	64	3	0,75	0,25	0	4		
Tópicos em Matemática	Optativo	ICHS	64	0	0	0	64	4	0	0	0	0			
Tópicos Especiais 1	Optativo	ICAT	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2			

Tópicos Especiais 2	Optativo	ICAT	24	8	0	0	32	1,5	0,5	0	0	2		
Tópicos Especiais 3	Optativo	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3		
Tópicos Especiais 4	Optativo	ICAT	40	0	8	0	48	2,5	0	0,5	0	3		
Tópicos Especiais 5	Optativo	ICAT	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
Tópicos Especiais 6	Optativo	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

2.5.2 Proposta de Fluxo Curricular

Como objetivos pedagógicos, pretende-se que o aluno, com base no conteúdo das várias disciplinas e demais componentes curriculares, desenvolva sua capacidade intelectual de assimilação do conhecimento, por meio de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e em campo, atividades de extensão no currículo, bem como cumprimento de internato e estágio supervisionado e apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Assim mesmo, será proporcionada, ao aluno, a possibilidade de participação em atividades extracurriculares, tais como iniciação científica, cursos, congressos, seminários e encontros, dentre outros, de modo a complementar sua formação técnico científica.

A Resolução nº 3 do CNE (2019), no seu Art. 6º adiciona que a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental. E em consonância com a RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022 da UFR, o curso disponibiliza ao aluno um conjunto de disciplinas distribuídas gradualmente em 10 semestres letivos, com mecanismo vertical de integração, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional, distribuídas em quatro núcleos: básico, de área, livre e específico.

PERÍODO	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	P	AC/VT	EX	TOTAL	T	P	AC/VT	EX	TOTAL	Pré-requisito	Co
1º Semestre	Anatomia dos Animais Domésticos I	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5		
	Bioquímica Básica	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Embriologia e Histologia Animal	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Extensão Rural	Obrigatório	ICAT	16	16	0	0	32	1	1	0	0	2		
	Genética Básica	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Introdução à Medicina Veterinária	Obrigatório	ICAT	24	8	0	0	32	1,5	0,5	0	0	2		
SUBTOTAL:				232	104	0	0	336	14,5	6,5	0	0	21		
2º Semestre	Anatomia dos Animais Domésticos II	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Anatomia dos Animais Domésticos I	
	Biologia Celular	Obrigatório	ICEN	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Ciência e Comunicação Técnico-Científica	Obrigatório	ICAT	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2		
	Comportamento e Bem-Estar Animal	Obrigatório	ICAT	20	6	6	0	32	1,25	0,375	0,375	0	2		
	Ecologia Geral	Obrigatório	ICEN	16	12	4	0	32	1	0,75	0,25	0	2		
	Estatística Experimental	Obrigatório	ICAT	64	0	0	0	64	4	0	0	0	4		
	Imunologia Geral	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3		
Introdução à Produção Animal	Obrigatório	ICAT	16	0	16	0	32	1	0	1	0	2			
SUBTOTAL:				292	66	26	0	384	18,25	4,125	1,625	0	24		
3º Semestre	Epidemiologia Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3		
	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Melhoramento Genético Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	0	0	48	3	0	0	0	3	Genética Básica	
	Microbiologia Geral	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4		
	Nutrição Animal	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Introdução à Produção Animal	
	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Ecologia Geral	
Patologia Geral	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Anatomia dos Animais Domésticos II		
SUBTOTAL:				320	96	16	0	432	20	6	1	0	27		
4º	Avicultura	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Nutrição Animal	

	Farmacologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	16	0	0	48	2	1	0	0	3	
	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Obrigatório	ICAT	48	16	0	0	64	3	1	0	0	4	
	Microbiologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Microbiologia Geral
	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	Obrigatório	ICAT	40	8	0	0	48	2,5	0,5	0	0	3	Nutrição Animal
	Propedêutica Clínica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	16	16	0	64	2	1	1	0	4	
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Microbiologia Geral
SUBTOTAL:				280	96	40	0	416	17,5	6	2,5	0	26	
5° Semestre	Anatomia Patológica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	16	0	80	2	2	1	0	5	Patologia Geral
	Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Microbiologia Veterinária
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução do Macho	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Fisiologia dos Animais Domésticos II
	Fundamentos de Forragicultura	Obrigatório	ICAT	24	0	8	0	32	1,5	0	0,5	0	2	
	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	Obrigatório	ICAT	32	12	4	0	48	2	0,75	0,25	0	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Prática de Extensão 1	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Farmacologia Veterinária
SUBTOTAL				200	92	44	80	416	12,5	5,75	2,75	5	26	
6° Semestre	Anestesiologia Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Farmacologia Veterinária
	Bovinocultura de Leite	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Nutrição Animal
	Diagnóstico por Imagem	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Anatomia dos Animais Domésticos II
	Patologia Clínica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	Patologia Geral
	Prática de Extensão 2	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5	
	Suinocultura	Obrigatório	ICAT	48	0	16	0	64	3	0	1	0	4	Nutrição Animal
	Técnica Cirúrgica Veterinária	Obrigatório	ICAT	32	32	0	0	64	2	2	0	0	4	
SUBTOTAL				224	136	24	80	464	14	8,5	1,5	5	29	

7º Semestre	Bovinocultura de Corte	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Nutrição Animal	
	Clínica Médica e Terapêutica de Cães e Gatos	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Patologia Clínica Veterinária	
	Clínica Médica e Terapêutica de Equinos	Obrigatório	ICAT	32	8	8	0	48	2	0,5	0,5	0	3	Patologia Clínica Veterinária	
	Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes	Obrigatório	ICAT	48	8	8	0	64	3	0,5	0,5	0	4	Patologia Clínica Veterinária	
	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	Obrigatório	ICAT	40	0	8	0	48	2,5	0	0,5	0	3	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
	Noções de Gestão Empresarial	Obrigatório	FACAP	32	0	0	0	32	2	0	0	0	2		
	Prática de Extensão 3	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5		
SUBTOTAL:				248	56	32	80	416	15,5	3,5	2	5	26		
8º Semestre	Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia	Obrigatório	ICAT	48	32	0	0	80	3	2	0	0	5	Técnica Cirúrgica Veterinária	
	Clínica Cirúrgica de Animais Pecuários	Obrigatório	ICAT	48	16	16	0	80	3	1	1	0	5	Técnica Cirúrgica Veterinária	
	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução da Fêmea	Obrigatório	ICAT	48	16	16	0	80	3	1	1	0	5	Fisiologia dos Animais Domésticos II	
	Obstetrícia Veterinária	Obrigatório	ICAT	16	8	8	0	32	0,5	0,5	0	0	2	Técnica Cirúrgica Veterinária	
	Prática de Extensão 4	Obrigatório	ICAT	0	0	0	80	80	0	0	0	5	5		
SUBTOTAL:				160	72	40	80	352	10	4,5	2,5	5	22		
9º	Internato	Obrigatório	ICAT	0	200	0	0	200	0	12,5	0	0	12,5	Cursado 2928 Horas (183 Créditos)	
	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatório	ICAT	16	0	0	0	16	1	0	0	0	1	Cursado 2928 Horas (183 Créditos)	
SUBTOTAL:				16	200	0	0	216	1	12,5	0	0	13,5		
10	Estágio Curricular Obrigatório	Obrigatório	ICAT	0	200	0	0	200	0	12,5	0	0	12,5	Internato	
SUBTOTAL:				0	200	0	0	200	0	12,5	0	0	12,5		
SUBTOTAL COMPONENTES CURRICULARES PERIODIZADOS:				1972	1118	222	320	3632	123	69,875	13,875	20	227		
Atividades Complementares		Obrigatório	ICAT	---	---	---	---	80	---	---	---	---	5		
Creditação da Extensão		Obrigatório	ICAT	---	---	---	80	80	---	---	---	5	5		
Disciplinas Optativas		Obrigatório	----	---	---	---	---	208	---	---	---	---	13		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:				1972	1118	222	400	4000	123	69,875	13,875	25	250		
Estágio Curricular Não Obrigatório* ENADE**															

2.5.3 Descrição dos Componentes Curriculares

2.5.3.1 Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)

As disciplinas como definida no Art. 37 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, “*é o conjunto sistematizado de conhecimentos a ser ministrado por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o projeto pedagógico do curso*”. No PPC do curso de Medicina Veterinária os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no rol das disciplinas do núcleo básico.

O ementário do curso encontra-se no Apêndice I do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias de cada disciplina, sendo as Atividades de Extensão no Currículo avaliada quanto aos aspectos de aprendizagem conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, Art.17.

2.5.3.2 Atividades de Extensão no Currículo

As Atividades de Extensão no Currículo constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3)

Essas atividades de caráter obrigatório do PPC do Curso de Medicina Veterinária, totalizarão 400 horas (10% do total da carga horária do curso) em caráter misto com 320 horas em Atividades de Extensão no Currículo inseridas em componentes curriculares obrigatórios, somada às 80 horas Creditação de Atividades de Extensão no Currículo, e têm como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Essas atividades devem envolver “diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, Meta 12, Estratégia 7), destacando o protagonismo do estudante com o envolvimento ativo no desenvolvimento de projetos e/ou prestação de serviço em áreas temáticas do Meio Ambiente, Trabalho, Tecnologia e Produção, e Comunicação e Cultura, relacionados ao Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Agenda 2030 da ONU, em especial, pela característica do Curso de Medicina Veterinária: ODS 1 - erradicação da pobreza - acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável - promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 4 - educação de qualidade - assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico – promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 12 - consumo e produção responsáveis - assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 13 - ação contra a mudança global do clima - tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impacto.

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação as atividades de extensão podem ser integradas no PPC, como definido no Art. 170 “a atividade de extensão no currículo consiste na oferta de carga horária em disciplinas/módulos conforme projeto pedagógico do curso de graduação, contemplando um mínimo de dez por cento do total da carga horária de integralização conforme diretrizes curriculares nacionais do curso” e/ou o que dispõe o Art. 171:

A creditação da extensão nos currículos de graduação consiste em componente curricular a ser ofertado pelos cursos de graduação em seus projetos pedagógicos, sendo a comprovação do cumprimento de carga horária realizada por peticionamento do(a) estudante via processo, com apresentação de certificação, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas: I- programas; II- projetos; III- cursos e oficinas; IV- eventos; V- prestação de serviços; ou VI- demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

As concepções e diretrizes que norteiam as Atividades de Extensão no Currículo no ensino superior são:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As atividades de extensão serão realizadas no turno e horário em que os discentes estão matriculados. Na impossibilidade da realização das atividades no turno de oferta, as mesmas poderão ser realizadas em turnos diferentes, desde que envolvam a participação de todos os estudantes matriculados no componente curricular, conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, Art.4º- § 2º.

O Regulamento da Inserção da Extensão no Currículo consta no Apêndice II deste PPC, em consonância com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025; RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 66, DE 10 DE SETEMBRO DE 2024 e RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR 10, SEÇÃO X/2022, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

2.5.3.3 Internato

O componente curricular Internato, dentro das condições do estágio curricular obrigatório preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019) trata-se de um treinamento prático e extensionista dos discentes em formação em serviço preferencialmente na própria estrutura da Instituição de Ensino e/ou Instituição parceiros conveniados, com a finalidade de aprimorar e executar as experiências práticas e extensionista dos discentes em formação adquiridas durante as disciplinas profissionalizantes.

O componente Internato terá carga horária total de 200 horas dedicadas a atividades práticas do discente em formação em serviço, que as realizará em condição de rodízio em cinco grandes áreas da Medicina Veterinária, atendimento prático e extensionista ao público, exames de rotina e experiência em manejo, sob orientação Docente e/ou de um Profissional Médico Veterinário, sendo condição para se matricular neste componente já ter cursado 2928 horas do curso (183 créditos) ou o equivalente a 73,2% da matriz curricular do curso.

As cinco grandes áreas da Medicina Veterinária e as atividades a serem envolvida no Internato são:

1. Clínica, Cirurgia, Anestesiologia, Imagem e Reprodução em Pequenos Animais

Os discentes em formação em serviço na área de Pequenos Animais realizarão atendimentos clínicos, clínicos-cirúrgicos, cirurgia, oftalmológicos, reprodutivos e obstetras de pequenos animais ao público do Hospital Veterinário da UFR e/ou parceiros conveniados. Como parte das atividades do Internato estão inclusas, isoladamente ou em conjunto, áreas da anestesiologia, diagnóstico por imagem, patologia clínica, patologia e reprodução de pequenos animais.

2. Clínica, Cirurgia, Anestesiologia, Imagem e Reprodução em Grandes Animais

Os discentes em formação em serviço na área de Grandes Animais realizarão atendimentos clínicos, clínicos-cirúrgicos, cirurgia, oftalmológicos, reprodutivos e obstetras de grandes animais ao público do Hospital Veterinário da UFR e/ou parceiros conveniados, áreas de pesquisas da UFR (CEPEI) e/ou propriedades rurais privadas. Como parte das atividades do Internato estão inclusas, isoladamente ou em conjunto, áreas da anestesiologia, diagnóstico por imagem, patologia clínica, patologia e reprodução de grandes animais.

3. Medicina Veterinária Preventiva

Os discentes em formação em serviço na área de Medicina Veterinária Preventiva terão acesso ao diagnóstico microbiológico e molecular de organismos de importância em Veterinária, experiência prática e atendimento a fazendas com relação aos planos nacionais preconizados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, acompanhamento de assessoria profissionais as fazendas e/ou áreas da UFR e/ou privada, com relação a práticas e extensão das principais doenças infecciosas de animais de produção, bem como, atividades extensionista ligadas as prefeituras e secretarias locais como execução das atividades e ações extensionistas em prol da saúde única (animal, humana e ambiental).

4. Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

Os discentes em formação em serviço na área de Produtos de Origem Animal terão acesso, experiência prática e atendimento à abatedouros, frigoríficos, laticínios, queijarias e casa do mel da UFR e/ou privadas e conveniadas, para aplicação das regulamentações preconizadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA e/ou Secretarias Estaduais e/ou Municipais do mais amplo espectro em prol da tecnologia, segurança, inspeção e produção de produtos de origem animal.

5. Produção Animal

Os discentes em formação em serviço na área de Produção Animal realizarão acompanhamento do sistema de produção do CEPEI da UFR, nas áreas de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura/caprinocultura, aves, equideocultura e suinocultura, bem como, em fazendas e propriedades conveniadas privadas, envolvendo na aplicação das práticas veterinárias e zootécnicas para as melhorias das condições e aumento dos índices da produção animal.

O Regulamento do Internato encontra-se no Apêndice III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas a realização do Internato.

2.5.3.4 Estágio Curricular

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019), está estruturado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação profissional. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio curricular obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio curricular é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O Estágio Curricular Obrigatório terá carga horária de 200 horas práticas. O Regulamento do Estágio Curricular consta no Apêndice IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

2.5.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Medicina Veterinária a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

A carga horária total para o TCC será de 16 horas e a oferta está prevista para o(s) 9 (nono) período(s). O Regulamento do TCC consta no Apêndice V deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

2.5.3.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal de Rondonópolis pela Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação art. 159 a 166, definindo-as como “atividades complementares aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) discente vivenciadas dentro e fora

do ambiente acadêmico, que estimulam a prática de estudos e experiências formativas independentes e opcionais”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. A carga horária das atividades complementares do Curso de Medicina Veterinária será de 80 horas e a normatização específica consta no Apêndice VI deste PPC.

III METODOLOGIA DE ENSINO

O projeto pedagógico está fundamentado para proporcionar uma consistente formação básica inter e multidisciplinar, priorizando atividades obrigatórias de laboratório bem como um ensino problematizado e contextualizado. Também busca estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades de estágios e extensionistas.

A estrutura geral do curso compreende disciplinas de formação geral, de formação específica e de formação complementar, além de atividades práticas e atividades complementares de ensino, organizadas e planejadas semestralmente, que interligam os conhecimentos adquiridos com problemas apresentados por outras áreas científicas.

O ensino é eficaz se é ministrado com qualidade e, portanto, organizado em função dos discentes aos quais é dirigido de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem. Para tal, os docentes precisam ter capacidade para orientar a organização do tempo do discente, por meio do planejamento de atividades que orientem os momentos de estudo. Acredita-se na necessidade do discente assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão de conteúdo para serem desenvolvidos de forma individualizada, ou em grupos, pelos discentes após cada encontro didático em sala de aula.

O curso também inclui estratégias que levam os discentes a experimentar práticas de produção cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e atividades práticas.

A operacionalização das atividades de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio das seguintes maneiras:

- Discentes trabalhando em atividades de ensino junto com o professor: neste momento é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o discente;

- Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento. Neste momento é o próprio discente quem conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas em sala de aula;

- Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades não supervisionadas de aprendizagem.

Os docentes incentivarão os estudantes a estes momentos de aprendizagem autônoma, na qual a responsabilidade pela escolha dos conteúdos, metodologias e tempos de estudos são atribuições do estudante ou de seu grupo de estudos.

O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, bem como de outros cursos da UFR, é regulamentado pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Elaborada em 204 artigos ela entende a avaliação como integrante do processo de ensino aprendizagem e deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de análise e reflexão sobre a ação desenvolvida. Em consonância com a Proposta Pedagógica do Curso, para cada disciplina há um Plano de Ensino, contendo a ementa, os objetivos, as atividades, os critérios gerais de avaliação e bibliografia devidamente aprovada pelo Colegiado de Curso.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). Essas três funções da avaliação devem ser conjugadas para se garantir a eficácia do sistema de avaliação tendo como resultado a excelência do processo ensino-aprendizagem. Os tipos de avaliações utilizadas serão determinados por cada professor. Todo componente curricular deverá prever, no mínimo, duas avaliações por semestre e privilegiar formas e instrumentos variados, conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022.

3.1 TIC no Processo de Ensino-Aprendizagem

A UFR, por meio da Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação, disponibiliza em sua Home Page o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). De fácil interface e com navegação simplificada, o software permite aos acadêmicos de graduação a visualização, em tempo integral, de suas informações acadêmicas e da utilização de serviços que vão desde a simples atualização de suas informações pessoais até a impressão de documentos com autenticação eletrônica.

A informatização do sistema com acesso pela rede de internet permite ao estudante de graduação maior autonomia na observância e gerenciamento de sua vida acadêmica. Além disso, o professor poderá utilizar o SUAP para disponibilizar materiais de aula para os alunos, bem como os alunos poderão enviar atividades por meio desta plataforma. Todavia, o SUAP apresenta uma restrita interação entre docente e discente, haja vista que não há espaço para o feedback.

Por isso, o docente terá a liberdade de escolher outras opções de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), como as plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem, a exemplo do Moodle, além de outras plataformas digitais, que são importantes ferramentas de apoio educacional em cursos de natureza presencial. Com as plataformas digitais, é possível realizar interação por meio de fórum, chats, disponibilização de material didático (textos, vídeos, links de páginas digitais), aplicação de atividade extraclasse, entre outras, o que aumenta a autonomia do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, as TICs associadas aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) constituem em mais uma ferramenta de apoio institucional a somar ao processo de ensino-aprendizagem. Independente dos recursos disponibilizados, a efetiva contribuição no âmbito do curso ou disciplinas passa pela compreensão, aceitação e comprometimento dos sujeitos envolvidos na ação.

Outra importante ferramenta de TICs é a Biblioteca Digital (Minha Biblioteca), pois estão disponíveis diversos livros para acesso, o que reduz a problemática do acervo físico, que pode ter número restrito de obras, principalmente em disciplinas do Núcleo de Área, que podem ser comuns a outros cursos de graduação e demandar um elevado número de livros.

Ademais, as obras do acervo digital são acessíveis a todos os usuários, ampliando a experiência de leitura interativa e o acesso a qualquer momento e local em que o estudante tiver acesso à internet. Para atender aos objetivos do curso quanto ao progresso social, científico e tecnológico, bem como quanto à resolução dos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, os discentes serão estimulados ao uso de softwares disponíveis para uso veterinários, bem como haverá o estímulo do uso de inteligências artificiais e/outras ferramentas que garantem um maior engajamento com o cenário profissional atual.

Nas disciplinas do Núcleo Específico, serão utilizados programas de formulação de rações e suplementos, uso de equipamentos para mensuração de variáveis bioclimáticas e aplicação de conceitos de biotecnologia, bioinformática, uso de softwares de integração da rotina diária do médico-veterinário gestor/empreendedor. Espera-se apresentar aos discentes algumas ferramentas tecnológicas para que o estudante seja estimulado e desafiado a exercitar a capacidade de desenvolver novas tecnologias que sejam aplicadas ao desenvolvimento de uma produção animal produtiva e sustentável.

3.2 Rede e Apoio ao Processo de Ensino Aprendizado

A UFR atualmente conta uma estrutura de apoio e projetos institucionais que visam auxiliar os discentes a participarem de projetos que ajudam seja em disciplinas do curso (Monitoria), seja com o uso de novas tecnologias (Acolhida Digital), seja com nivelamento de disciplinas básicas (Programa de Apoio ao Estudante Ingressante). Tais programas objetivam evitar a evasão e a reprovação dos alunos, já que têm à disposição bolsistas remunerados e voluntários, principalmente, nos três primeiros semestres dos cursos.

Dentre eles, tem o Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Ingressante – PAPEI, se constitui em uma iniciativa da UFR de oferta de suporte adicional aos estudantes que enfrentam dificuldades acadêmicas em disciplinas básicas, tais como: matemática, língua portuguesa, informática e biologia, por meio de tutoria, reforço e atividades complementares. Ele é um Programa realizado na modalidade híbrida, que tem sido desenvolvido com vistas à redução da reprovação e evasão, e a promoção de igualdade de oportunidades entre os estudantes, propiciando que todos tenham mesmas possibilidades de sucesso acadêmico, independentemente de suas condições prévias.

O PAPEI tem por objetivo criar estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que ingressam na universidade e apresentam necessidades de aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, em especial naquelas que apresentam altos índices de retenção e evasão.

O PAPEI também objetiva:

I- Desenvolver estratégias de apoio pedagógico em áreas comuns e em temas transversais aos cursos de graduação, por meio de módulos, palestras e oficinas, a partir do planejamento definido pela equipe do PAPEI;

II- Instrumentalizar estudantes para o desenvolvimento da autonomia no estudo, orientando-os nos processos de planejamento e organização de suas trajetórias acadêmicas;

III- Acompanhar, em conjunto com outros setores institucionais (núcleos docentes estruturantes, coordenações dos cursos de graduação, colegiados de curso), os indicadores de retenção e evasão nos diversos cursos de graduação para planejamento constante das ações do programa e criação de estratégias que contribuam para a permanência estudantil;

IV- Promover a contínua avaliação do programa junto à comunidade acadêmica;

V- Contribuir com o estágio de docência dos estudantes dos programas de pós graduação por meio do desempenho das atividades de tutoria;

Além do Projeto Acolhida Digital Discente – PADD, que visa promover ações acadêmicas que contribuam para democratizar as condições de permanência de jovens na Educação Superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior, reduzir as taxas de retenção e evasão, e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Seus objetivos são promover o acesso e a permanência de todos os estudantes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e estabelecer e criar programas e projetos referentes às atividades acadêmicas.

Os estudantes selecionados são veteranos matriculados no semestre letivo de cada processo seletivo. Esses estudantes atuam, desempenhando atividades de letramento digital e acadêmico para a promoção da inclusão digital de estudantes ingressantes, prioritariamente em vulnerabilidade social.

Os bolsistas, em suas atividades, buscam acolher, prioritariamente, estudantes ingressantes que apresentem vulnerabilidade social e dificuldade na realização de atividades acadêmicas, tais como: criar o e-mail institucional; acessar o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), acessar a bibliografia da biblioteca virtual; ler editais diversos; navegar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle; criar processos no SEI; inscrever-se em eventos acadêmicos; além de outras demandas na vivência acadêmica.

Os bolsistas podem desenvolver atividades que compreendem a acolhida na universidade com as coordenações de curso de graduação; a busca efetiva de estudantes ausentes às aulas presenciais e/ou em atividades do SUAP e/ou do AVA Moodle; o

peticionamento de processos no SEI/UFR; a elaboração de tutoriais, infográficos e demais infoprodutos que auxiliem na participação da vida acadêmica; a orientação para a navegação nos portais e novos sistemas institucionais; a interação via redes sociais, e-mail ou aplicativo de mensagem para tira-dúvidas.

E por fim, O Programa Institucional de Monitoria constitui-se como atividade optativa nos cursos de graduação da UFR, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuada como atividade complementar e constar no histórico escolar do(a) estudante.

Constitui-se, ainda, em uma prática pedagógica que beneficia tanto os monitores quanto os monitorados. Para os primeiros, proporciona experiência docente e aprofunda o conhecimento na área de estudo. Para os segundos, oferece apoio direto nas disciplinas, favorecendo a compreensão dos conteúdos e contribuindo para um melhor desempenho acadêmico. A monitoria também favorece a aproximação entre estudantes e professores, fortalecendo a comunidade acadêmica.

3.2 Integração com a Pesquisa e Pós-Graduação

Os Programas de Pós-Graduação existentes e que virão a ser criados possibilitarão que os estudantes de graduação participem de grupos de pesquisa e de iniciação científica integrado com os estudantes dos programas já existentes. Na UFR existem atividades de pesquisa e Programas de Pós-Graduação que podem dar suporte ao curso de Medicina Veterinária, até a devida consolidação do Programa de Pós-Graduação da Medicina Veterinária, tais como:

- o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, foi autorizado em 2018 (178ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior) e homologado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Portaria MEC/GM No 472/2020.

- o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEAgri), homologado pelo CNE (Port. MEC 1325, de 21/9/2011, D.O.U 22/9/2011, seq. 1, p.634);

- o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Ambiental (PPGTA), homologado pelo CNE (Port. MEC 1325, de 21/9/2011, D.O.U 22/9/2011, seq. 1, p.634).

A concepção destes Programas de Pós-Graduação partiu da iniciativa dos docentes do Curso de Graduação em Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e, bacharelado, com

objetivo de fornecer oportunidade aos egressos da graduação que têm aptidão profissional de seguir a carreira acadêmica.

A Resolução CONSEPE n. 076, de 23 de agosto de 1999, institui e regulamenta o Estágio de Docência na Graduação, para os discentes dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Mato Grosso, em uso pela Universidade Federal de Rondonópolis. Alunos de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* poderão realizar o estágio docência no curso de Graduação, bacharelado, visando o aperfeiçoamento na formação dos alunos regulares da Pós-Graduação para a docência no magistério superior.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC é um programa do CNPq, cujos objetivos gerais de acordo com a RN 017/2006 – CNPq são:

- a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e
- c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos de pós-graduação.

Através do Programa PIBIC são concedidas bolsas para que estudantes de graduação possam desenvolver atividades em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores com reconhecida competência científica e capacidade de orientação, que estejam exercendo plena atividade de pesquisa na Instituição

Para as instituições conveniadas, como a UFR, o programa vai além desse propósito inicial de qualificação dos alunos para os programas de pós-graduação, trazendo como consequência o fomento à pesquisa, o aumento da produção científica e contribuindo para o desenvolvimento científico de um modo geral.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação foi implantado na UFR em abril de 2020 pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGP) O programa foi implantado com a finalidade despertar a vocação científica e tecnológica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação da UFR (PIBIC e PIBITI) e estudantes do ensino médio (PIBIC-EM) da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por professores vinculados a universidade. Isso estimula a articulação entre a graduação e a pós-graduação, viabilizando a produção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, que permitem a iniciação do aluno no campo da pesquisa, da ciência e da tecnologia.

3.4 Integração Inovação e Empreendedorismo

A UFR, por meio da Secretária de Inovação e Empreendedorismo, oferece suporte institucional para o fomento do empreendedorismo e inovação, fortalecendo iniciativas como Empresas Juniores e o Programa de Incubação de Empresas. Essas ações são essenciais para garantir a sustentabilidade dos programas e contribuem significativamente para a formação de profissionais capacitados em diversas áreas do conhecimento.

Essa Secretaria tem por objetivo integrar e aproximar essas iniciativas dos cursos de graduação e pós-graduação, permitindo que servidores administrativos, docentes e discentes explorem novas abordagens em seus projetos e enriqueçam a produção acadêmica para além do formato convencional, sendo possível apoiar Empresas Juniores (EJ), que são organizações constituídas exclusivamente por alunos de graduação, sem fins lucrativos, destinadas a serem espaços com fins educacionais para o empreendedorismo e profissionalização em vinculação com sociedade. Elas oferecem serviços relacionados à grade curricular do aluno, a um baixo custo e suas atividades são orientadas por professores da Universidade. Regulamentada no Brasil através da Lei 13.267/2016, e/ou a Incubadora de Empresas é visa apoiar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores e prepará-los para o mercado, em qualquer estágio de incubação, aliando o conhecimento universitário da UFR e da comunidade para a transformação da Ciência e Tecnologia em produtos e serviços com alto valor agregado.

IV. APOIO AO DISCENTE

São ofertados programas de monitorias remuneradas e voluntárias, como forma de fortalecimento do aprendizado, melhorando o desempenho dos alunos, Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC com bolsas remuneradas, e programa de mobilidade acadêmica, proporcionando vivência em outras instituições. Existe também o Programa de Tutoria por Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante Ingressante da Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022.

Além do Programa de Tutoria, aplicável as áreas básicas, como forma de suprir possíveis deficiências provindas do ensino médio, servindo como um programa de nivelamento. Ainda, a universidade possui a Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE/PROEXA), órgão responsável pela disponibilização de apoio socioeconômico a estudantes.

Como forma de estímulo a atividades acadêmicas, existe o programa de concessão de auxílio financeiro para participação em eventos técnicos científicos e participação em projetos de extensão e pesquisa (PIBIC/VIC), bem como a apresentação dos resultados em eventos científicos. Todos estes são publicados na página da UFR, visando uma ampla divulgação. Além disso, o apoio para participação em atividades artísticas, culturais e esportivas, bem como, a organização de entidades estudantis: centros acadêmicos, atléticas e ligas acadêmicas. A participação em instâncias colegiadas: colegiado de Curso, congregação do instituto, CONSEPE e CONSUNI.

V Avaliação

5.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória).

A avaliação diagnóstica é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica pode ser realizada através de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações, tanto em relação aos calouros por iniciativa do colegiado e coordenação de curso, quanto em relação aos discentes, em cada disciplina por iniciativa do docente da disciplina.

Quanto à avaliação formativa cabe a função de controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos discentes.

A avaliação somativa tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

É através deste tipo de avaliação que são fornecidos aos estudantes os chamados feedback que informa o nível de aprendizagem alcançado, se este for o objetivo central da avaliação formativa; e presta-se à comparação de resultados obtidos, visando também a atribuição de notas.

Esta avaliação é realizada pelo professor da disciplina, admitindo-se avaliações somativas externas, como o ENADE. Essas três funções da avaliação devem ser vinculadas ou conjugadas para se garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação e assim tendo como resultado final a excelência do processo ensino-aprendizagem.

Todavia, é importante lembrar, que é necessário em todos os casos levar em conta a realidade administrativa da instituição como, por exemplo, o número de alunos, objetivos, conhecimento técnico do professor, materiais disponíveis, entre outros etc.

Diante de desempenho insatisfatório das avaliações parciais, como a avaliação é contínua e dialógica, o professor poderá reavaliar os aspectos limitantes no aprendizado do discente.

A recuperação processual do discente será realizada de diversas formas: acesso a correção da avaliação para detecção das limitações no processo de ensino-aprendizagem; participação ao Programa Institucional de Monitoria e demais programas institucionais e atendimento contínuo ao discente. O processo de avaliação da aprendizagem do curso de bacharelado em Zootecnia, está regulamentado conforme o regimento da graduação da UFR, Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022.

5.2 Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal de Rondonópolis, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados na UFR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

A avaliação da extensão obedecerá a RESOLUÇÃO CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018; RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 10, Seção X/2022 e RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21, de 15 de março de 2023, INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 16, DE 22 DE JULHO DE 2025, INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, e os detalhes estão descritos do item 5.3.

5.3 Avaliação da Extensão

Quanto a avaliação dos discentes nas disciplinas referentes às atividades de extensão, serão consideradas as mesmas normativas das demais disciplinas: RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022, INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, e outras normativas que estiverem vigentes durante o exercício deste projeto pedagógico, sendo os dados da autoavaliação da extensão devem ser encaminhados à DPEX/PROEX, após a sua apuração, via sistema eletrônico.

A autoavaliação da extensão será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante por meio dos indicadores mencionados pelo TCU (Tribunal de Contas da União), em concordância com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), que estipula:

- * Modalidades de extensão (Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos; Prestação de Serviços);
- * Público diretamente beneficiado pelas atividades de extensão por modalidade;
- * Quantidade de professores(as) da rede pública atendidos(as) por programas e projetos de formação continuada, se for o caso;
- * Quantitativo de pessoas atendidas com atividades de extensão no ano em relação ao total de matrículas de graduação da UFR (avaliar o esforço de atividades de extensão em relação ao total de alunos da UFR);
- * Percentual de estudantes (bolsistas e voluntários) envolvidos(as) na realização das atividades de extensão propostas (Avaliar o envolvimento de estudantes em atividades de extensão);
- * Percentual (taxa) de docentes envolvidos(as) nas atividades de extensão (Avaliar o envolvimento de docentes em atividades de extensão);
- * Total de técnicos(as) envolvidos(as) nas atividades de extensão (Avaliar quantitativo de profissionais/técnicos(as) envolvidos(as) em atividades de extensão);
- * Percentual de recursos do orçamento anual destinado à extensão (Avaliar montante de recursos do orçamento anual investido em atividades de extensão).

VI CORPO DOCENTE e TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.1 Corpo Docente

Atualmente, na UFR existem diversos cursos que podem contribuir com oferta de docentes para o Curso de Medicina Veterinária, bacharelado, entre eles: Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Engenharia Mecânica, Matemática e Administração.

O Projeto Pedagógico de Medicina Veterinária, visa à formação e a interdisciplinaridade do profissional com uma visão multidisciplinar e com espírito científico, sempre dentro dos princípios éticos que envolvem a profissão, tornando-os capazes de competirem no mercado atual. Assim, conta-se com professores efetivos do quadro da Universidade Federal de Rondonópolis e demanda-se a contratação de mais 11 novos docentes altamente qualificados.

6.1.1 Quadro Descritivo do Corpo Docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência profissional no mundo do trabalho	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
1	Alessandro Borges Amorim	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Alimentação Animal)	40/DE	ICAT	Não	Sim 2 anos	Não
2	Alexandre Lima de Souza	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Produção de Animais Ruminantes)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
3	Angelo Polizel Neto	Doutor	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal e Tecnologia de Produto de Origem Animal)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
4	Annaiza Braga Bignardi Santana	Doutor	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
5	Antônio Rodrigues da Silva	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Genética e Melhoramento Animal; Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal)	40/DE	ICAT	Sim 10 anos e 3 meses	Não	Não
8	Andréa Luciana dos Santos	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição de Não-Ruminantes)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
9	Camila Fernandes Domingues Duarte	Doutor	Graduação em Zootecnia. Mestrado e Doutorado em Zootecnia. (área: Forragicultura e Pastagem)	40/DE	ICAT	Não	Sim 2 anos	Não
10	Carla Heloisa Avelino Cabral	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Agricultura Tropical; Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Produção de Animais Ruminantes)	40/DE	ICAT	Sim 6 anos	Sim 2 anos	Não
11	Carlos Eduardo Avelino Cabral	Doutor	Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Agricultura Tropical (área: Forragicultura e Pastagem)	40/DE	ICAT	Sim 1 ano e 8 meses	Não	Não
12	Denise Rocha Ayres	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal)	40/DE	ICAT	Não	Sim 6 meses	Não
13	Edicarlos Damascena de Souza	Doutor	Graduação em Agronomia; Mestrado em Sistemas de Produção; Doutorado em Ciência do Solo (área: Ciência do Solo)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
	Edcarlos Oliveira Queiroz	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção	40/DE	ICAT	Não	Não	Não

			Animal)					
13	Evelise Andreatta	Doutor	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal)	40/DE	ICAT	Sim 1 ano	Sim 5 anos	Não
14	Helen Fernanda Barros Gomes	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição Animal)	40/DE	ICAT	Sim 2 anos	Não	Não
15	Mário Luiz Santana Júnior	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Genética e Melhoramento Animal)	40/DE	ICAT	Não	Não	Não
16	Rafael Venâncio de Araújo	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal)	40/DE	ICAT	Sim 4 anos	Não	Sim 2 anos
17	Rodolfo Cassimiro de Araujo Berber	Doutor	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária (área: Reprodução Animal)	40/DE	ICAT	Não	Sim 5 anos	Não
18	Rodrigo Junqueira Pereira	Doutor	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia; Doutorado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal)	40/DE	ICAT	Sim 1 ano	Não	Não
19	A CONTRATAR 1	---	(Área: Anatomia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
20	A CONTRATAR 2	---	(Área: Parasitologia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
21	A CONTRATAR 3	---	(Área: Patologia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
22	A CONTRATAR 4	---	(Área: Radiologia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
23	A CONTRATAR 5	---	(Área: Reprodução Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
24	A CONTRATAR 6	---	(Área: Anestesiologia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
25	A CONTRATAR 7	---	(Área: Infectologia e Toxicologia Veterinária)	40/DE	ICAT	---	---	---
26	A CONTRATAR 8	---	(Área: Clínica de Animais de Companhia)	40/DE	ICAT	---	---	---
27	A CONTRATAR 9	---	(Área: Cirurgia de Animais de Companhia)	40/DE	ICAT	---	---	---
28	A CONTRATAR 10	---	(Área: Clínica de Animais de Produção)	40/DE	ICAT	---	---	---
29	A CONTRATAR 11	---	(Área: Cirurgia de Animais de Produção)	40/DE	ICAT	---	---	---

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

6.2 Quadro Descritivo do Corpo Técnico-Administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	Francisco Cidnei Gregório	Técnico em Agropecuária	Mestrado em Zootecnia (Área: Produção Animal)	40h	ICAT
2	Rafael Gonçalves CuiSSI	Técnico em Agropecuária	Mestrado em Ecologia Aplicada	40h	ICAT
3	Vinícius Hipólito Lopes de Resende	Técnico de Laboratório (Bromatologia de Alimentos)	Mestrado em Gestão e Regulação de	40h	ICAT

			Recursos Hídricos		
4	A CONTRATAR 1	Técnico Administrativo (Secretaria do Curso e Administrativo Hospitalar)	---	40h	ICAT
5	A CONTRATAR 2	Técnico de Laboratório (Anatomia Animal)	---	40h	ICAT
6	A CONTRATAR 3	Técnico de Laboratório (Patologia Animal)	---	40h	ICAT
7	A CONTRATAR 4	Técnico de Laboratório (Centro Cirúrgico)	---	40h	ICAT
8	A CONTRATAR 5	Profissional da Medicina Veterinária (Atendimento Hospitalar)	Graduado em Medicina Veterinária	40h	ICAT

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC

VII INFRAESTRUTURA

7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral

O curso de Medicina Veterinária necessitará a construção de salas para os professores em tempo integral que integrarão ao quadro efetivo da UFR. O número final de salas dependerá do quantitativo de professores a serem contratados, porém o mínimo de cinco (05) salas deverão ser construídas. Estas salas serão divididas por dois professores e elas são equipadas com duas mesas, duas cadeiras, dois computadores, dois armários e contam com acesso à internet, sendo necessária a aquisição dos itens descritos. Quanto às salas de professores, enquanto não construídas, pretende-se utilizar os espaços compartilhados com os demais cursos do ICAT. Embora as vagas disponíveis para contratação de professores estejam previstas para um único edital, pretende-se realizar a nomeação de forma escalonada, de modo que seja possível compartilhar as salas de professores do Bloco C.

Ademais, até que as até que as novas salas sejam construídas e os concursos realizados, os docentes em regime de tempo integral compartilharão os espaços já existentes destinados à permanência de professores.

7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso

A sala de Coordenação de Curso deverá ser alocada junto ao ICAT em local ainda a ser construído pela Universidade. Essas salas deverão ser equipadas com uma mesa de escritório, uma mesa de reuniões, seis cadeiras, um computador, dois armários e contar com acesso à internet, sendo necessária a aquisição dos itens descritos. Quanto a salas de trabalho para coordenação, pretende-se utilizar os espaços compartilhados com os demais cursos do ICAT, enquanto não for realizada a ampliação.

Para início do curso de Medicina Veterinária e até construção de novos espaços, a Coordenação de Curso permanecerá temporariamente instalada junto às coordenações dos cursos de pós-graduação, até que seja viabilizada a construção do espaço definitivo.

7.3 Salas de aula

O curso necessitará de 5 salas de pertencentes a estrutura da UFR, as quais contam com capacidade para 50 alunos. As salas já estão construídas e são novas e com possibilidade de utilização de internet e equipamentos audiovisuais, com boa ventilação e climatizadas. Ainda, possuem quadro-branco ou quadro-de-giz. Os projetores ficarão à disposição dos professores na sala da coordenação de curso. É importante destacar que possivelmente necessitará que novas salas de aulas sejam construídas afim de comportar todos os cursos da UFR, para evitar transtornos ocasionados pela insuficiência de espaço físico.

Quanto às salas de aula, pretende-se utilizar os espaços compartilhados com os demais cursos do ICAT. Os alunos da Medicina Veterinária poderão ser alocados em qualquer um dos Blocos Didáticos que tenham salas disponíveis. Diante da atualização dos projetos pedagógicos, há previsão de cursos que não serão ofertados no período matutino, o que resultará em maior disponibilidade de salas de aula.

7.4 Ambientes de Convivência

Quanto a estrutura física destinada aos ambientes de convivência estudantil, a UFR oferece o Centro de Vivência que abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos, além de, conjunto de banheiros, inclusive adequados para uso das Pessoas com Deficiência e espaços para integração, como pátio e uma concha acústica. A UFR dispõe ainda de dois anfiteatros, quadra poliesportiva, Restaurante Universitário e cantina.

Centro de Convivência dos Estudantes



Fonte: <https://ufr.edu.br/pt-ingresso-forma/estudantes/>

7.5 Laboratórios

O **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**, que é administrado pela Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação. O Curso de Medicina Veterinária fará uso dos laboratórios de informática da Universidade Federal de Rondonópolis, por meio de agendamento através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), conforme descrito no quadro 7.5.1. Esses laboratórios atenderão às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

O **LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA** com área de 92 m², com 04 pHmetros de bancada; 01 autoclave; 01 câmara de fluxo laminar; 02 destiladores; 02 banhos-maria; 02 centrífugas; 02 estufas; 01 estufa de cultura; 01 capela; 01 aquecedor / refrigerador; 01 espectrofotômetro digital; 05 estereoscópios binoculares; 15 microscópios binoculares; 01 Forno Mufla; 01 Balança eletrônica; 01 Balança eletrônica analítica; 01 Bloco digestor.

O **LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA** com área de 80 m² possui os equipamentos: 01 Mufla; 02 peagômetros; 02 agitadores magnéticos; 01 capela exaustora, e vidrarias diversas.

A **ÁREA EXPERIMENTAL DA UFR**, curso de Medicina Veterinária poderá utilizar área experimental de 11 ha localizada no próprio Campus Universitário de Rondonópolis, dotados de sistemas de irrigação por pivô central, Autopropelido com canhão hidráulico, barra irrigadora e irrigação por gotejamento, onde são mantidos módulos didáticos demonstrativos, casas de vegetação, campos experimentais relacionados às pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e tecnológica e Pós-Graduação.

O **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E DESENHO TÉCNICO** com área de 80 m² e capacidade para 42 pessoas.

O **LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA** possui área de 140 m², subdividido em 8 salas com os equipamentos: vidrarias diversas, 1 agitador magnético com aquecimento, 1 autoclave vertical, 5 balanças analítica, 5 balanças semi-analítica, 1 banho maria, 3 blocos digestores, 3 capelas, 1 deionizador, 9 dessecadores, 1 destilador de água, 4 destiladores de nitrogênio, 1 espectrofotômetro, 3 estufas de secagem, 3 estufas com renovação e circulação de ar, 2 exaustores/ Neutralizadores (Scrubber), 1 extrator de óleos e graxas, 3

fornos mufla, 7 freezers horizontais, 1 incubadora para digestibilidade, 3 incubadoras tipo B.O.D com iluminação, 4 medidores de pH, 2 moinhos de facas, 2 seladoras, 1 sistema de medição de produção de gás.

O **LABORATÓRIO DE ESTUFAS E MOAGEM** está inserido no Boco C do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) e possui área útil de 36,90 m² com capacidade para 12 pessoas. Este laboratório contempla mesa central, armários, cadeiras e os equipamentos produtores de calor (estufas de secagem comum e de ar forçado e muflas), de refrigeração para estocagem das amostras a serem processadas, além de moinhos de faca para processamento das amostras secas. Neste ambiente há duas janelas para circulação, e não possui aparelhos de ar condicionado e de exaustão.

O **LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA)** está localizado no Bloco C do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, cuja área útil é de 100,00 m² com capacidade para 33 pessoas. Neste laboratório serão realizadas todas as práticas que envolvam tecnologias de produtos de origem animal, contemplando as disciplinas de Apicultura, Avaliação e Tipificação de Carcaças, Microbiologia, Piscicultura, TPOA, e qualquer outra disciplina da produção animal que avalie qualidade de matérias primas e produtos de carne, ovos, mel e leite.

O Laboratório de TPOA é composto de cozinha industrial, sala de professores, sala de materiais e equipamentos para análise físico-química e microbiológica e sala de tecnologia de carne. Todos os ambientes, exceto a sala de professores possuem bancada de granito acoplada às paredes, instalações de gás, água e elétrica (tomadas 110 e 220V). Na cozinha industrial além de haver duas bancadas centrais de granito com instalação elétrica e pias fundas, há ainda duas ilhas para processamento de produtos de origem animal equipadas com um fogão industrial de duas bocas. Tanto na cozinha industrial como na sala de tecnologia de carne há exautores industriais para sucção do ar quente produzindo no fogão e no grill elétrico de carne.

No laboratório de TPOA há armários, mesas de MDF, cadeiras, computadores de mesa, bancos giratórios, forno elétrico, estufa de secagem, estufa microbiológica, estufa de esterilização, banho-maria, microscópio binocular, microscópio binocular com câmera acoplada, balança analítica, balança de precisão, autoclave, destilador de água, moedor de carne, grill elétrico, freezers, geladeiras, agitador magnético, peagâmetro,

texturômetro e outros equipamentos e utensílios específicos de produtos de origem animal, além de vidrarias e utensílios domésticos.

O **LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL**, no novo BLOCO G, com 73,62 m², capacidade para 20 pessoas, dupla bancada de estudos, pias, armários, cubas para o acervo anatômico veterinário, esqueleto de suíno, equino, ovino, acervo de osteologia, banco giratórios e mesa de dissecação.

O **LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA ANIMAL**, no novo BLOCO G, com 73,62 m², capacidade para 20 pessoas, dupla bancada de estudos, pias, armários, centrífugas, micro centrífugas e equipamentos de banho-maria, peagômetros, geladeiras, e chapa aquecedora para realização dos ensaios fisiológicos.

O **LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**, no novo BLOCO G, com 73,62 m², capacidade para 20 pessoas, dupla bancada de estudos, pias, armários, geladeira duplex, microscópico ótico binocular, aparelho de ultrassonografia, botijão de sêmen e estufas com controle de atmosfera para os ensaios, exames e aulas do âmbito das biotecnologias da reprodução animal.

Os **LABORATÓRIOS DE MICROBIOLOGIA** com área útil de 92,69 m²; capacidade para 30 pessoas, de Genética e Biotecnologia (área útil de 71,90 m²; capacidade para 23 pessoas) e de Ciências Básicas são utilizados pelos professores do curso de Zootecnia, porém as instalações também são de responsabilidade do ICEN. Já os laboratórios de Geoecologia da Paisagem e Agricultura Familiar (área útil de 42,92 m²; capacidade para 14 pessoas), e de Geologia e Geomorfologia (área útil de 93,24 m²; capacidade para 31 pessoas) são utilizados por professores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), os quais também ministram aula para o Curso de Zootecnia.

Além do **CENTRO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO** – CEPEI/UFR em solos arenosos e Agricultura Familiar, é um complexo planejado de desenvolvimento tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade, da capacitação e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação e extensão, entre empresas, Universidade e outras instituições com ou sem vínculo entre si.

O CEPEI/UFR desempenha um papel importante na economia regional. Eles ajudam a gerar novos produtos e tecnologias, que podem levar a novos empregos e crescimento econômico. Eles também ajudam a melhorar a compreensão de problemas

complexos, o que pode levar a novas políticas e soluções. São uma parte importante do ecossistema de pesquisa e inovação. Eles ajudam a catalisar a descoberta e o desenvolvimento de novas ideias, desempenhando um papel fundamental no avanço da ciência e da tecnologia.

- Fornecer uma educação de qualidade para os alunos, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.
- Gerar conhecimento novo e inovador, que pode ser usado para resolver problemas sociais e para promover o desenvolvimento econômico.
- Promover a interação entre a universidade e a comunidade, disseminando o conhecimento produzido na universidade e contribuindo para o desenvolvimento da região.
- Capacitar profissionais para o mercado de trabalho, oferecendo cursos de extensão e programas de treinamento.
- Desenvolver novas tecnologias e produtos, que podem ser usados para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O CEPEI/UFR é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da região e do estado do Mato Grosso. Ajudará a gerar conhecimento novo e inovador, a promover a interação entre a universidade e a comunidade, a capacitar profissionais para o mercado de trabalho e a desenvolver novas tecnologias e produtos.

O CEPEI/UFR está localizado na parte oeste do município de Poxoréu MT, na divisa com o município de Rondonópolis, às margens da MT-458, entre as coordenadas 16°32'58" S e 54°36'41" W. A área possui 100 ha com vegetação rasteira, sendo toda ela mecanizável e 20,18 ha de reserva, conforme fotos abaixo. O centro está a localizado a uma distância da Universidade Federal de Rondonópolis aproximadamente 35 km, sendo 15 km de asfalto e 20 km de estrada vicinal.



Área do CEPEI/UFR com demarcação de área mecanizável.



Rodovia de deslocamento da UFR até ao CEPEI/UFR.

7.5.1 Quadro de Laboratórios

LABORATÓRIO	UTILIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REGULAMENTO	CAPACIDADE
Laboratório de Bromatologia	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	47 pessoas
Laboratório de Estufas e Moagem	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	20 pessoas
Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	33 pessoas
Laboratório de Informática e Desenho Técnico	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	21 pessoas
Laboratório de Solos	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	32 pessoas
Laboratório de Sementes e Bioenergia	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	42 pessoas
Laboratório de Anatomia Animal	COMPARTILHADA	Bloco G	Sim	20 pessoas
Laboratório de Fisiologia Animal	COMPARTILHADA	Bloco G	Sim	20 pessoas
Laboratório de Reprodução Animal	COMPARTILHADA	Bloco G	Sim	20 pessoas
Laboratório de Biologia Vegetal	COMPARTILHADA	Bloco E	Sim	30 pessoas
Laboratório de Bioquímica	COMPARTILHADA	Bloco A	Sim	30 pessoas
Laboratório de Citologia e Histologia	COMPARTILHADA	Bloco A	Sim	23 pessoas
Laboratório de Ciências Básicas	COMPARTILHADA	Bloco D	Sim	30 pessoas
Laboratório de Entomologia	COMPARTILHADA	Bloco A	Sim	17 pessoas
Laboratório de Zoologia	COMPARTILHADA	Bloco A	Sim	31 pessoas
Laboratório de Genética e Biotecnologia	COMPARTILHADA	Bloco A	Sim	23 pessoas
Laboratório de Geologia e Geomorfologia	COMPARTILHADA	Bloco E	Sim	31 pessoas
Laboratórios de Informática (1E, 2E, 3E e 4E)	COMPARTILHADA	Blocos E	Sim	17;17;34 e 34 pessoas
Laboratório de Microbiologia	COMPARTILHADA	Bloco E	Sim	30 pessoas
Laboratório de Química	COMPARTILHADA	Bloco E	Sim	33 pessoas
Laboratório de Química Geral e Analítica	COMPARTILHADA	Bloco C	Sim	26 pessoas
Galpão de Metabolismo	COMPARTILHADA	Área Experimental	Não	44 pessoas
Galpão de Ovinos e Caprinos	COMPARTILHADA	Área Experimental	Não	70 pessoas
Setor de Suinocultura	COMPARTILHADA	Área Experimental	Não	50 pessoas

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC

7.6 Unidade hospitalar e complexo assistencial conveniados

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Rondonópolis (HOVET) será estruturado visando a construção que atenderá as demandas de fluxo de serviço suficiente para o cumprimento das diretrizes e regulamentações vigentes para a execução da matriz curricular e o critério extensionista. O mesmo foi concebido em sua planta com um complexo multiblocos que permitirão o controle sanitário e a prevenção da contaminação hospitalar. Além disso, a planta permitirá a expansão dos serviços e da condição de atendimento didático-pedagógico para fins de pesquisa e pós-graduação. Inicialmente as edificações serão compostas por: recepção, triagem, ambulatórios de especialidades, ambientes que comportam laboratórios de anatomia e de patologia, laboratórios de apoio ao diagnóstico clínico, bem como centros cirúrgicos para atendimentos de animais de companhia e de produção, e respectivos ambientes de apoios para desinfecção e expurgo hospitalar. Além disso, haverá uma estrutura destinada para permanência da equipe hospitalar, professores e para gestão administrativa. Em adição, haverá ambientes destinados a construção de canil, gatil e baias, para acomodação dos animais hospitalizados.

A planta original do HOVET possui 3700m² que poderá ser expandida, será dividida em 8 blocos iniciais:

- a) Bloco Recepção/Triagem: composto de triagem asséptica e triagem contaminada, sala de plantonista, secretaria, sala de arquivo, tesouraria, banheiros e sala de espera;
- b) Bloco Centros Cirúrgicos: este ambiente será construído considerando o fluxo que permitirá o controle de infecção hospitalar. Neste sentido, o acesso será restrito às equipes que participarão das cirurgias, bem como o acesso do paciente será considerado desde o preparo até a recuperação anestésica. Diante do contexto, o bloco é composto de recepção, vestiários, ambiente de assepsia da equipe, sala de preparo/tricotomia, sala de indução e recuperação anestésica, dois centros cirúrgicos (prevendo melhor capacidade de atendimento e desinfecção mais ágil), salão para aula de Técnica Cirúrgica, salas de armazenamento de materiais esterilizados/farmácia, e expurgo;
- c) Bloco de Diagnóstico: Este bloco é composto de recepção, 3 consultórios, laboratórios de Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem, Farmácia, Ambiente de Internação, Canil, Gatil e Solário;
- d) Bloco de Patologia: Este ambiente será destinado ao recebimento de animais para

anatomia e patologia, para tanto, ambos são concebidos em forma de grandes salões com muito arejamento e capacidade de manobra de máquinas e recebimento de animais de maior porte. Em apoio aos ambientes haverá salas de ossário, coleções úmidas, preparação de peças, vestiários, câmara fria, museu de peças e laboratório de histopatologia, que poderá ser utilizado como apoio ao diagnóstico e rotinas de extensão e hospitalar.;

e) Bloco Cirúrgico de Animais de Produção: este ambiente será concebido para receber animais de portes maiores, considerando inclusive seu embarque/desembarque, além de seu fluxo considerando animais com locomoção acometida. Neste sentido, o bloco contém salas de radiologia e de revelação, sala de indução e recuperação anestésica, centro cirúrgico, vestiários e salas de apoio à equipe de atendimento, de apoio e utensílios cirúrgicos, além de possuir área de circulação e área molhada para realização de curativos;

f) Baias: Ambiente destinado à recepção de animais de produção e recuperação após atendimento;

g) Expurgo e Desinfecção: ambiente considerado para rotina de recepção, preparação e destinado de materiais contaminados e de uso rotineiro no HOVET. Em sua concepção, o ambiente atenderá um fluxo de processamento de materiais, desde sua recepção até o seu destino final. Neste sentido, os ambientes serão divididos em recepção, lavanderia, empacotamento, recepção de instrumentais cirúrgicos sujos, sala de desinfecção, sala de estocagem, sala de retirada de materiais, sala de expurgo e lixo biológico, vestiários e depósito de materiais de limpeza;

h) Bloco de Permanência: Ambiente destinado e dimensionado para permanência de professores e da administração do HOVET, a estrutura comporta uma sala de secretaria, 12 salas de permanência, vestiários e uma sala de reunião.

Enquanto a HOVET da UFR é licitado e construído, o Curso de Medicina Veterinária suprirá a parte hospitalar para parte prática e atividades de extensão com o Termo de Cooperação já firmados entre a UFR e a Prefeitura Municipal de Rondonópolis, que envolve cooperação mútua em amplo aspectos, mas em especial, a total disposição do Centro Integrado de Bem-Estar Animal de Rondonópolis – CIBEAR – vinculado a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária da Prefeitura Municipal ao Curso de Medicina Veterinária da UFR, em que na cooperação prevê a disposição dos Centros Veterinários Clínicos e Cirúrgico completo da CIBEAR para as práticas didáticas das rotinas médica veterinária clínica e cirúrgica, acesso aos laboratórios e exames laboratoriais, bem

com, as práticas hospitalares rotineiras no âmbito da Medicina Veterinária Preventiva, Cirúrgica de Urgência e Emergência, Patologia Clínica, Anatomia Patológica e demais áreas da Medicina Veterinária.

7.9 Biblioteca

O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Laboratório de Informática da Biblioteca

Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/05/2025)



Acervo Físico

Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/05/2025)



VIII GESTÃO DO CURSO

8.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação no art. 29, “o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo do curso de graduação, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso”.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante:

I- contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - colaborar com o colegiado de curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e

V - propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O núcleo docente estruturante do curso será constituído conforme disposto no art. 31 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

8.2 Colegiado de Curso

O colegiado do curso de Medicina Veterinária é instituído e regulamentado conforme os art. 16 a 28 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação. Conforme o disposto neste, o colegiado de curso de graduação é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares quanto à gerência do curso de graduação e é a instância deliberativa e consultiva sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmico-pedagógicas no âmbito do curso de graduação.

O colegiado de curso de graduação tem as seguintes atribuições:

I - dar posse a todos os seus membros;

II - elaborar, modificar e aprovar todas as regulamentações no âmbito do curso, submetendo-as à congregação para homologação;

III - cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas por instâncias superiores;

IV - articular-se, com o Núcleo Docente Estruturante, para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para análise; e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação; acompanhando a execução desse projeto com vistas à sua efetividade;

V - apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;

VI - realizar esforços, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, para análise e avaliação do projeto pedagógico do curso, das matrizes curriculares, do perfil dos cursos, das atividades acadêmicas realizadas e dos demais projetos desenvolvidos nos cursos, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;

VII - deliberar sobre encaminhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante;

VIII - deliberar e supervisionar, juntamente com os(as) docentes, o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico dos componentes curriculares, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos;

IX - acompanhar as avaliações externas relacionadas aos processos de regulação do curso;

X - propor à direção o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins no intuito de promover desenvolvimento e capacitação aos(as) docentes no âmbito do curso;

XI - avaliar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

XII - apoiar a realização de eventos acadêmicos do curso;

XIII - elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos dos estudantes;

XIV - deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos(as) interessados(as);

XV - aprovar os planejamentos e acompanhar os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do curso;

XVI - avaliar, aprovar e acompanhar os programas acadêmicos pertinentes;

XVII - acompanhar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no âmbito de suas competências;

XVIII - deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula e transferências;

XIX - decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos(as) estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;

XX - solicitar à direção as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;

XXI - propor à congregação de instituto ou de faculdade critérios para a atribuição dos encargos didáticos;

XXII - deliberar sobre a restrição de participação parcial ou total de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões que tratem de assuntos sigilosos;

XXIII - deliberar sobre o direito à voz de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões; e

XXIV - deliberar e decidir sobre matéria omissa, na esfera de sua competência.

O colegiado de curso de graduação, incluindo o(a) presidente(a), terá uma quantidade não inferior a cinco membros nem superior a onze membros, perfazendo um total sempre ímpar, com a seguinte composição:

I - coordenador(a) de curso de graduação, membro nato, presidente(a);

II - docentes efetivos(as) que lecionam no curso:

a) deve-se respeitar a proporção mínima de sessenta por cento de membros docentes na composição do colegiado de curso de graduação;

b) deve-se procurar a representatividade do maior número de disciplinas no colegiado;

III - representante técnico(a) à disposição do curso; e

IV - representante discente matriculado(a) no curso:

a) o número de membros discentes não poderá ser inferior a dez por cento do número total da composição de cada colegiado de curso de graduação.

Os (As) representantes dos colegiados, assim como seus(suas) respectivos(as) suplentes, serão eleitos(as) e/ou definidos(as), a critério de cada colegiado ampliado de curso, da seguinte maneira:

I - por seus pares, com mandato de um ano para os(as) representantes estudantis, e de dois anos para os(as) representantes docentes e técnicos administrativos em educação; e

II - em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na Universidade Federal de Rondonópolis e,

entre os de mesma antiguidade, o(a) mais idoso(a).

Parágrafo único. Perderá o mandato o membro de colegiado que, sem justificativa aceita pelo órgão, faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas em um período de seis meses.

8.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Tendo em vista a necessidade primordial de regulamentar as pesquisas realizadas na área das ciências da saúde, assim como nas ciências humanas e sociais, com a finalidade de proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética, em 1996, foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

A CONEP está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde e apresenta uma composição multi e transdisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do conhecimento para cumprir sua principal atribuição, que é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Em cumprimento à sua missão, a CONEP elabora e atualiza as diretrizes e as normas para a proteção dos/as participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/CONEP.

O Sistema CEP/CONEP é formado pela CONEP (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. Este sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, em um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos/as participantes de pesquisa no Brasil, de forma coordenada e descentralizada.

Quanto aos marcos legais dos procedimentos éticos em pesquisa, convém ressaltar que, em 2011, foi iniciada uma ampla discussão no Sistema CEP/CONEP com o objetivo de atualizar aspectos relacionados aos procedimentos éticos das pesquisas. Esse processo intenso de debates culminou na elaboração da Resolução CNS nº 466/2012, que revogou a Resolução CNS nº 196/1996 e criou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

A Resolução CNS nº 466/2012, ainda em vigência, embora se pautasse expressivamente nos procedimentos éticos voltados às pesquisas em ciências biomédicas, foi criada com o propósito de abranger todas as áreas de conhecimento. Entretanto, o fato de haver uma única regulamentação de ética em pesquisa com seres humanos gerou descontentamentos e embates na comunidade científica, que resultaram na implementação da Resolução CNS nº 510/2016, que se volta para as pesquisas em ciências humanas e sociais ou que utilizam metodologias dessa área de conhecimento.

Como uma instância local de apreciação dos protocolos de pesquisa, O CEP é, geralmente, criado pela instituição (universidade ou autarquia) em que são realizadas pesquisas. É no CEP, portanto, que serão feitos os registros das pesquisas, primando-se pelo critério de regionalidade. Já a CONEP, vinculada diretamente ao Conselho Nacional de Saúde, é responsável pela homologação dos resultados do CEP e pela avaliação dos protocolos de pesquisa de alto risco.

O CEP institucional, por conseguinte, tem a função de revisar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Tem como responsabilidade primária decidir sobre os aspectos éticos das pesquisas a serem desenvolvidas na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos/as voluntários/as participantes de pesquisa. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) teve sua primeira reunião no dia 08 de junho de 2016, quando ainda era associado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O CEP/UFR está localizado no Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1, com endereço na Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária, em Rondonópolis/MT, sob o CEP 78736-900. O telefone e o e-mail para contato são, respectivamente: (66) 3410-4153 / cep@ufr.edu.br. O horário de atendimento ao público é de segunda-feira à quinta-feira, das 13 horas às 17 horas. Informações, como datas de reuniões e membros do CEP, além de downloads de documentações diversas, estão disponíveis em: <https://ufr.edu.br/servicos/cep-rondonopolis/>.

O CEP/UFR é orientado pelo Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis, de 13 de março de 2020, que disciplina os critérios de composição, competências e procedimentos do CEP.

O CEP/UFR é constituído por um colegiado composto de, no mínimo, nove membros, dentre profissionais das áreas de ciências da saúde, ciências humanas e sociais, ciências agrárias e ciências exatas, e também por pelo menos dois/duas representantes da comunidade e/ou servidores/as da instituição ou indicado/a pelo Conselho Municipal de Saúde e/ou Conselho Municipal de Educação, além dos/as respectivos/as suplentes.

Aos membros do CEP compete:

- estudar e relatar os projetos que lhes forem atribuídos pelo/a coordenador/a;

- comparecer às reuniões ordinárias, proferindo deliberação ou pareceres e manifestando-se a respeito de matérias em discussão;
- requerer deliberação de matéria em regime de urgência;
- verificar a instrução de procedimentos estabelecidos, a documentação e os registros dos dados gerados no decorrer do processo, o acervo de dados obtidos, os recursos humanos envolvidos, os relatórios parciais e finais do processo;
- desempenhar atribuições que lhes forem designadas pelo/a coordenador/a;
- apresentar proposições sobre as questões atinentes ao Comitê.

8.4 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Lei Nº 11.794 DE 08 DE OUTUBRO DE 2008 estabeleceu os procedimentos regulamentares para o uso científico de animais e criou o Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA, órgão integrante do Ministério da Ciência e Tecnologia, responsável pela normatização de procedimentos para a instalação e funcionamento de centros de criação, de biotérios e de laboratórios de experimentação animal. Com esta lei, surgiram também as Comissões de Ética na Utilização de Animais que são obrigatórias para o credenciamento das instituições voltadas para atividades de ensino ou pesquisa com animais.

Em 12 de Julho de 2024 a Universidade Federal de Rondonópolis – UFR criou a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFR Nº 110 dando competência e atribuições a Comissão de Ética na Utilização de Animais – CEUA/UFR, responsável por dispor dos procedimentos para o uso científico de animais em atividades de ensino e pesquisa.

A CEUA/UFR é responsável pela análise de todos os protocolos de pesquisa e ensino que utilizem animais dentro da Universidade Federal de Rondonópolis, constituído como um órgão colegiado, de caráter consultivo, multidisciplinar, deliberativo e educativo. A comissão é um órgão permanente e independente, estando vinculada à Vice Reitoria da UFR.

É dever primordial da CEUA/UFR a defesa do bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, assim como zelar pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino seguindo os padrões éticos regulamentados em lei.

Previamente à realização de qualquer atividade envolvendo o uso de animais, o

pesquisador ou professor responsável deverá encaminhar a sua proposta à CEUA, cujo desenvolvimento e realização só poderá ter início após apreciação e aprovação pela CEUA.

ATRIBUIÇÕES DA CEUA/UFR

Dentre outras, são atribuições da CEUA:

- cumprir o disposto na Lei no 11.794, de 8 de outubro de 2008 quanto a utilização de animais para ensino e pesquisa, especialmente no atendimento das resoluções publicadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal;
- receber e examinar previamente os protocolos de uso de animais;
- emitir parecer com diagnóstico de aprovado, pendências, encerrado, reprovado ou suspenso;
- orientar sobre procedimentos e protocolos de pesquisa, inclusive sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais em experimentação;
- exercer suas atribuições com independência, autonomia e sigilo na análise de protocolos de pesquisa e na tomada de decisões;
- manter cadastro atualizado dos procedimentos de pesquisa e ensino em andamento ou realizados na Universidade Federal de Rondonópolis e enviar cópia ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal;
- notificar imediatamente ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal e às autoridades sanitárias, sobre a ocorrência de qualquer acidente com os animais na Universidade Federal de Rondonópolis.

8.5 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária será estabelecida conforme disposto nos Art. 10 a 15 da Resolução CONSEPE/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022.

A Coordenação de Curso tem funções e atribuições inerentes ao seu encargo, que podem ser distribuídas em quatro dimensões distintas e interligadas, a saber:

I – Funções Políticas

São as funções políticas, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige: - ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente; - ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa interna *corporis*, na própria instituição e, externa *corporis*, fora dela. A representatividade se faz consequente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional;

Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

II – Funções Gerenciais

São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige:

- ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;
- conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos; -ser responsável pelo estímulo e

controle da frequência docente e discente;

- ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
- ser responsável pelo processo decisório de seu Curso.
- ser responsável pelo despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de faculdade ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

III – Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:

- ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares;
- o/a coordenador/a de curso deve coordenar as orientações se o acompanhamento dos monitores, engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária, pelos estágios supervisionados e não-supervisionados.

IV – Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
- responsável pelo acompanhamento das inscrições dos estudantes no ENADE e dos processos de avaliação do curso;
- responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

IX – EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES

9.1 PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR

Não se aplica por se tratar de criação de curso.

X- REFERÊNCIAS (com links)

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UFR Nº 3, DE 09 DE DEZEMBRO DE](#)

[2022](#). Dispõe sobre trâmites e procedimentos operacionais para transferência *ex officio* no âmbito da UFR.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UFR Nº 4, DE 03 DE JANEIRO DE](#)

[2023](#). Regulamenta a tramitação e os procedimentos do estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UFR Nº 5, DE 03 DE JANEIRO DE 2023](#).

Dispõe sobre os procedimentos para solicitação de quebra de pré-requisito de disciplinas na matriz curricular dos cursos de graduação na Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UFR Nº 6, DE 16 DE JANEIRO DE 2023](#).

Dispõe sobre os procedimentos administrativos para solicitação de portarias do núcleo docente estruturante e do colegiado de curso da Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/UFR Nº 7, DE 16 DE JANEIRO DE 2023](#).

Dispõe sobre o processo de matrícula em componentes curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 16, DE 22 DE JULHO DE 2025:](#)

Dispõe sobre o Fluxo das Ações de Extensão via Sistema Unificado de Administração Pública, no âmbito Universidade Federal de Rondonópolis

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/PROEG/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE](#)

[2025](#): Atualiza a regulamentação e estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis, para os Cursos de Graduação procederem a inserção da extensão aos currículos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/REITORIA/UFR Nº 14, DE 05 DE novembro DE](#)

[2024](#). Dispõe sobre os critérios de avaliação de discentes vinculados à diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC cursando a mesma disciplina.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEG/REITORIA/UFR Nº 9, DE 13 DE setembro DE](#)

[2024](#). Dispõe sobre os procedimentos para tramitação dos projetos pedagógicos para criação de novos cursos, mudança curricular e ajuste curricular.

REGIMENTO DO COMITE DE ÉTICA Institui o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis, 13 de março de 2020.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 10, DE 14 DE JULHO DE 2022. Dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 15, DE 31 DE OUTUBRO DE 2022. Dispõe sobre o Regimento de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 66, DE 10 DE SETEMBRO DE 2024. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 68, DE 10 DE SETEMBRO DE 2024. Institui a Política de Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 70, DE 13 DE SETEMBRO DE 2024. Institui a Política de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 72, DE 25 DE SETEMBRO DE 2024. Altera a Resolução CONSEPE/UFR nº 15, de 31 de outubro de 2022, que dispõe sobre o Regimento de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO CONSUNI/UFR Nº 110, DE 12 DE JULHO DE 2024. Institui o Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 158, Seção 1, p.199, 2019.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**, nº 243, Seção 1, p. 49, 2018

APÊNDICE I – EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Componente Curricular				
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
<p>Conceitos Gerais de Anatomia Veterinária (métodos de estudo, planos anatômicos, Nomenclatura). Osteologia, artrologia, miologia, sistema linfático, sistema cardiovascular (conceito do sistema cardiovascular; divisão do aparelho circulatório: órgãos integrantes; pequena e grande circulação; vasos sanguíneos: conceito, estrutura, classificações (calibre, aspecto funcional) e modalidades. Saco pericárdico e Coração). Cavidade torácica. Sistema nervoso: medula espinhal e meninges, nervos espinhais)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GETTY, Robert. Sisson/Grossman. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.</p> <p>KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788 p</p> <p>DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.</p> <p>POPESCO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>MILLER M. Guia para a dissecação do cão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.</p> <p>BOYD, J.S.; PATERSON, C.; MAY, A.H. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 190 p.</p> <p>SCHALLER, O. Nomenclatura anatômica veterinária. São Paulo: Manole, 1999.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
BIOQUÍMICA BÁSICA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Aminoácidos; Peptídeos; Proteínas; Enzimas; Carboidratos; Lipídios; Ácidos Nucleicos; Vitaminas; Metabolismo dos Carboidratos; Metabolismo dos Lipídios; Metabolismo dos Aminoácidos; Ciclo do Ácido Cítrico; Fosforilação Oxidativa.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/. Acesso em: 11 abr. 2023.</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/. Acesso em: 11 abr. 2023.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/. Acesso em: 11 abr. 2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. (Ed.). Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. xxv, 653 p. ISBN 9788535235616.</p> <p>BROWN, Terry A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/. Acesso em: 11 abr. 2023.</p> <p>HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,</p>				

2012. 520 p. ISBN 9788536326252.

MOTTA, Valter. Bioquímica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830208. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788582710050. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
Introdução à Histologia e Embriologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos. Anexos embrionários.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. (org.). Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.				
GITIRANA, L. B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.				
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, H. S. L.; AZOUBEL, R. Embriologia comparada: (texto e atlas). Jaboticabal: EDUNESP: FUNEP, 1996.

WELSCH, U. Sobotta atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EXTENSÃO RURAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	16	0	0	0
Total				32
Ementa				
A extensão rural no Brasil: história e desenvolvimento. Organização rural e as relações sociais e de trabalho em comunidades rurais. A ação pedagógica na extensão rural. Planejamento e estratégias de extensão rural. Métodos e formas de trabalho em extensão rural. Difusão e adoção de tecnologias para o desenvolvimento de comunidades rurais. Elaboração de projetos de extensão rural. Comunicação no ambiente rural. Atividades extensão: palestras, demonstrações técnicas e visitas técnicas às organizações sociais, produtores familiares e assentamentos rurais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SCHMITZ, H. (org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.				
SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.				
SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2014. E-book.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLO, M. et al. Geografia agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. E-book.
 FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011.
 GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002.
 STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. E-book.
 ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
GENÉTICA BÁSICA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT/ICEN				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
Bases da hereditariedade. Primeira e segunda Lei de Mendel. Padrões de herança. Interações alélicas. Alelos múltiplos. Análise de heredogramas. Noções de probabilidade. Bases celulares da hereditariedade (Meiose e Mitose). Extensões das Leis de Mendel. Interações gênicas. Introdução à herança quantitativa. natureza do DNA e RNA. Fluxo da informação genética (Duplicação, Transcrição e Tradução). Mutações pontuais. Noções de Citogenética. Mutações cromossômicas. Noções de genética molecular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BECKER, R.O.; BARBOSA, B.L.F. 2018. Genética Básica. Porto Alegre: SAGAH. E-book. ISBN 9788595026384.				
GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; et al. 2016. Introdução à Genética. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527729963.				
PIERCE, B.A. 2016. Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527729338.				
SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, Michael J. 2017. Fundamentos de Genética, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527731010.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina L.; ROBINSON, Wanyce M. 2013. Genética Humana. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora. E-book. ISBN 9788565852906.

GRIFFITHS, A.J.F. 2009. Introdução à genética. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 9788527714976.

KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; et al. 2010. Conceitos de Genética. 9ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora. E-book. ISBN 9788536322148.

MENCK, Carlos F M.; SLUYS, Marie-Anne V. Genética molecular básica: dos genes ao genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732208/>. Acesso em: 18 mai. 2023.

PIMENTEL, M.M.G.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B.; GALLO, C.V.M. 2013. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 978-85-277-2268-1.

RINGO, J. 2005. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 8527711001.

RINGO, John. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. viii, 390 p. ISBN 8527711001.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
24	8	0	0	0
Total				32
Ementa				
História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. As diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Ética profissional. Legislação que regulamenta a profissão. Direitos e deveres do Médico Veterinário. Conduta ética do Médico Veterinário. Mercado de trabalho da Medicina Veterinária. Conceito e Classificação das zoonoses. Conceito de Saúde Única. Doenças ocupacionais na Medicina Veterinária.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução CFMV nº 1138. 2016

FLOSI, F. Plano de Marketing na Veterinária. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001.

MENESES, J. N C. Uma História da Veterinária. Ed. UFMG. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTAINE, M. Vade-mécum de Medicina Veterinária. v. I. 16 ed. São Paulo: Andrei, 2001.

FONTAINE, M. Vade-mécum de Medicina Veterinária. v. II. 16 ed. São Paulo: Andrei, 2001.

NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 10 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2013.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Zoonoses e Saúde Pública: Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

2º SEMESTRE

Componente Curricular				
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
Tegumento comum, Sistema Nervoso (encéfalo, nervos cranianos, Sistema Nervoso Autônomo), Glândulas endócrinas, Sistema Respiratório, Sistema Genital Masculino, Sistema Genital Feminino, Sistema Urinário, Sistema Digestório, Sistema Cardiovascular (distribuição corporal das artérias e veias), Cavidade abdominal e cavidade pélvica, Órgãos dos sentidos, Anatomia das aves.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GETTY, Robert. Sisson/Grossman. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.				
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788 p				
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de				

Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p.

POPESCO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MILLER M. Guia para a dissecação do cão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.

BOYD, J.S.; PATERSON, C.; MAY, A.H. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 3. ed. São Paulo: Manole, 1998. 190 p.

SCHALLER, O. Nomenclatura anatômica veterinária. São Paulo: Manole, 1999.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
BIOLOGIA CELULAR				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
Organização geral e evolução das células procariontes e eucariontes. Diversidade celular. Métodos de estudo da célula. Estrutura e funções da membrana celular. Citoesqueleto. Sistema de endomembranas; digestão e secreção celular. Estrutura, biogênese e função das mitocôndrias e cloroplastos. Sinalização celular. Núcleo interfásico. Ciclo celular. Mitose e Meiose. Morte celular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/				
JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/ . Acesso em: 04 abr. 2023.				

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis Biologia Celular e Molecular. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p. ISBN 9788536324432.

KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. xxi, 786 p. ISBN 8520415938.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer (Org.). Práticas em biologia celular: Organizador: Carlos Augusto Borba Meyer Normann. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista, 2008. 238 p. ISBN 9788520505113.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	0	0	0	0
Total				32
Ementa				

Introdução ao conhecimento científico. Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica. Tipos de publicações científicas. Estruturação de textos científicos. Estruturação e elaboração de projeto de pesquisa. Citação bibliográfica. Técnicas de apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2003.

CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. Elaboração de referências (NBR 6023/2002). Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

DAY, R. A. Como escrever e publicar um artigo científico. São Paulo: Livraria Santos, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. (2. Reimpr.). São Paulo: Grupo Gen/Atlas, 2023. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, M.; HEUBEL, M. T. C. D.; ABEL, I. J. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. São Paulo: EDUSC, 2003.

FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
20	6	6	0	0
Total				32

Ementa
Fundamentos do comportamento animal. Comportamento como forma de adaptação. Seleção natural, evolução do comportamento e domesticação. Comportamento inato e aprendido. Ritmos Biológicos. Comportamento de Manutenção. Comportamento social e reprodutivo. Estresse e estereótipos. Bem-estar animal. Etologia e ética. Características comportamentais das principais espécies zootécnicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROOM, M.; FRASER, F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. Barueri: Manole, 2010.
CARTHY, J. D. Comportamento animal. São Paulo: EPV, 1980.
DETHIER, V. G.; STELLAR, E. Comportamento animal. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1973.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book.
CHAUVIN, R. Etologia: estudo biológico do comportamento animal. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1977.
COSTA, M.; CROMBERG, V. U. O comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. Ribeirão Preto: LEGIS SUMMA, 1998.
DEAG, M. O comportamento social dos animais. São Paulo: EDUSP, 1981.
MESSENGER, J. B. Nervos, cérebro e comportamento. São Paulo: EPU: EDUSP, 1980.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
ECOLOGIA GERAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN/ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	12	4	0	0
Total				32
Ementa				
Conceito de Ecologia e a organização dos sistemas ecológicos. A base evolutiva da Ecologia. Condições e recursos. Nicho ecológico. Ecologia de populações. Interações entre populações. Ecologia de comunidades. Sucessão ecológica. Ciclos biogeoquímicos.				

Principais biomas brasileiros. Conservação e biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2018.

RELYEA, R.; RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2020.

PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Planta, 2001.

RIDLEY, M. Evolução. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas. Delineamentos e Arranjos experimentais. Regressão				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. 264 p. ISBN 9788587144263

BANZATTO, A & KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995.

VIEIRA, S. Estatística Experimental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 468 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COCHRAN, W.G.; COX, G.M. Experimental designs. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 1992. xiv,611 p. (Wiley classics library).

MENDENHALL, William. Introduction to linear models and the design and analysis of experiments. Belmont: Duxbury, c1968. 465 p.

WINER, B. J. Statistical principles in experimental design. 2. ed. San Diego: McGraw-Hill, 1971. 907p. - YATES, Frank. Experimental design. Darien: Hafner, 1970. 295 p.

PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 11ª ed. São Paulo: Nobel. 1985.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
IMUNOLOGIA GERAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT/FCS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	0	0	0
Total				48
Ementa				
Resposta imune inata e adquirida. Inflamação. Células e tecidos do sistema imune. Antígenos e antigenicidade. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Citocinas. Anticorpos. Imunidade humoral e celular no animal adulto e neonato. Regulação do sistema imune. Tolerância imunológica, imunidade a tumores e transplantes. Hipersensibilidades, autoimunidade e imunodeficiências. Vacinas, vacinação e imunoterapia. Testes imunológicos utilizados como diagnóstico				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TIZARD, I. Imunologia Veterinária: Uma introdução. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Roca, 2019.

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DELVES, P.J. et al. ROITT Fundamentos da Imunologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MURPHY, K.; TRAVERS P.; WALPORT, M. Imunologia DE Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. Imunoensaios: Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUTIÉRREZ, M.M.B. et al. Manual Gráfico de Imunologia e Enfermidade Infecciosas do cão e do gato. São Paulo: MEDVET, 2015

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	0	16	0	0
Total				32
Ementa				
Origem e domesticação das espécies. Funções zootécnicas. Noções de bioclimatologia e comportamento animal. Conceitos básicos da criação de bovinos, ovinos, caprinos, aves e suínos. Principais raças de bovinos, ovinos e caprinos. Principais raças e linhagens de aves e suínos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. Zootecnia e produção de ruminantes e não				

ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 204 p. (Biblioteca virtual)
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para: aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 401p.
ROLIM, A. F. M. Produção Animal: bases de reprodução, manejo e saúde. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 199 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014. 471 p. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p. OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A.F. (org.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed., atual e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 725 p. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 317 p. SANTOS, G. T. et al. (Org.). Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010. 381 p. SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p. SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

3º SEMESTRE

Componente Curricular				
EPIDEMIOLOGIA ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	0	0	0
Total				48
Ementa				
Evolução histórica das representações sobre o processo saúde/doença. Método epidemiológico. História natural das doenças. Epidemiologia descritiva. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Ecossistemas de doenças transmissíveis. Epidemiologia das doenças não transmissíveis. Métodos de combate às enfermidades. Epidemiologia analítica. Amostragem. Vigilância epidemiológica. Estudos dirigidos sobre temas apresentados.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 4ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2018.

MARTINS, C. M.; BARROS, C. S. L. Epidemiologia Veterinária: Princípios e Métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

GREINER, M.; GARDNER, I. A. Epidemiologia Veterinária: Conceitos e Aplicações. Tradução de Ana Paula Silva. São Paulo: Roca, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, J. P.; ALVES, L. Epidemiologia Aplicada à Saúde Animal. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2021.

TOMA, B.; DUFOUR, B.; SANAÂ, M. Epidemiologia Aplicada ao Controle de Doenças em Populações Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2019.

OIE (Organização Mundial de Saúde Animal). Manual de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres. Tradução de Equipe Técnica. Paris: OIE, 2021. Disponível em: <https://www.oie.int/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Epidemiologia e Saúde Animal: Fundamentos e Práticas. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Epidemiologia Veterinária: Estudos de Casos e Métodos Quantitativos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
Fisiologia geral, Fisiologia Celular e Molecular. Neurofisiologia. Fisiologia da Respiração. Fisiologia Cardiovascular. Fisiologia Renal				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
REEVES, W. B.; ANDREOLI, T. E. Fisiologia dos Animais Domésticos. 4ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Roca, 2021.
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Fisiologia Animal: Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
KLEIN, B. G. Fisiologia Animal: Uma Abordagem Integrada. 2ª ed. Tradução de Ana Paula Silva. São Paulo: Manole, 2020.
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Fisiologia dos Animais Domésticos: Teoria e Prática. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.
COSTA, N. A.; SANTOS, J. P. Fisiologia Veterinária: Conceitos e Aplicações. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	0	0	0
Total				48
Ementa				
Melhoramento das espécies de interesse zootécnico. Melhoramento genético de bovinos de corte e leite. Melhoramento genético de bubalinos. Melhoramento genético de suínos. Melhoramento genético de aves. Melhoramento de genético ovinos. Melhoramento genético de caprinos. Melhoramento de genético equinos. Melhoramento genético de peixes. Melhoramento genético de abelhas.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCONER, D. S. Introducción a la genética cuantitativa. Cidade do México: Companhia Continental, 1976.

LOPES, P. S. et al. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético aplicado à produção animal. 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: EPU, 1981.

KINGHORN, B.; VANDER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.

QUEIROZ, S. A. (coord.). Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012.

ROSA, A. N. et al. (ed.). Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa. Brasília: EMBRAPA, 2013.

SAMPAIO, A. A. M.; CAMPOS, F. P.; HERNANDEZ, M. R. Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
MICROBIOLOGIA GERAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT/ICEN				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
História e evolução da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Controle de microrganismos. Morfologia, estrutura e reprodução de bactérias. Morfologia, estruturas e reprodução de fungos. Morfologia, estrutura e replicação de Vírus. Cultivo e isolamento de microrganismos. Metabolismo microbiano. Aplicações dos microrganismos.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACK, J.G.; BLACK, L.J. 2021. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527737326.

BURTON, G. R.; ENGELKIRK, P.G. 2012. Microbiologia para as ciências da saúde. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p. ISBN 9788538801917.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788573799811.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
NUTRIÇÃO ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	16	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Classificação e composição química dos alimentos. Estudo dos alimentos volumosos, concentrados, energéticos e proteicos. Função, deficiência e fontes suplementares de vitaminas e minerais. Utilização da água. Métodos de Análise de Alimentos. Digestibilidade dos alimentos. Determinação de energia dos alimentos e Partição de energia. Uso de aditivos em nutrição animal. Bases de formulação de rações. Aspectos econômicos da alimentação animal no Brasil.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal - os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 395 p.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2007.</p> <p>SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal: nutrição animal aplicada. São Paulo: Nobel, 2003.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.</p> <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. São Paulo: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2010.</p> <p>ELESBÃO, J. R.; BARBOSA, J. O. P. Os minerais na alimentação animal. Recife: EMATER-PE, 1988.</p> <p>LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações. Viçosa, MG: EdUFV, 2000.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
Introdução a Parasitologia Veterinária e suas finalidades. Generalidades sobre parasitos, hospedeiros e parasitismo. Taxonomia e Nomenclatura Científica. Morfologia, ciclo biológico e importância de parasitos de interesse em medicina veterinária. A tríade epidemiológica no estudo das Doenças Parasitárias. Fármacos e terapêutica abordada no tratamento das parasitoses. Resistência aos Anti-Parasitários; Etiologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais parasitoses de animais de companhia e de produção				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Tradução de Ana Paula Silva. São Paulo: Roca, 2020.				
REY, L. Parasitologia Veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.				
URQUHART, G. M. et al. Parasitologia Veterinária. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOWMAN, D. D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Elsevier, 2022.				
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2020.				
LIMA, W. S.; COSTA, H. M. A. Parasitologia Veterinária: Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
SOULSBY, E. J. L. Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias. 7ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Roca, 2018.				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Doenças Parasitárias em Animais Domésticos: Diagnóstico e Controle. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2022.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PATOLOGIA GERAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Técnicas de necropsia, alterações post mortem. Coleta, conservação e remessa de amostras ao laboratório. Estruturas anatômicas normais e achados de pouco significado. Alterações celulares e teciduais reversíveis e irreversíveis, degeneração e morte celular e tecidual; alterações adaptativas e degenerativas celulares e teciduais, mineralização local e sistêmica, distúrbios de pigmentação exógeno e endógeno. Distúrbios circulatórios, patogenia da hiperemia e congestão, hemorragia, trombose, embolia, isquemia, infarto, edema e choque circulatório. Inflamação e reparação. Imunopatologia, componentes da reação inflamatória, mecanismos da inflamação aguda e da inflamação crônica, classificação e importância dos exsudatos, reparação tecidual e mecanismos imunológicos de lesão tecidual. Distúrbios do crescimento, alterações progressivas e regressivas, anomalias e mal formações: defeitos congênitos e adquiridos. Neoplasia: definição, classificação, etiologia, nomenclatura, diagnóstico e prognóstico.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BOGLIOLO, L. Patologia Geral. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.</p> <p>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: Processos Gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2019.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran: Patologia Básica. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>STEVENS, A.; LOWE, J. S. Patologia: Conceitos Básicos. 3ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>LIMA, W. S.; COSTA, H. M. A. Patologia Geral: Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Patologia Básica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>FERREIRA, A. P.; SANTOS, M. A. Patologia Geral: Da Teoria à Prática. 1ª ed. São Paulo:</p>				

Editora Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

4º SEMESTRE

Componente Curricular				
AVICULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	16	0	0
Total				64
Ementa				
Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Principais raças e linhagens. Melhoramento genético de aves. Manejo das diferentes fases da criação de frangos de corte e poedeiras. Manejo das diferentes fases de criação de matrizes de corte e postura. Instalações e manejo no incubatório. Comercialização e manejo de ovos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBINO, L. F. T. et al. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.				
COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.				
MACARI, M.; MENDES, A. A. (ed.). Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA, 2005.				
MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. (org.). Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: EdUFV, 2008.				
GOMES, P. C. et al. Tópicos em manejo de matrizes pesadas. Viçosa, MG: EdUFV, 2013.				
MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. (coord.). Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2002.				
MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2012.				
MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999.				
SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa:				

EdUFV, c2008.

SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.

VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	16	0	0	0
Total				48
Ementa				
Introdução à Farmacologia , Farmacodinâmica Terapêutica, Sistema Nervoso Autônomo, Sistema Cardiovascular, Autacóides e Antiinflamatórios, Quimioterapia das Doenças Microbianas, Fúngicas e Virais, Bloqueadores Neuromusculares, Anestésicos dos Nervos Periféricos, Sistema Nervoso Central, Farmacologia Endócrina, Drogas que Atuam no Sistema Digestivo, Quimioterapia das Doenças Parasitárias				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 9ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.				
BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 13ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. Porto Alegre: Artmed, 2020.				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Farmacologia Veterinária: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Farmacologia Veterinária: Teoria e Prática. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.

TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Farmacologia e Terapêutica Veterinária: Avanços e Desafios. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

SANTOS, J. P.; ALVES, L. Farmacologia Veterinária: Guia Prático para Clínicos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	0	0	0
Total				64
Ementa				
Fisiologia do Sistema Endócrino. Fisiologia do Sistema Digestivo. Fisiologia da Reprodução em Machos e Fêmeas				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
REEVES, W. B.; ANDREOLI, T. E. Fisiologia dos Animais Domésticos. 4ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Roca, 2021.				
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14^a ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Fisiologia Animal: Fundamentos e Aplicações. 2^a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

KLEIN, B. G. Fisiologia Animal: Uma Abordagem Integrada. 2^a ed. Tradução de Ana Paula Silva. São Paulo: Manole, 2020.

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Fisiologia dos Animais Domésticos: Teoria e Prática. 1^a ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

COSTA, N. A.; SANTOS, J. P. Fisiologia Veterinária: Conceitos e Aplicações. 3^a ed. São Paulo: Roca, 202

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Colheita e Remessa de Material a ser encaminhado a centros de referência para diagnóstico. Classificação de bactérias de interesse veterinário. Virologia de interesse veterinário. Micologia e Fungos de interesse veterinário, conceito de micotoxinas. Técnicas de diagnóstico microbiológico aplicado a bactérias, vírus e fungos. Introdução a Biologia Molecular para o diagnóstico.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2020.

SONGER, J. G.; POST, K. W. Microbiologia Veterinária: Bactérias e Fungos. 2ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Microbiologia e Doenças Infecciosas Veterinárias. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Porto Alegre: Artmed, 2022.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 8ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Microbiologia Veterinária: Fundamentos e Aplicações. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Microbiologia Veterinária: Diagnóstico e Controle. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Microbiologia Veterinária: Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
40	8	0	0	0
Total				48
Ementa				
Introdução à criação de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Alimentação de cães para trabalho e em condições de estresse. Controle de qualidade e aspectos industriais na fabricação de rações. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas e formulação de ração para cães e gatos.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGHETTO, J. M. (Org.) et al. Nutrição animal: alimentação animal - nutrição animal aplicada. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 2003. 425 p.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: EDUFLA, 2012. 373 p.

RIBEIRO, R. C. et al. Compêndio de rações para cães e gatos: indicador de produtos nutricionais para medicina veterinária destinadas a cães e gatos. São Paulo: Varela, 1998. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1990, 2v.

COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 289 p.

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 2a . ed., Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2004. 579p.

DUKES, H. H.; REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PROPEDÊUTICA CLÍNICA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	16	16	0	0
Total				64
Ementa				
Introdução ao estudo da semiologia; métodos e meios de contenção utilizados em semiologia; anamnese e exame geral; exame específico dos sistemas de ruminantes, equídeos e carnívoros: tegumentar, linfático, cardiocirculatório, respiratório, digestivo, urinário, genital masculino, genital feminino, locomotor, nervoso e órgãos dos sentidos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2021.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Propedêutica Veterinária: Fundamentos e Técnicas. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMSON, R. G. Propedêutica Clínica Veterinária: Exame Clínico e Diagnóstico. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2019.

CARDOSO, M. J. L.; SANTOS, J. P. Semiologia e Propedêutica em Medicina Veterinária. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Propedêutica Clínica de Grandes Animais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2022.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual de Propedêutica Veterinária. 3ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Porto Alegre: Artmed, 2020.

CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Técnicas de Exame Clínico em Animais Domésticos. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
Higienização na indústria de alimentos. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Carnes e derivados: abate, conversão do músculo em carne, métodos de conservação, processamento de produtos e subprodutos cárneos. Leite e derivados: obtenção higiênica, controle de qualidade, métodos de conservação, tecnologia de fabricação de produtos lácteos. Pescado, ovos e mel: métodos de conservação e processamento.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, sorvetes e instalações: produção, industrialização, análise. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

PARDI, M. C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Ed. da UFG, 1996. 2 v.

SHIMOKOMAK, M.; OLIVO, R.; TERRA, N. N.; FRANCO, B. D. G. M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. E-book.

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. E-book.

CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Processamento de Pescado. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. S.; ARAÚJO, E. A. Tecnologia de produção de derivados do leite. 2 ed. Viçosa, MG: EDUFV, 2011.

PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EDUFG, c2001-2005. 2 v.

RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia. Viçosa, MG: EDUFV, 2007.

SILVA SOBRINHO, A. G. S. et.al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep, 2008.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

5º SEMESTRE

Componente Curricular				
ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	16	0	0
Total				80
Ementa				
<p>Introdução à anatomia patológica: importância, histórico, conceitos fundamentais, métodos de estudo. Técnicas de necrópsias adaptadas às diversas espécies domésticas e diagnósticos “<i>post - mortem</i>”. Estudo das alterações morfológicas (macro e microscópicas) dos órgãos e sistema nas diversas espécies de animais domésticos. Histopatologia: estudo microscópico das alterações celulares encontradas nos diferentes tecidos e órgãos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Patologia Veterinária. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. Patologia Básica de Robbins e Cotran em Veterinária. 5ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2020.</p> <p>MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: Processos Gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2019.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Atlas de Anatomia Patológica Veterinária. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Patologia Veterinária: Diagnóstico por Imagem e Laboratorial. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Anatomia Patológica Aplicada à Clínica Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p> <p>BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Patologia Veterinária: Casos Clínicos e Diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Anatomia Patológica de Animais Domésticos: Fundamentos e Aplicações. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
Doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e fungos de interesse veterinário em ruminantes, equídeos, caninos e felinos. Agente etiológico, patogenia, epidemiologia, sinais clínicos, lesões, diagnóstico laboratorial, controle, profilaxia e importância				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Medicina Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2021.				
SONGER, J. G.; POST, K. W. Microbiologia Veterinária: Bactérias e Fungos. 2ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos: Diagnóstico e Controle. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Doenças Infecciosas em Pequenos Animais. 2ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.				
CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Doenças Infectocontagiosas em Grandes Animais. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				
BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos: Abordagem Clínica e Terapêutica. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.				
TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes em Animais Domésticos. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO

Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	8	8	0	0
Total				48
Ementa				
Desenvolvimento dos órgãos reprodutivos; Comportamento sexual; Aspectos reprodutivos do macho. Estudo da patologia reprodutiva de machos. Composição, coleta e avaliação do sêmen. Aspectos patológicos do sêmen.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 8ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Manole, 2020.				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Biotecnologia da Reprodução em Machos de Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Fisiopatologia da Reprodução Animal: Macho e Fêmea. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BERBER, Rodolfo Cassimiro de Araujo. Reprodução Animal: Bases, Aplicações e Biotécnicas. Rondonópolis: Editora UFR, 2024, 286 p.				
CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Fisiopatologia da Reprodução do Macho: Diagnóstico e Terapia. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				
BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Técnicas de Biotecnologia Aplicadas à Reprodução Animal. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.				
TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução: Avanços e Desafios. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
SANTOS, J. P.; ALVES, L. Reprodução Animal: Biotecnologias e Manejo Reprodutivo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular
FUNDAMENTOS DE FORRAGICULTURA
Unidade Acadêmica Ofertante

Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
24	0	8	0	0
Total				32
Ementa				
Terminologias básicas de Forragicultura. Morfologia e anatomia de forrageiras. Fisiologia vegetal aplicada à Forragicultura. Principais gramíneas forrageiras. Principais leguminosas forrageiras. Forrageiras nativas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1979.				
CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.				
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1979.				
CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.				
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	12	4	0	0
Total				48
Ementa				
<p>Introdução em IPOA, estabelecimentos, âmbito, esferas e abrangência. Exigências para o funcionamento dos estabelecimentos de leite, mel, ovos e derivados. Normas, legislação, parâmetros qualitativos, e padrões para produtos de origem animal (leite, mel, ovos e derivados). Controle físico-químico e microbiológico de leite, mel, ovos e derivados. Principais testes qualitativos e pesquisa de fraudes e adulterações de leite, mel e derivados.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: EDUFSM, 2010. 203 p. ISBN 8573910046</p> <p>SILVA, Neusely. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4. ed. São Paulo: Varela, 2010. 624 p. ISBN 9788577590131.</p> <p>FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 607 p. ISBN 9788536327051.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>Resoluções, portarias, instruções normativas e decretos vigentes a cerca de lácteos, ovos, mel e derivados.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 62. RT de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, e Leite Pasteurizado, RT de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, e o RT da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel Brasília:MAPA, 2011.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 11. RT de Identidade e Qualidade do Mel. Brasília: MAPA, 2000.</p> <p>GERMANO, PML; GERMANO, MIS. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008. 986 p. ISBN 9788520426234</p> <p>TONDO, Eduardo César; BARTZ, Sabrina. Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos. Porto Alegre: Sulina, 2012. 263 p. ISBN 9788520506097</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PRÁTICA DE EXTENSÃO 1				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	0	0	80	0
Total				80
Ementa				
<p>A extensão rural será realizada na modalidade de projeto, com foco no protagonismo estudantil. Áreas Temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e Produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA E PLANTAS TÓXICAS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	8	8	0	0
Total				48
Ementa				
Intoxicação por defensivos usados na agropecuária. Intoxicação por produtos químicos industriais. Intoxicação por plantas tóxicas de interesse pecuário. Doenças causadas por toxinas. Colheita de material para exame				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas Tóxicas do Brasil para Animais Domésticos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2020.				
GUEDES, K. M. R.; RIET-CORREA, F. Toxicologia Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2021.				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Toxicologia Clínica Veterinária: Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Plantas Tóxicas e Intoxicações em Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.				
CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Toxicologia Veterinária: Guia Prático para Clínicos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				
BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.				
TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Toxicologia de Plantas e Intoxicações em Animais. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
SANTOS, J. P.; ALVES, L. Toxicologia Veterinária: Casos Clínicos e Diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

6º SEMESTRE

Componente Curricular				
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Anestesiologia: definições; vias de administração dos fármacos utilizados em anestesiologia; estabilização e preparação do paciente para anestesia; medicação pré-anestésica; anestésicos injetáveis e adjuntos da anestesia; anestesia geral inalatória; monitorização da anestesia; riscos e complicações da anestesia; anestesia loco-regional; anestesia em situações específicas				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; BENSON, G. J. Anestesiologia Veterinária: Princípios e Práticas. 5ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Roca, 2021.				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Anestesiologia Veterinária: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				
DUKE, T. Anestesia em Pequenos Animais. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Manual de Anestesia em Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.				
CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Anestesiologia Veterinária: Guia Prático para Clínicos. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				
BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Técnicas de Anestesia em Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.				
TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Anestesia e Analgesia em Medicina Veterinária: Casos Clínicos. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
SANTOS, J. P.; ALVES, L. Anestesia em Pequenos Animais: Abordagem Prática. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
BOVINOCULTURA DE LEITE				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
40	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
Raças e cruzamentos. Manejo e alimentação de bezerros, novilhas e vacas. Exigências nutricionais. Ciclo de produção da vaca leiteira. Distúrbios metabólicos. Índices zootécnicos. Estrutura e fisiologia da glândula mamária. Mastite. Ordenha mecanizada. Instalações e equipamentos de uma granja leiteira. Planejamento do rebanho leiteiro.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2010.</p> <p>GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo; Manole, 1997.</p> <p>SANTOS, F.A.P., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Visão técnica e econômica da produção leiteira. Piracicaba: FEALQ, 2005.</p> <p>SANTOS, G. T. et al. (org.). Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010. 381 p</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MARQUES, D.C. Criação de Bovinos. Belo Horizonte – Consultoria Veterinária e Publicações, 2003.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de novilhas leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 167 p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. Raças de gado leiteiro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 149p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 153p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras a pasto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 170</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Introdução ao estudo da radiologia veterinária; geração dos Raios X, revelação radiográfica, proteção contra radiação, princípios da formação e da interpretação da imagem. Ultrassonografia veterinária, considerações sobre os equipamentos e análise das imagens. Técnicas radiográficas, ultrassonográficas e estudo de enfermidades dos animais domésticos relacionadas aos sistemas ósseo, articular, linfático, cardiocirculatório, respiratório, digestório e reprodutivo. Tomografia na medicina veterinária				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
THRALL, D. E. Diagnóstico por Imagem em Veterinária. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.				
SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Diagnóstico por Imagem em Animais Domésticos: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.				
OWEN, R. Radiologia e Ultrassonografia em Pequenos Animais. 2ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Atlas de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.				
CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Diagnóstico por Imagem em Grandes Animais. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				
BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Técnicas de Imagem Aplicadas à Medicina Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.				
TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Diagnóstico por Imagem: Casos Clínicos e Interpretação. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.				
SANTOS, J. P.; ALVES, L. Ultrassonografia em Pequenos Animais: Guia Prático. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução à Patologia Clínica Veterinária. Colheita e conservação de material para exame laboratorial. Hemograma: Eritrograma; Leucograma; Plaquetas (métodos analíticos, características microscópicas, trombocitopenias e trombocitoses). Avaliação laboratorial das Proteínas do plasma e soro (PPT, PT, Hiper e hipoproteinemias, albumina e globulinas, PFAs, pressão coloidosmótica). Avaliação laboratorial da Medula óssea (doenças linfoproliferativas e neoplasias mieloides). Diagnóstico das anormalidades de Hemostasia. Análise pré-transfusional (reações cruzadas). Avaliação laboratorial do Sistema Urinário. Avaliação laboratorial dos Eletrólitos; distúrbios ácido-básicos. Avaliação laboratorial da função Hepática, pâncreas exócrino e endócrino (metabolismo de Glicose e afins). Avaliação laboratorial dos lipídios; glândulas Tireoides, Adrenais; Paratireoides. efusões cavitárias. Avaliação laboratorial das lesões musculares</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LATIMER, K. S.; MAHAFFEY, E. A.; PRASSE, K. W. Patologia Clínica Veterinária. 6ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Patologia Clínica Veterinária: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 3ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2020.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Manual de Patologia Clínica em Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Interpretação de Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p> <p>BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Patologia Clínica Veterinária: Teoria e Prática. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Casos Clínicos em Patologia Clínica Veterinária. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.</p>				

SANTOS, J. P.; ALVES, L. Patologia Clínica de Pequenos Animais: Guia Prático. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PRÁTICA DE EXTENSÃO 2				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	0	0	80	0
Total				80
Ementa				
<p>A extensão rural será realizada na modalidade de projeto, com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Comunicação e Cultura. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4 - educação de qualidade), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS 12 - consumo e produção responsáveis).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
SUINOCULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	16	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução a suinocultura; A Suinocultura no mundo; Sistemas de produção; Mitos da carne suína; Raças e Cruzamentos de Suínos; Instalações da suinocultura; Manejo de matrizes e cachaços; Desenvolvimento reprodutivo de marrãs e cachaços; Manejos após o desmame, durante a fase de gestação, parto e na fase de lactação; Manejos de suínos do nascimento ao abate; Planejamento da suinocultura; Controle sanitário em suinocultura.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: EDUFV, 2017. SOBESTIANSKY, J. et al. (ed.). Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília: ABCS, 2014. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. de. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó: ARGOS, 2004. OLIVEIRA, P. M. A. (trad.). Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução ao estudo da Cirurgia veterinária; conjunto cirúrgico; instrumental cirúrgico. Profilaxia da infecção (Assepsia) e cuidados com o Pós-operatório. Diérese dos tecidos moles e hemostasia; síntese dos tecidos moles. Cirurgias da cabeça: enucleação, recobrimento conjuntival e com terceira pálpebra, exérese de cornos. Cirurgia do pescoço: esofagotomia, esofagostomia e traqueotomia. Cirurgias do tórax: Toracotomia e toracostomia. Cirurgia do abdome e parede abdominal; órgãos digestivos; órgãos gênito – urinários e hemolinfáticos. Cirurgia da pele: princípios de cicatrização e enxertia plástica</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Técnica Cirúrgica Veterinária: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>SLATTER, D. H. Manual de Cirurgia Veterinária. 4ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2020.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Manual de Técnicas Cirúrgicas em Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Técnica Cirúrgica em Grandes Animais. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p> <p>BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Cirurgia Veterinária: Teoria e Prática. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020</p> <p>TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais: Casos Clínicos. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.</p> <p>SANTOS, J. P.; ALVES, L. Cirurgia de Pequenos Animais: Abordagem Prática. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

7º SEMESTRE

Componente Curricular				
BOVINOCULTURA DE CORTE				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução e importância da bovinocultura de corte na produção de proteína e mercado da carne no Brasil e no mundo. Raças de corte e diferenças entre raças taurinas e zebuínas. Tipos raciais e avaliação exterior de bovinos para seleção e programas de melhoramento genético. Sistemas de criação de bovinos de corte. Instalações, máquinas e equipamentos na produção de bovinos de corte. Cálculo de evolução de rebanho. Fases de produção de gado de corte. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Manejo alimentar-nutricional de bovinos nas fases de cria, de recria, terminação e de engorda. Cálculo de custos de produção. Comportamento e manejo racional.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARBOSA, R. T.; ESTEVES, S. N.; BARBOSA, P. F. Intensificação da bovinocultura de corte: estratégias de manejo reprodutivo e sanitário. São Carlos: EMBRAPA, 1997. 57 p.</p> <p>ESTEVES, S. N.; BARBOSA, P. F.; BARBOSA, R. T. Intensificação da bovinocultura de corte: estratégias de alimentação e terminação. São Carlos: EMBRAPA, 1997. 75 p.</p> <p>OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A.F. (org.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed., atual e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 725 p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.</p> <p>LUCHIARI FILHO, Albino. Novilho precoce: 40 anos. Piracicaba: ESALQ/USP, 2013. 168 p.</p> <p>MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: CVP, 2003. 586 p.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Editor). Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552 p.</p> <p>PIRES, A. V. (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.</p> <p>THIAGO, L. R. L. Confinamento de bovinos. Brasília: EMBRAPA, 1996. 85 p.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE CÃES E GATOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
<p>Afecções do sistema respiratório. Afecções do sistema cardiovascular. Afecções do sistema urinário. Afecções do sistema tegumentar. Afecções endócrinas. Afecções do sistema gastrointestinal. Afecções do sistema nervoso. Desidratação, fluidoterapia e transfusão de sanguínea e hemoderivados</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2016.</p> <p>FEITOSA, M. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Dermatologia de Cães e Gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p> <p>JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Endocrinologia e Reprodução de Cães e Gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2016.</p> <p>MATOS, A. J. F.; VASCONCELOS, C. J. Oncologia em Cães e Gatos: Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2019.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE EQUINOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	8	8	0	0
Total				48
Ementa				
Diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos equinos e o correspondente tratamento e prognóstico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
REZENDE, J. R.; BORGES, A. S. Clínica Médica de Equinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.				
COLVILLE, T.; BASSERT, J. M. Manual de Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
PINHEIRO, R. T.; SANTOS, A. L. Terapêutica em Equinos: Princípios e Práticas. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DIAS, I. R.; COSTA, L. M. Doenças dos Equinos: Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2017.				
LOPES, M. A. F.; ALVES, G. E. S. Medicina Interna de Equinos: Fundamentos e Práticas. 1. ed. São Paulo: Roca, 2019.				
SILVA, L. C.; OLIVEIRA, R. A. Farmacologia Aplicada à Clínica de Equinos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.				
FERNANDES, W. R.; CARVALHO, F. K. Emergências em Equinos: Abordagem Clínica e Terapêutica. 1. ed. São Paulo: Roca, 2016.				
MARTINS, C. B.; RIBEIRO, M. G. Patologia Clínica em Equinos: Interpretação e Diagnóstico. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2021.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE RUMINANTES
Unidade Acadêmica Ofertante
ICAT

Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Introdução à clínica veterinária dos ruminantes. Conceitos fundamentais e métodos de estudos. Agravos da pele em ruminantes: fotossensibilização, tumores cutâneos, dermatopatias parasitárias, bacterianas e micóticas. Agravos dos reservatórios gástricos: alterações anatômicas, funcionais e bioquímicas. Acidentes causados pela ingestão de corpos estranhos: reticuloperitonite e reticulopericardite traumáticas. Agravos do abomaso: dilatação, torção, deslocamento e úlcera do abomaso</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Medicina Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 10ª ed. Tradução de Equipe Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Clínica Médica e Terapêutica de Ruminantes: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 5ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. São Paulo: Roca, 2021.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Manual de Clínica Médica de Ruminantes. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Terapêutica em Ruminantes: Abordagem Clínica e Farmacológica. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p> <p>BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Doenças de Ruminantes: Diagnóstico e Tratamento. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Casos Clínicos em Medicina de Ruminantes. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.</p> <p>SANTOS, J. P.; ALVES, L. Clínica Médica de Ruminantes: Guia Prático para Clínicos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular

INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
40	0	8	0	
Total				48
Ementa				
<p>Normas e legislação e padrões para indústria de produtos de origem animal. Manejo pré-abate. Inspeção ante-mortem de bovinos, suínos, aves e pescado. Bases de bem-estar animal e princípios de insensibilização de bovinos, suínos, aves e pescado. Principais alterações observadas nas carnes de bovinos, suínos, aves e pescado, julgamento e seus destinos. Programas de Auto-Controle da Indústria.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GIL, J. I. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes, 3ª edição, vol I e II, editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.</p> <p>PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos, processamento tecnológico. 2. ed. Goiania: UFG, 2007. 2 v. ISBN 9788572741712 (2. reimpr.)</p> <p>PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de Higiene e Inspeção de Carnes, Ed. FUNEP, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. MAPA. Decreto 10.468. Regulamentação da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA). Brasília: DIPOA, 2020.</p> <p>CARMEN J. C., RENATA B., KÁTIA M. V. E LUCIANA M. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados, editora Varela, 2003.</p> <p>LUDTKE, Charli Beatriz et al. Abate humanitário de suínos. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 132 p. ISBN 9788563814005.</p> <p>LUDTKE, Charli Beatriz et al. Abate humanitário de aves. Rio de Janeiro: WSPA, [2010]. 119 p. ISBN 9788563814029.</p> <p>GIORDANO, J.C. Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC, 1ª edição, editora SBCTA.</p> <p>RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos, 3ª edição, editora Atheneu, 2005.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
NOÇÕES DE GESTÃO EMPRESARIAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	0	0	0	0
Total				32
Ementa				
Noções e conceitos de Administração. Perfil empreendedor. Oportunidades de negócios. Custo de produção, formação de preço e sistemas de custo. Noção de análise de viabilidade econômica. Gerenciamento e tomada de decisão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ASSAF NETO, A.; Fabiano Guasti Lima. Curso de administração financeira– 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.				
MAXIMIANO, Amaru. Fundamentos da Administração-Introdução à Teoria Geral e aos Processos da Administração. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2014.				
CHIAVENATO, I. Fundamentos de administração: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Grupo Gen/Atlas, 2021. E-book.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 2a ed. V. I, São Paulo: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 3a ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.
- CRUZ, J. E.; TEIXEIRA, S. M.; VIEIRA, G. R. M. (Org.). Estudos em agronegócio. Goiânia: UFG, 2016. 376 p.
- JACOBSEN, A. L.; CRUZ JUNIOR, J. B.; MORETTO NETO, L. Administração: (introdução e teorias). Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. 2 v.
- MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 267 p.
- MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PRÁTICA DE EXTENSÃO 3				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	0	0	80	0
Total				80
Ementa				
A extensão rural será realizada na modalidade de prestação de serviço (consultoria), com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)

SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p

FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)

STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

8º SEMESTRE

Componente Curricular				
CLÍNICA CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	32	0	0	0
Total				80
Ementa				
Introdução ao estudo da patologia cirúrgica. Alterações no equilíbrio hidroeletrólítico. Síndrome choque. Infecções e complicações cirúrgicas. Regeneração tecidual Úlceras, abscesso, flegmão, gangrena, fístula e sinus. Queimaduras. Hérnias, evisceração, eventração e prolapso. Oftalmologia. Síndromes gastroentéricas caninas. Princípios de cirurgia reconstrutiva. Otophematoma e drenagem de otite externa. Ortopedia. Odontologia. Princípios da cirurgia oncológica				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. Cirurgia Veterinária de Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIERMATTEI, D. L.; JOHNSON, K. A. Atlas de Anatomia Cirúrgica e Técnicas em Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.
WILLIAMS, J.; NILES, J. Anestesiologia e Manejo da Dor em Pequenos Animais. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2017.
BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos de Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.
CAMPOS, A. C. L.; BRUN, M. V. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
MACPHAIL, C. Cirurgia de Pequenos Animais: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
CLÍNICA CIRÚRGICA DE ANIMAIS PECUÁRIOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	16	0	0
Total				80
Ementa				
Feridas em grandes animais. Aspectos clínico-cirúrgicos de cistos, corpos estranhos e fístulas. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do olho. Afecções cirúrgicas do sistema urinário. Ortopedia e Traumatologia. Cirurgias reconstrutivas. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório de equinos. Afecções cirúrgicas das articulações dos membros locomotores. Cirurgias corretivas das malformações congênitas. Afecções Cirúrgicas do Sistema reprodutor feminino. Afecções Cirúrgicas do Sistema reprodutor masculino.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOSSUM, T. W. Cirurgia de Grandes Animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
Auer, J. A.; Stick, J. A. Equine Surgery. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.
FRAZER, G. S. Cirurgia de Bovinos e Equinos: Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. São Paulo: Roca, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDERSON, D. E.; ST-JEAN, G. Cirurgia de Ruminantes. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2016.
TURNER, A. S.; MCSHEEHY, R. Técnicas Cirúrgicas em Equinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos de Doenças em Cirurgia de Grandes Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.
CAMPOS, A. C. L.; BRUN, M. V. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
MACPHAIL, C. Cirurgia de Grandes Animais: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	16	16	0	0
Total				80
Ementa				
Comportamento sexual e aspectos reprodutivos da fêmea; Ciclo ovariano; Reprodução em aves; Estudo da patologia reprodutiva de fêmeas. Criopreservação de células e tecidos reprodutivos; Controle farmacológico do ciclo estral; Inseminação artificial; Transferência de embriões; Produção in vitro de embriões; Clonagem e transgenia animal				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 8ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Manole, 2020.

BERBER, Rodolfo Cassimiro de Araujo. Reprodução Animal: Bases, Aplicações e Biotécnicas. Rondonópolis: Editora UFR, 2024, 286 p.

SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Fisiopatologia da Reprodução Animal: Macho e Fêmea. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Biotecnologia da Reprodução em Fêmeas de Animais Domésticos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea: Diagnóstico e Terapia. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Técnicas de Biotecnologia Aplicadas à Reprodução Animal. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.

TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução: Avanços e Desafios. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

SANTOS, J. P.; ALVES, L. Reprodução Animal: Biotecnologias e Manejo Reprodutivo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2022.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	8	8	0	0
Total				32
Ementa				
Fisiologia da gestação, parto e lactação. Afecções da gestação e parto. Afecções do puerpério. Manobras obstétricas. Cesariana				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Endocrinologia e Reprodução de Cães e Gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2016.

JACKSON, P. G. G. Manual de Obstetrícia Veterinária. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SILVA, L. D. M.; OLIVEIRA, R. V. Obstetrícia Veterinária: Diagnóstico e Manejo de Distúrbios Reprodutivos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEIRA, C. E. W. Obstetrícia Veterinária: Fisiopatologia e Terapêutica. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015.

FERREIRA, A. M.; SANTOS, R. R. Reprodução Assistida em Animais Domésticos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020.

CARVALHO, F. T.; CAMPOS, A. C. L. Reprodução e Obstetrícia em Animais de Produção. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LOPES, M. A. F.; ALVES, G. E. S. Medicina Interna de Equinos: Fundamentos e Práticas. 1. ed. São Paulo: Roca, 2019.

MARTINS, C. B.; RIBEIRO, M. G. Patologia Clínica em Equinos: Interpretação e Diagnóstico. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2021.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PRÁTICA DE EXTENSÃO 4				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	0	0	80	0
Total				80
Ementa				
A extensão rural será realizada na modalidade de prestação de serviço (assistência técnica), com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e Produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e				

crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)

SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p

FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)

STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

9º SEMESTRE

Componente Curricular				
INTERNATO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	200	0	0	0
Total				200
Ementa				
Desenvolvimento de atividades práticas nos diversos setores de Medicina Veterinária, áreas específicas de atuação do(a) profissional. Durante a disciplina os alunos serão divididos em grupos e farão um rodízio pelos setores de Clínica e cirurgia de pequenos animais; Clínica e Cirurgia de Grandes animais; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; Inspeção de Produtos de Origem Animal, Reprodução Animal e Produção Animal, e conforme Regulamento de Internato (Apêndice III).				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNING HAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 454p.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. Diseases of the dog and cat. 4ed. Philadelphia: Saunders, 1995. 2 vol.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 737p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C. et. al. Doenças de ruminantes e equinos. 2 ed. São Paulo: Livraria Varda, 2001. 425p. Volumes I e II.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNADI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	0	0	0	0
Total				16
Ementa				
Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação Docente, de acordo com as normas especificadas e atualizadas, com a caracterização e/ou uma análise crítica reflexiva (monografia) sobre um determinado assunto ou caso clínico que tenha estudado e/ou vivenciado ao longo do curso, com fornecimento de literatura atualizada e revisão sobre o assunto nas áreas de atuação de Medicina Veterinária, e conforme Regulamento de TCC (Apêndice V)				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos Curitiba: Universitária Champagnat, 2000

MARTINS, G.A.& LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 1998.

NUNES, R. Bioética e deontologia profissional, editora Coimbra – ALM. Código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico-Veterinário (resolução nº 322), Brasília: CFMV, 2004. (www.cfmv.br).

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução CFMV nº 1138. 2016

ALMEIDA, M. L.P. Como elaborar monografias. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KERSCHER, M.A., KERSCHER, S.A. Monografia: como fazer. Rio de Janeiro: Thex, 1998.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

10º SEMESTRE

Componente Curricular				
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	200	0	0	0
Total				200
Ementa				
<p>Atividades técnico-científicas desenvolvidas em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, universidades, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado, e conforme Regulamento de Estágio (Apêndice IV)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética do Médico Veterinário. Resolução CFMV nº 1138. 2016</p> <p>NUNES, R. Bioética e deontologia profissional, editora Coimbra – ALM.</p> <p>MARTINS, G.A.& LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Universitária Champagnat, 2000.</p> <p>GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p>ABRAHAMSON, P. Redação Científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 284p.</p> <p>COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO/EVZ/UFG. Manual do Estagiário. Goiânia: Escola de Veterinária e Zootecnia, 2010. 43p. Disponível em: http://www.vet.ufg.br/sites/vet/pages/5662.</p> <p>STRINGHINI, J. H.; BRITO, L. A. B.; CHAVES, N. S. T.; FIORAVANTI, M. C. S.; ROSA, B.; LOPES, E. L.; NUNES, R. C. Guia para Redação Técnico-Científica e Normatização Bibliográfica. Goiânia: Escola de Veterinária e Zootecnia, 2003. 69p.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular				
ADMINISTRAÇÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Peculiaridades da aplicação dos conceitos administrativos às pequenas e às médias empresas. Aspectos legais, jurídicos e fiscais que afetam as empresas de pequeno porte. Políticas e programas gerenciais de incentivo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBUQUERQUE, A. F. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise de empresas do setor varejista a partir do ciclo de vida organizacional. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, USP - São Paulo.				
DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.				
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. 443 p. ISBN 9788522105335. São Paulo: Cengage Learning, 2007.				
CAVAZZA, B. H.; ALCÂNTARA, V. C.; SETTE, R. S.; ANTONIALLI, L. M. Estratégias de marketing em micro e pequenas empresas de varejo: estudo de múltiplos casos no sul de Minas Gerais. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 8, n. 3, p. 52-65, 2014				
CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012. vols. 1, 2 e 3.				
GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Livro Empreendedorismo no Brasil: 2019. Disponível em: https://ibqp.org.br/gem/download/ . Acesso em: 06 mai. 2023.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
APICULTURA E MELIPONICULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	12	4	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Histórico e panorama da apicultura no Brasil e no mundo. Taxonomia. Organização social. Anatomia e fisiologia das abelhas. Instalações, materiais e equipamentos. Manejo de apiários e meliponários. Produtos da Apicultura/Meliponicultura e seus derivados. Nutrição e suplementação alimentar para abelhas. Mapeamento apícola. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio ambiente. Planejamento e avaliação econômica de sistemas apícolas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2002.</p> <p>ITAGIBA, M. G. O. Rademaker. Noções básicas sobre a criação de abelhas/ instalação de um apiário, métodos de criação, colheita e extração do mel, polinização. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BENETTI, C. Variação espaço-temporal de abelhas nativas sem ferrão (Hymenoptera: Apidae; Meliponini) em fragmentos urbanos do Cerrado. 2022. 1 recurso on-line (36 f.) TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Rondonópolis, 2022.</p> <p>GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed.. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2017. E-book.</p> <p>MILFONT, M. O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J. E. Pólen apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>PINHO FILHO, R. Criação de abelhas. 2. ed. Cuiabá: SEBRAE, 1998.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
24	8	0	0	0
Total				32
Ementa				
Fluxograma e técnicas de abate de bovinos, suínos, aves, ovinos e caprinos. Fatores zootécnicos pré-abate que influenciam na qualidade da carcaça e da carne. Métodos e sistemas de avaliação, classificação e tipificação de carcaças. Cortes da carcaça e cortes cárneos				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: Ed UFV. 336p. 2014.				
PAULINO, P. V. R.; CAVALI, J. Curso de avaliação e tipificação de carcaças bovinas. Viçosa: CPT, 2010. 284p.				
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Manual de industrialização dos suínos. Brasília: ABCS, 2014.				
CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. E-book.				
CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Tecnologia dos alimentos: Principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. E-book.				
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book.				
PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EDUFG, c2001-2005. 2 v.				
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia. Viçosa: EdUFV, 2007.				
SHIMOKOMAK, M. et al. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos básicos de meteorologia. Radiação, Ambiente e Atmosfera. Equipamentos e aparelhos meteorológicos, câmeras climáticas. Ação do meio ambiente sobre os animais. Termorregulação. Reação animal ao ambiente. Medida da tolerância às condições tropicais e níveis de estresse ao frio e ao calor. Características morfofuncionais de adaptação ao ambiente. Efeitos do ambiente na produção e reprodução animal. Controle do ambiente e instalações.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BAËTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: EdUFV, 2012</p> <p>BORGNACKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para: aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.</p> <p>SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c1991.</p> <p>DUKES, H. H. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Terezinha Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
DOENÇAS DE AVES E SUÍNOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	8	8	0	0
Total				48
Ementa				
<p>Biossegurança e biosseguridade, implantação de sistema de produção de suínos e aves, considerando o fator sanidade, sistemas de produção de suínos e aves, certificação de granjas, métodos de desinfecção, monitorias sanitárias. Doenças virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias nos suínos e aves de criação industrial: etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, controle e profilaxia. Vacinas e vacinação</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>SILVA, R. C.; COSTA, E. V. Doenças de Aves e Suínos: Diagnóstico e Controle. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.</p> <p>JORDAN, F.; PATTISON, M. Doenças das Aves. 3ª ed. Tradução de Equipe Técnica. São Paulo: Roca, 2020.</p> <p>TAYLOR, D. J. Doenças dos Suínos. 10ª ed. Tradução de Maria de Fátima Madeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, A. H.; LIMA, M. T. Manual de Doenças de Aves e Suínos. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.</p> <p>CARVALHO, M. A. R.; SANTOS, J. P. Doenças Infecciosas em Aves e Suínos: Abordagem Clínica e Terapêutica. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p> <p>BORGES, C. A. V.; SOUZA, M. L. R. Doenças de Aves e Suínos: Teoria e Prática. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>TONIAL, I. B.; SILVA, R. C. Casos Clínicos em Doenças de Aves e Suínos. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.</p> <p>SANTOS, J. P.; ALVES, L. Doenças de Aves e Suínos: Guia Prático para Clínicos. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2022.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>O Papel do racismo na constituição do capitalismo e da colonização dos territórios de África e América. Diferentes aspectos da história da África e dos africanos na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. História, epistemologias, tecnologias e a cultura das etnias negras e indígenas. As múltiplas identidades étnico-raciais e culturais conformadas no Brasil. Aspectos sociorraciais, históricos e culturais da sociedade brasileira relativos à ancestralidade indígena e afrodescendente. Tipos de resistências ao racismo, a partir da compreensão sobre colonização/decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas, racismo institucional, racismo recreativo e identidade étnico-racial e democracia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ADUGOENAU, Félix Rondon. Saberes e fazeres autóctones do povo Bororo: contribuições para a educação escolar intercultural indígena. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/1952</p> <p>HALL, Stuart; SOVIK, Liv Rebecca. (Orgs.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.</p> <p>MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. [E-book]</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo, HUCITEC, 1996..</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: [s.n.], 2004.</p> <p>CESÁIRE, Aimé. Discursos sobre o Colonialismo. Florianópolis: Letras Contemporâneas,</p>				

2017.

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	00	0
Total				64
Ementa				
Os Direitos Humanos na história ocidental. Declara ao Universal dos Direitos Humanos. Desigualdade social, diversidade cultural e relações de poder. Liberdade, igualdade, democracia, cidadania e Direitos Humanos. Os movimentos sociais e as lutas pelos Direitos Humanos na contemporaneidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Declaração universal dos direitos humanos: 1948-1998. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.				
DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 21. ed. São Paulo: Ática, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOETIE, Etienne de la. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Elogio da Filosofia)				
MARSHALL, Teodor H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1967.				
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). História da Cidadania. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.				
STECANELA, Nilda; FERREIRA, Pedro Moura. Mulheres e direitos humanos: desfazendo imagens, (re)construindo identidades. Caxias do Sul: São Miguel, 2009.				

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da America: A questao do outro. 3 ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EMPREENDEDORISMO E REDE DE COOPERAÇÃO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	0	0	48	0
Total				64
Ementa				
Marco Legal de Ciência e Tecnologia. Empresa Junior. Startups. Propriedade Intelectual e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Transferência de Tecnologias. Ecossistemas de Inovação. Inovação Social. Conceitos e exemplos de Empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Ambiente empreendedor. Ensino e aprendizagem do empreendedorismo. Comportamento empreendedor. Processo criativo. Modelagem de Negócios: erros e acertos. Análise de Mercado. Introdução a vendas, planejamento de vendas, apresentação, negociação e persuasão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.				
DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender. 2. ed. Barueri: Grupo Gen/Atlas, 2023.				
FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Manual básico para proteção por patentes de invenções, modelos de utilidade e certificados de adição. Brasília, 2021.				
DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.				
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Cultura, c1999.				
DORNELLAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 20. ed. Rio de				

Janeiro: Campus, 2005.

OLIVEIRA FILHO, J. B. Empreendedorismo. Universidade Aberta do Brasil, 2009.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
EQUIDEOCULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	0	16	0
Total				64
Ementa				
Classificação zoológica. Origem e domesticação. Importância da equideocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças. Melhoramento genético. Aprumos e andamento. Podologia. Comportamento. Adestramento. Localização e instalações. Alimentos e manejo nutricional de equinos. Manejo reprodutivo, zootécnico e sanitário. Criação de jumentos e muares. Avaliação econômica de sistemas de produção de equídeos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CINTRA, A.G.C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010. 364p.				
LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000. 710p.				
LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários. São Paulo: Roca, 2006. 220p.				
NAVIAUX, J. L. Cavalos na saúde e na doença 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988. 285p				
MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Livaria Varela, 1995. 303p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FRAPE, D. L. Nutrição & alimentação de equinos. São Paulo: Roca, 2008. 602p				
LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca 1985. 248p.				
MILLS, L. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. 213p.				
TISSERAND, J. L. A alimentação prática do cavalo. São Paulo: Andrei, 1983. 83p				
TORRES, A. P., JARDIM, W. R., JARDIM, L. F. Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil. ed. Agronômica Ceres, 2º ed., 1982.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FINANÇAS EMPRESARIAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Introdução aos conceitos fundamentais de finanças corporativas e avaliação de empresas; Administração de capital de giro; Critérios de orçamento de capital e introdução a métricas de criação de valor; Estimativa do custo de capital e otimização da estrutura de capital. Financiamento e Investimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NETO, Alexandre A. Curso de Administração Financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2019.				
CVM - Mercado de valores mobiliários brasileiro / Comissão de Valores Mobiliários. 4. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019.				
ROSS, Stephen, A. et al. Administração financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
Eiteman, David, K. et al. Administração Financeira Internacional. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo A, 2012.				
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.				
HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária, 12a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.				
PADOVEZE, Clóvis L. Introdução à Administração Financeira - 2a Ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2013.				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E GERAÇÃO DE IDEIAS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
0	0	0	64	0
Total				64
Ementa				
O Processo Visionário e os Visionistas. O Processo de Geração de Ideias e Criatividade. Ferramentas para Ideação. A Formulação de Novos Conceitos e Valor Agregado em Produtos e Serviços. Métodos para Seleção de Ideias. Gênese dos Empreendedores. Educação e Formação Empreendedora. Atitudes e Habilidades Empreendedoras na Implementação de Ideias. A Construção de Modelos de Negócios Inovadores. Análise de Casos Empreendedores.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R.; ÁLVARES, A. C. T. Gestão de ideias para inovação contínua. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>SCHIAVINI et al. Modelos de negócios. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
GESTÃO DE NOVOS NEGÓCIOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
16	0	0	48	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos de Novos Negócios. Tipos de Novos Negócios. Spin-offs. Startups. Incubadoras de Base Tecnológica. Estratégias em Novos Negócios. A Gestão de Pequenos Negócios. O Processo Administrativo em Pequenos Negócios. Ações Mercadológicas em Novos Negócios. Abordagem a Novos Clientes. Desafios e Viabilidades Financeiras e Operacionais de Novos Negócios. Estratégias em Pequenos Negócios.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Editora Pioneira, 2005.</p> <p>HASHIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>SCHIAVINI et al. Modelos de negócios. Porto Alegre: SAGAH, 2020</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
GESTÃO DE PROJETOS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos básicos de Projeto e Gestão de Projetos. Introdução à Gerência de Projetos, Ciclo de vida do Projeto, Áreas de conhecimento em Gerência de Projetos, Divisão por Processos (inicialização, planejamento, execução, controle e encerramento). Área de conhecimento em Gestão de Projetos: Gerência de Escopo, Gerência de Prazos, Gerência de Tempo, Gerência de Custos, Gerência de Qualidade, Gerência de Recursos Humanos, Gerência de Comunicação, Gerência de Riscos, Gerência de aquisições e Gerência de Integração. O Plano de Projeto. Análise da prática da elaboração; Finalidades e as etapas de elaboração de um projeto. Técnicas de elaboração e gestão de projetos na prática.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARVALHO, M. M. de; RABECHINI JUNIOR, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GIDO, Jack.; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RABECHINI JUNIOR, R.; CARVALHO, M. M. de (Org.). Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>PORTNY, S. E. Gerenciamento de projetos para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK) – Sétima Edição e Padrão de Gerenciamento de Projetos. ISBN: 978-1-62825-687-1</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos e Aplicações do Agronegócio. Agropecuária Contemporânea. Agronegócio no Brasil. Noções de Cadeias Produtivas em Agronegócio. Sistemas Agroindustriais. Noções de Cooperativismo e Associativismo. Agricultura Familiar. O Papel do Gestor em Agronegócios. Políticas de Comercialização no Agronegócio. Competitividade e Globalização em Agronegócio. Gestão Sustentável em Agronegócio.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2012. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIRÓZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440104. Acesso em: 23 de Feb 2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>STEIN, Ronei Tiago; MALINSK, Alan; SILVA-REIS, Cristiane Mendes da et al. Cadeias produtivas do agronegócio II. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492748. Acesso em: 23 de Feb 2023.</p> <p>TAVARES, Maria F F. Introdução à gestão do agronegócio. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595024717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/. Acesso em: 24 mai. 2023.</p> <p>ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócio: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia M. de Queiroz. Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.</p>				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E ATITUDE EMPREENDEDORA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Abordagem Comportamental da Criatividade. Elementos da Criatividade. Tipologias e Conceitos de Criatividade e Inovação. Características Gerais de Processos Criativos em Diversas Áreas. Técnicas e Teorias sobre Criatividade. O Processo Criativo. Criatividade e Tecnologia. O Senso Comum e a Resistência à Mudança. A Construção de um Ambiente Aberto à Inovação. Formulação de Projeto Inovador. Atitudes, Capacidades e Habilidades Empreendedoras. Propriedade Intelectual e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Transferência de Tecnologias. Ecossistemas de Inovação. Inovação Social. Introdução ao conceito de Economia Criativa. Indústrias Criativas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ARAÚJO, B. C. Políticas de apoio à inovação no Brasil: uma análise de sua evolução recente. Texto para Discussão, 2012.</p> <p>ANASTÁCIO, M. R.; CRUZ FILHO, P. R. A.; MARINS, J. Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro. PUCPRESS. 2018.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios - 8 ed. São Paulo: Atlas, 2023.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Editora Pioneira, 2005.</p> <p>FIATES, G. G. S. Criatividade e desenvolvimento de novos conceitos. UFSC, 2014.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>BRASIL. Manual Básico para Proteção por Patentes de Invenções, Modelos de Utilidade e Certificados de Adição. BRASÍLIA: 2021. Disponível em < https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/guia-basico/ManualBsicodePatentes20210607b.pdf>.</p> <p>BRUNO-FARIA, M. F.; VARGAS, E. R.; MARTINEZ, A. M. (Orgs.). Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Cultura, 1999.</p>				

HASHIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2010.

HASHIMOTO, M.; LOPES, R. M. A.; ANDREASSI, T.; NASSIF, V. M. J. Práticas de empreendedorismo: casos e planos de negócios. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2012.

KUAZAQUI, E. Liderança e criatividade em negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, educacionais, linguísticos e culturais. Aplicação dos conteúdos ao ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SIISP, 2006.				
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares. Educação inclusiva. 4.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da Silva. Atendimento educacional especializado: com surdez. Brasília: SEESP, 2007. SEED, MEC.				
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, 2001.				
SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus:				

UFAM/COMPED/INEP, 2002. 388 p. - SKLIAR, Carlos (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8, ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

OLIVEIRA, Shirley Lopes Maidana de. Memórias de Escola: Olhares dos Surdos Sobre a Educação Inclusiva. Rondonópolis, 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Rondonópolis.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
LÍNGUA INGLESA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Estudo das estruturas linguísticas e desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa em nível básico, com ênfase na leitura. Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos de diferentes áreas do saber. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas socio interacionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COLLINS dictionary English-Portuguese. 2. ed. São Paulo: Disal, 2006. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ABRANTES, Elisa Lima et al. Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of English: a Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University, 2006.

DIXSON, Robert James. Graded exercises in English. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. A student's introduction to English grammar. Cambridge: Cambridge University, 2005.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

VIDAL, Aline Gomes. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]

VIDAL, A. G. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
LÍNGUA PORTUGUESA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	32	0	0	0
Total				64
Ementa				
Norma-padrão e variação linguística. Aspectos gramaticais para o desenvolvimento da produção textual. Intertextualidade e ABNT. Articuladores textuais e Progressão textual em gêneros acadêmicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.				
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.				
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Wanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Alexandre; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172414/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Redação e Leitura: Guia para o ensino: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522112999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112999/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos a acadêmicos).

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
NUTRIÇÃO DE BOVINOS EM PASTO				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
24	0	8	0	0
Total				32
Ementa				
Aspectos nutricionais de pastos tropicais. Fontes de nutrientes suplementares. Suplementação. Intensificação do sistema de produção de machos e fêmeas em pastejo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.				
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011.				

DUKES, H. H.; REECE, W. O. (ed.). Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.

MACHADO, L. A. Z.; KICHEL, A. N. Ajuste de lotação no manejo de pastagens. Dourados: EMBRAPA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. São Paulo: Manole, 2019. E-book.

CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book.

JARDIM, W. R.. Alimentos e alimentação do gado bovino. São Paulo: Agronômica Ceres, 1976.

LOPES, H. O. S. Suplementação de baixo custo para bovinos: mineral e alimentar. 8 ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.

LONDOÑO HERNÁNDEZ, F. I.; MÂNCIO, A. B.; FERREIRA, A. S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa, MG: EdUFV, 2015.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	8	8	0	0
Total				64
Ementa				
Panorama e importância das culturas. Raças e cruzamentos. Escrituração zootécnica. Sistemas de criação. Índices zootécnicos. Principais produtos. Instalações e equipamentos. Reprodução e manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Planejamento e gestão das criações.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

GOUVEIA, A. M. G. et al. Criação de ovinos de corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil (raças e cruzamentos). Brasília: LK, 2006.

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos. Jaboticabal: Funep, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVEIA, A.M. G. et al. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

GOUVEIA, A. M. G. et al. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

GOUVEIA, A. M. G. et al. Manejo para a saúde de ovinos. Brasília: LK, 2010.

SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep, 2008.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PISCICULTURA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	12	4	0	0
Total				64
Ementa				
Introdução à Piscicultura, situação atual e perspectivas. Ecossistemas aquáticos. Espécies nativas e exóticas empregadas em cultivo. Sistemas de cultivo. Limnologia. Noções de anatomia e fisiologia dos peixes. Instalações e construção de viveiros. Reprodução de peixes. Produção de formas jovens. Nutrição e alimentação de peixes. Boas práticas de manejo na piscicultura. Profilaxia e doenças de peixes. Planejamento aquícola.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. C. Criação de peixes. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.				
SOUSA, E. C. P. M.; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1985.				
ZIMMERMANN, S. (org.). Fundamentos da moderna aquíicultura. Canoas: EdULBRA, 2001.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Jundiaí: O Autor, 2003.
KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados. 4. ed. Jundiaí: O Autor, 2004.
LOPERA-BARRERO, N. M. et al. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011.
MORAES, A. J. Piscicultura para principiante em Mato Grosso. Cuiabá: SEDRAF/MT, 2012.
NOMURA, H. Criação e biologia de animais aquáticos. São Paulo: Nobel, 1976.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL				
Unidade Acadêmica Ofertante				
FACAP				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
<p>Conceitos de Estratégia. Conceitos de Planejamento. A Influência Militar no Planejamento. Diferença entre Prescrição e Implementação. Definições de Estratégia. Noções das Diferentes Perspectivas e Ferramentas de Planejamento e Estratégia. As Escolas de Formulação da Estratégia. Gestão e Estratégia. Aplicações do Planejamento. Tipos de Planejamento. Ambientes Organizacionais. Abordagens de Administração Estratégica, Tática e Operacional. Estratégia e Vantagem Competitiva. O Processo da Estratégia. Estratégias Genéricas. Cadeia de Valor. Matriz de Ansoff. Matriz BCG. Matriz SWOT. Conceitos de RBV. Elaboração do Plano Estratégico. Definição de Visão, Missão, Políticas, Valores, Diretrizes e Ações. Competências Centrais. Balanced Scorecard. Elaboração de Mapas Estratégicos. Unidades Estratégicas de Negócios. Planejamento Estratégico Governamental.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson, 2002. MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Câmpus, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Câmpus, 1990.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Câmpus, 2005.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TÓPICOS EM MATEMÁTICA				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICEN/ICHS				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Razões. Proporções. Regra de três. Porcentagem. Relações. Funções de 1º e 2º graus, exponencial, logarítmica (gráficos). Sequências e progressões. Análise combinatória. Probabilidade. Cálculo de áreas e volumes.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. 6. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000. v. 1.
HOFFMANN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. Fundamentos de matemática elementar. 8. ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 1, v. 2, v. 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, A.F.A. 1988. Cálculo para ciências médicas e biológicas. São Paulo: Harbra.
ARAUJO, L.M.M.; FERRAZ, M.S.A.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S. 2018. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH. E-book. ISBN 9788595027701.
MORENTIN, LG. 1999. Estatística básica: probabilidade. 7ª ed., São Paulo: Makron Books do Brasil.
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. 2005. Algebra linear. 2ª ed., São Paulo: Pearson.
WEINE, G.R.S. 2009. Matemática para as ciências da saúde. 2ª ed., São Paulo: Scortecci Editora.

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 1				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
32	0	0	0	0
Total				32
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 2				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
24	8	0	0	0
Total				32
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 3				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	0	0	0
Total				48
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 4				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
40	0	8	0	0
Total				48
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 5				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
64	0	0	0	0
Total				64
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

Componente Curricular				
TOPICOS ESPECIAIS 6				
Unidade Acadêmica Ofertante				
ICAT				
Carga Horária				
Teórica	Prática	AC/VT*	Extensão	EAD*
48	0	16	0	0
Total				64
Ementa				
Componente a ser ofertado de acordo com proposta de tema/área pertinentes à Medicina Veterinária, requerendo submissão, apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
A ser elaborada conforme a ementa proposta e em conformidade com a legislação vigente				

*AC – Aula de Campo; VT – Visita Técnica; EAD – Educação a Distância

APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO**REGULAMENTO DA INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO**

Art. 1º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Medicina Veterinária devem estar em consonância com a RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº. 10, DE 14 DE JULHO DE 2022, SEÇÃO X, que trata da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e conforme RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 66, DE 10 DE SETEMBRO DE 2024, a qual Institui a Política de Extensão da UFR; e a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, que atualiza a regulamentação e estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis, para os Cursos de Graduação procederem a inserção da extensão aos currículos, no âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis .

Art. 2º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no Curso de Medicina Veterinária tem por objetivos:

I - reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;

II - garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;

IV - proporcionar a busca de novos objetos de investigação, de inovação e de empreendedorismo, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e a sociedade; e

V - estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; trabalho; e tecnologia e produção.

Parágrafo único. As atividades de extensão são obrigatórias para a conclusão do curso e não podem ser confundidas com atividades de estágio supervisionado obrigatório, internato, prática como componente curricular, atividades complementares ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e devem garantir o protagonismo do discente.

Art. 3º A inserção curricular da extensão no Curso de Medicina Veterinária segue a política de promoção da melhoria da formação profissional e cidadã de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo, com base nos seguintes princípios:

I - impacto e transformação social;

II - interação dialógica entre a Universidade e a sociedade;

III - interdisciplinaridade;

IV - interprofissionalidade;

V - indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e VI - repercussão na vida do(a) estudante.

Art. 4º Em conformidade com a Resolução CES/CNE/MEC nº.7 de 18 de dezembro de 2018, Lei nº 13.005/2014 e PNE 2014-2024 Meta 12.7, a Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária prevê a realização de 400 (quatrocentos e doze) horas de atividades de extensão obrigatórias, correspondentes a 10% da carga horária total do curso.

Art. 5º Conforme possibilidade expressa no Art. 172, Inciso I da Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, o Curso de Medicina Veterinária irá desenvolver as atividades de extensão no formato misto, isto é, a carga horária referente a inserção curricular estará distribuída de forma mista em Atividades de Extensão no Currículo e Creditação da Extensão, simultaneamente.

Art. 6º No tocante às Atividades de Extensão no Currículo são atendidas nos componentes curriculares específicos de extensão, intitulados Prática de Extensão 1 (80 horas), Prática de Extensão 2 (80 horas), Prática de Extensão 3 (80 horas), Prática de Extensão 4 (80 horas) de atendimento às demandas da comunidade dos assuntos transversal aos conhecimentos da Medicina Veterinária, com cargas horárias obrigatórias em Atividades de Extensão para desenvolvimento da habilidade do discente em atuar como um protagonista de sua formação profissional.

§ 1º No âmbito desses componentes curriculares, docentes e discentes planejarão e executarão - juntos(as) as atividades extensionistas dentro do semestre letivo em que o componente curricular for desenvolvido.

§ 2º A cada semestre letivo, os(as) docentes responsáveis por estes componentes curriculares cadastrarão no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades de extensão que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos(as) discentes envolvidos(as).

§ 3º As atividades a serem realizadas serão definidas pelos(as) docentes em conjunto com os discentes, respeitando as diretrizes previstas neste projeto pedagógico e nas resoluções supracitadas.

§ 4º Caberá ao Colegiado de Curso de Medicina Veterinária examinar, nos prazos previstos em calendário acadêmico, o mérito extensionista das propostas registradas nos planos de ensino, prezando pela diversidade das ações, respeitando as especificidades do curso e vetando a duplicidade de submissão de disciplinas enquanto programas e/ou projetos de extensão.

Art. 7º No que se refere à Creditação da Extensão, em um total de 80 horas, os(as) discentes devem comprovar o seu cumprimento por peticionamento via processo SEI, com apresentação de certificação das ações realizadas, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços; ou

VI - demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

§ 1º A Creditação da Extensão poderá ser cumprida em atividades extensionistas propostas pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária, ou por outros cursos, pertencentes ao Instituto/Faculdade ou às demais Unidades Acadêmicas da UFR, desde que as ações estejam relacionadas com a formação proposta pelo curso de origem no PPC.

§ 2º A Creditação da Extensão poderá ser cumprida em outras IES, preferencialmente na modalidade presencial e no turno em que os(as) estudantes estão matriculados(as).

§ 3º Após a certificação e a comprovação de carga horária, os(as) estudantes terão direito

à creditação da extensão no curso de origem.

§ 4º Estudantes de outras Unidades Acadêmicas e/ou outras IES também poderão solicitar a participação nas ações de extensão propostas pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária, desde que tal participação seja aprovada pelo(a) proponente da ação.

Art. 8º As ações de extensão coordenadas por membros do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, as quais poderão ser aproveitadas para o processo de creditação da extensão, deverão ser registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), respeitando-se os editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Art. 9º Para fins de registro da Creditação da Extensão no histórico escolar, os(as) discentes deverão apresentar ao Colegiado de Curso, via sistema SEI/SUAP, as cópias simples dos comprovantes das atividades extensionistas em sua totalidade até a última data de lançamento de notas do calendário semestral no qual colarão grau.

Art. 10º A autoavaliação da extensão será realizada em consonância com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX/REITORIA/UFR Nº 18, DE 17 DE OUTUBRO DE 2025, Art.18, encaminhadas à DPEX/PROEX, após a sua apuração, via sistema eletrônico.

Art. 11º Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso e/ou instância competente.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DO INTERNATO

REGULAMENTO DO INTERNATO

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º - O Internato do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Rondonópolis (HV/UFR) tem como finalidade complementar a formação acadêmica, proporcionando ao estudante do Curso de Medicina Veterinária da UFR o aprimoramento prático-profissional por meio de atividades desenvolvidas no âmbito hospitalar, sob a supervisão do Corpo Docente vinculado ao Colegiado Técnico do HV/UFR.

§ único: A inscrição para o Internato do HV/UFR, via edital público destinado a este fim, será realizada pelos discentes interessados regularmente matriculados que estejam cursando o terceiro, quarto ou quinto ano do Curso de Medicina Veterinária da UFR.

Art. 2º - São objetivos do Internato do HV/UFR:

- I. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação;
- II. Desenvolver habilidades técnicas essenciais para o exercício da Medicina Veterinária;
- III. Promover a assistência integral aos pacientes, com enfoque no bem-estar animal;
- IV. Proporcionar vivência acadêmico-profissional em ambiente hospitalar;
- V. Estimular a promoção da saúde e a prevenção de doenças em animais;
- VI. Fortalecer a consciência sobre as responsabilidades, limitações e deveres éticos do Médico Veterinário;
- VII. Cultivar atitudes éticas e humanizadas no trato com pacientes, colegas e comunidade;
- VIII. Incentivar o desenvolvimento profissional contínuo.

**CAPÍTULO II
DA DURAÇÃO E DAS ATIVIDADES**

Art. 3º - O Internato terá duração de seis meses, independente do calendário acadêmico letivo, visando o fluxo de atendimento às atividades relacionadas a este fim. O mesmo é concebido em forma de plantões de 4 horas, havendo a divulgação da escala, que incluirá informações sobre o local e horário que o discente executará as atividades.

Art. 4º: O discente poderá se inscrever semestralmente de maneira consecutiva visando a integralização da carga horária prevista para esta atividade, desde que não alcance 15% de ausências aos plantões. Os discentes que ultrapassarem 15% poderão ser escalados, desde que haja vagas disponíveis nos plantões e nos laboratórios de apoio.

Art. 5º - As atividades dos internos incluem:

- I. Acompanhar o transporte e manejo de animais de grande porte;
- II. Participar de procedimentos realizados por médicos veterinários residentes e docentes, aplicando conhecimentos teóricos na prática;

III. Auxiliar na contenção física de animais;

IV. Colaborar em procedimentos médico-hospitalares, como curativos, cirurgias e outros,

- sob orientação dos profissionais responsáveis;
- V. Auxiliar nas atividades administrativas do hospital;
 - VI. Respeitar as normas do programa e do ambiente hospitalar;
 - VII. Elaborar relatórios sobre as atividades desenvolvidas;
 - VIII. Participar da rotina laboratorial e do setor de produção animal
 - IX. Realizar simulações de atendimentos clínicos-cirúrgicos
 - X. Participar de palestras, encontros e discussões de casos, desde que esta atividade seja organizada e supervisionada pelo Corpo Docente vinculado ao Colegiado Técnico do HV/UFR
 - XI. Executar outras tarefas pertinentes à área, conforme determinação da autoridade competente.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO DO INTERNATO DO HV/UFR

Art. 6º - A Comissão do Internato do HV/UFR é composta pelo Coordenador/Diretor do HV (Presidente), um representante do Colegiado Técnico do HV, um representante do Colegiado de Curso (docente ou técnico-administrativo) e um discente do Internato.

§ 1º - Os representantes titulares e seus suplentes quando docentes ou técnico-administrativos serão indicados para um mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§ 2º - O representante discente e seu suplente serão eleitos pelos pares, com mandato de seis meses, permitida uma recondução.

Art. 7º - A Comissão se reunirá ordinariamente conforme calendário estabelecido pelo Presidente ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou por solicitação de dois terços de seus membros, com divulgação prévia do temário.

Art. 8º - Compete à Comissão do Internato:

- I. Garantir o cumprimento deste Regulamento;
- II. Supervisionar, organizar, orientar e fiscalizar as atividades do Internato;
- III. Propor ajustes no número de vagas do programa;
- IV. Avaliar o programa em todas as suas etapas;
- V. Avaliar o desempenho dos discentes;
- VI. Decidir sobre interrupções, afastamentos, suspensões ou cancelamentos de participantes;
- VII. Deliberar sobre processos de seleção, inscrição, avaliação e orientação de trabalhos acadêmicos;
- VIII. Resolver questões administrativas do programa, conforme normas institucionais;
- IX. Propor alterações ao Regulamento Interno.

Art. 9º - Cabe ao Presidente da Comissão:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Garantir o cumprimento deste Regulamento e das decisões dos Colegiados e órgãos superiores da UFR;
- III. Elaborar a pauta das reuniões;
- IV. Convocar reuniões extraordinárias quando necessário ou por solicitação de dois terços

dos membros;

V. Elaborar relatório anual das atividades da Comissão para encaminhamento ao Diretor da unidade administrativa em que o curso de Medicina Veterinária estiver vinculado.

CAPÍTULO IV DAS VAGAS E SELEÇÃO DOS DISCENTES

Art. 10º - Será ofertado o número de vagas de plantão compatível para atendimento do Internato, ajustada a demanda do curso de graduação, considerando as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do hospital veterinário, laboratórios de apoio, e do setor de produção animal, preferencialmente distribuídas nos períodos matutinos ou vespertino.

§ único - Caso haja necessidade de extrapolação de horário do plantão por questões do atendimento iniciado durante a sua escala, configurando hora-extra, o interno terá carga horária dobrada do excedente.

Art. 11º - A Comissão definirá semestralmente as datas para inscrição, seleção e início das atividades por meio de Edital específico.

Art. 12º - As inscrições serão realizadas de acordo com o previsto no Edital e não haverá a hipótese de cancelamento/trancamento, salvo justificada por situações previstas em lei e que configure risco à saúde do coletivo e dos pacientes atendidos.

Art. 13º - Requisitos para inscrição:

- I. Estar regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da UFR;
- II. Cursar o terceiro, quarto ou quinto ano do curso no momento da inscrição;
- III. Atender às exigências do edital
- IV. Não ter sido desligado do programa ou excedido o tempo máximo de permanência.

Art. 14º - A classificação para ocupação das vagas de plantão obedecerá ao critério de maior carga horária cursada com aprovação, e em casos de empate será priorizado quem tiver o menor número de reprovações, seguido pelo critério de maior coeficiente de rendimento (CR).

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES

Art. 15º - As atividades do Internato ocorrerão de segunda a sexta-feira. Os plantões matutinos serão das 7h às 11h, e os plantões vespertinos serão das 13h às 17h. Plantões noturnos, de finais de semana e feriados serão organizados conforme critérios da Comissão, e será concedida carga horária dobrada para o participante.

Art. 16º - Será emitido certificado de participação ao final de cada semestre, constando a carga horária total e o período de atividades.

§ único - Discentes que desistirem ou forem desligados antes da conclusão do semestre não receberão certificado.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 17º - Direitos dos discentes:

- I. Acomodação nas instalações do HV/UFR durante plantões;
- II. Certificado de participação ao final de cada semestre.
- III. Realização de segunda chamada de quaisquer métodos de avaliações presenciais de disciplinas em que estiver matriculado, desde que haja coincidência de horário do plantão com a respectiva avaliação.
- IV. Indicar, por meio de formalização, o seu substituto no plantão em até 72 horas antes do mesmo, desde que o substituto esteja no rol de discentes participantes do internato naquele semestre.

Art. 18º - Deveres dos discentes:

- I. Cumprir o programa conforme datas estabelecidas no edital;
- II. Dedicar-se às atividades propostas, seguindo as normas da Comissão;
- III. Manter conduta ética e respeitosa com docentes, técnicos e colegas;
- IV. Comparecer pontualmente e com assiduidade às atividades;
- V. Participar das reuniões clínicas do HV;
- VI. Realizar os plantões conforme programação;
- VII. Respeitar este Regulamento e as normas internas do HV, laboratórios e/ou setor de produção.

CAPÍTULO VII DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Art. 19º - Os representantes discentes terão direito a voz e voto, cabendo-lhes:

- I. Reunir-se regularmente com os colegas para acompanhar o desenvolvimento do programa;
- II. Encaminhar reivindicações dos discentes à Comissão.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º - Casos omissos serão resolvidos pela Comissão do Internato, dentro de suas competências.

Art. 21º - Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO ESTÁGIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º O estágio supervisionado poderá ser realizado em duas modalidades: obrigatório e não obrigatório.

§ 1º O estágio obrigatório é definido no projeto pedagógico de curso com especificação da carga horária, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo componente fundamental à aprovação e conclusão do curso.

§ 2º O estágio não obrigatório compreende a realização de atividades pelo(a) Discente, de forma facultativa e complementar.

Art. 2º O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ser cumprido obedecendo às normas estabelecidas neste Regulamento, em conformidade com a Resolução CONSEPE/UFR n. 10, de 14 de julho de 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, ou suas atualizações.

CAPÍTULO III CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 3º São considerados campos de estágio supervisionado curricular os departamentos, setores e laboratórios da, outras instituições de ensino superior ou de pesquisa, empresas e entidades de direito privado, os órgãos da administração e a comunidade em geral, que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária e que estejam conveniadas, desde que apresentem condições para:

- I. realização e execução das atividades de estágio de acordo com o plano de estágio;
- II. aprofundar e difundir novos conhecimentos específicos da Medicina Veterinária;
- III. vivenciar efetivamente as situações de rotina de trabalho no campo profissional.

CAPÍTULO IV ATRIBUIÇÕES

Art. 4º Em relação ao estágio curricular, compete à coordenação de curso de graduação de Medicina Veterinária:

- I. informar ao(à) coordenador(a) e aos(às) orientadores(as) de estágio acerca dos acordos de cooperação vigentes entre a Universidade Federal de Rondonópolis e as diversas unidades concedentes;
- II. participar, juntamente com o(a) coordenador(a) de estágio, das avaliações periódicas sobre os estágios, a serem promovidas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- III. encaminhar à Secretaria de Relações Internacionais e à Diretoria de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração propostas para o estabelecimento de termos de cooperação e convênios de interesse para o curso;
- IV. expedir documentos que tratam da situação acadêmica do(a) discente, quando requeridos pelos órgãos fomentadores ou instituições estrangeiras e enviá-los à Secretaria de Relações Internacionais para análise da documentação, depois de aprovados pelo colegiado de curso;

- V. registrar ou solicitar à unidade institucional competente o afastamento do(a) discente em estágio em instituição estrangeira;
- VI. coordenar as atividades de estágio nas unidades internas da Universidade e sua interlocução com a entidade concedente do estágio;
- VII. acompanhar e auxiliar os(as) discentes no processo de solicitação de estágio no país e durante a realização das atividades acadêmicas no exterior, mantendo contato sempre que necessário com a Secretaria de Relações Internacionais;
- VIII. zelar pela manutenção do vínculo institucional dos(as) discentes em mobilidade, que estejam fazendo estágio internacional;
- IX. guardar a documentação comprobatória do estágio Sistema Unificado de Administração Pública ou em sistema institucional que o substitua;
- X. informar à Secretaria de Relações Internacionais, em tempo oportuno, a quantidade de discentes oriundos(as) de instituições estrangeiras que poderão ser recebidos(as) pelo curso na programação do estágio.

Art. 5º São atribuições e competências do(a) coordenador(a) de estágio:

- I. articular-se com o colegiado de curso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e envolvidos(as) para a organização e desenvolvimento dos estágios supervisionados;
- II. manter atualizado o cadastro das atividades de estágio referente ao seu curso;
- III. estabelecer estratégias para ampliar os campos de estágio, propondo a celebração de convênios com as empresas;
- IV. colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de estágio;
- V. fornecer, quando solicitada, carta de apresentação do(a) estagiário(a);
- VI. promover palestras, seminários, visitas, objetivando esclarecer sobre os programas de estágio;
- VII. encaminhar à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico via Sistema Unificado de Administração Pública as informações enviadas pelos orientadores sobre o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório.
- VIII. divulgar as vagas para estágio oferecidas pelas unidades concedentes;
- IX. proceder ao encaminhamento formal de discentes ao local de estágio, orientando sobre os mecanismos, as etapas e as atividades correspondentes;
- X. realizar, com os(as) docentes orientadores(as), supervisores(as), a Diretoria de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e estagiários(as), a avaliação global do estágio;
- XI. ratificar o desligamento do(a) estagiário(a) do campo de estágio, procedido pelo(a) docente(a) orientador(a) de estágio, informando oficialmente à Diretoria de Ensino de Graduação da Pró Reitoria de Ensino de Graduação;
- XII. assessorar as partes concedentes, em especial os(as) supervisores(as) de estágio, sobre o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades de estágio;
- XIII. formalizar ao colegiado de curso todo e qualquer problema que porventura ocorra durante a execução do estágio e que esteja fora de sua competência, visando à busca de soluções.

Art. 6º No que se refere ao estágio curricular, são atribuições e competências do colegiado de curso:

- I. elaborar, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, o regulamento de estágio com a definição e condições para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório no curso;
- II. propor alterações que se façam necessárias no regulamento de estágio;

- III. apoiar e subsidiar o(a) coordenador(a) de estágio e coordenador(a) de curso no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio;
- IV. designar e/ou eleger o(a) coordenador(a) de estágio supervisionado;
- V. designar o(a) orientador(a) de estágio para acompanhamento do(a) Discente;
- VI. apreciar e homologar plano de atividade de estágio curricular antes de sua formalização na unidade concedente.

Art. 7º São competências e atribuições do(a) orientador(a) de estágio:

- I. orientar e acompanhar o(a) estagiário(a) sobre as normas, documentação e critérios de avaliação do estágio curricular, de acordo com os objetivos expressos no projeto pedagógico do curso e com as especificidades da instituição concedente;
- II. comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- III. encaminhar ao(à) coordenador(a) de estágio os documentos dos(as) estagiários(as);
- IV. receber e analisar o controle de frequência, relatórios de atividades e outros documentos dos(as) estagiários(as);
- V. proceder ao desligamento do(a) discente do campo de estágio quando se fizer necessário;
- VI. proceder à avaliação do(a) estagiário(a) e do estágio como um todo;
- VII. solicitar reuniões com o(a) coordenador(a) de estágio e a Diretoria de Ensino da Graduação, quando se fizerem necessárias;
- VIII. proceder ao encaminhamento formal de discentes ao local de estágio, orientando sobre os mecanismos, as etapas e as atividades correspondentes;
- IX. fazer cumprir as disposições da legislação vigente, de modo a evitar que o(a) estagiário(a) preste serviços em desacordo com o plano de atividades de estágio, ou em local insalubre que coloque em risco sua integridade;
- X. informar ao(a) coordenador(a) de estágio e à coordenação do curso de graduação situações ocorridas no decorrer do desenvolvimento das atividades que necessitem de sua interferência.

Art. 8º São atribuições e competências do(a) supervisor(a) do estágio curricular:

- I. supervisionar o cumprimento do plano de atividades de estágio, orientando o(a) estagiário(a) no desenvolvimento das atividades previstas;
- II. avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) por meio de relatórios encaminhados ao(à) orientador(a) de estágio com a anuência do(a) estagiário;
- III. comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- IV. manter contato com o(a) coordenador(a) de estágio e/ou com o(a) orientador(a) de estágio e informar sobre ocorrência de problemas com o(a) estagiário(a).

Art. 9º Somente exercerão a função de orientadores de Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório, os docentes da Universidade Federal de Rondonópolis, e a função de supervisores aqueles docentes/profissionais de Nível Superior que atuem nas áreas de interesse zootécnico, respeitadas suas áreas de especialidades e experiência peculiar ao campo de trabalho em que se realiza o estágio.

Art. 10. A orientação de estágio obrigatório será considerada como atividade de ensino e computada conforme a normativa de encargos da Universidade Federal de Rondonópolis.

Parágrafo único. A orientação será desenvolvida de forma indireta, que é entendida como

acompanhamento realizado por meio de relatórios, reuniões virtuais com os(as) estagiários(as) e os(as) supervisores(as) e visitas ocasionais ao campo de estágio.

Art. 11. São atribuições e competências do(a) estagiário(a):

- I. informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;
- II. definir, com o(a) orientador(a) de estágio, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;
- III. participar da elaboração do plano de atividades do estágio curricular, cumprindo o que foi estabelecido em conjunto com o(a) orientador(a) de estágio e com o(a) supervisor(a);
- IV. firmar o termo de compromisso de estágio com a instituição concedente e com a coordenação de curso e o(a) orientador(a), antes do início do estágio;
- V. demonstrar responsabilidade, urbanidade e organização no desenvolvimento do estágio curricular respeitando o acordo estabelecido com a instituição concedente;
- VI. manter-se com matrícula ativa em curso de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis durante a vigência do estágio;
- VII. informar, ao(à) orientador(a) e ao(à) coordenador(a) de estágio, situações que possam ocorrer durante o desenvolvimento das atividades que necessitem de interferência da instituição de ensino;
- VIII. participar das avaliações de desempenho individual e coletivo;
- IX. apresentar relatório de atividades, nos prazos estabelecidos pelo(a) coordenador(a) e/ou orientador(a) de estágio;
- X. socializar, conforme orientação do curso em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais, a experiência acadêmica internacional de estágio curricular.

CAPÍTULO V SISTEMÁTICA OPERACIONAL

Art. 12. O discente de Medicina Veterinária deverá realizar estágio em atividades associadas as competências e habilidades citadas neste PPC (perfil do egresso e áreas de atuação).

Art. 13. O estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é de base eminentemente pedagógica, tendo por objetivos:

- I. contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem promovido pelo curso de graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do(a) discente e de seu aprimoramento profissional e pessoal pela sua inserção na comunidade de acordo com as diretrizes pedagógicas de cada curso;
- II. desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso com a carreira profissional do(a) discente;
- III. viabilizar a articulação entre a Universidade, as unidades concedentes e os agentes de integração do estágio, de modo a ampliar a visão crítica e estimular o desenvolvimento da autonomia dos(as) discentes como agentes transformadores(as) da realidade; e
- IV. estimular a reflexão sobre a prática, possibilitando a construção da identidade profissional e da formação ética, social, humana e cidadã do(a) discente.

Art. 14. O estágio obrigatório será ofertado como componente curricular e o estágio não obrigatório poderá ser utilizado como componente de atividades complementares.

Art. 15. O Estágio Supervisionado Obrigatório somente poderá ser realizado após os

discentes terem cursado no mínimo 2.928 horas de disciplinas (183 créditos) e terá carga horária de 200 horas.

§ 1º Os discentes do curso de graduação em Medicina Veterinária poderão realizar o estágio curricular não obrigatório a qualquer momento da formação acadêmica.

§ 2º O estágio supervisionado obrigatório poderá ser fracionado quanto à sua carga horária.

Art. 16. O estágio supervisionado pode ser realizado durante o período de férias acadêmicas, desde que aprovado pelo colegiado de curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

CAPÍTULO VI TERMO DE ESTÁGIO

Art. 17. O termo de compromisso de estágio é documento obrigatório e indispensável a ser celebrado entre a instituição de ensino, o(a) Discente, e a parte concedente do estágio.

§ 1º O preenchimento e a assinatura do termo de compromisso de estágio são obrigatórios para todos os tipos de estágio.

§ 2º Devem constar no termo de compromisso de estágio:

I. dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do(a) supervisor(a) do estágio da parte concedente e do(a) orientador(a) da unidade de ensino;

II. responsabilidades de cada uma das partes;

III. objetivo do estágio;

IV. definição da área do estágio;

V. plano de atividades com vigência;

VI. jornada de atividades do(a) estagiário(a);

VII. horário da realização das atividades de estágio;

VIII. definição do intervalo na jornada diária, se for o caso;

IX. vigência do termo de compromisso de estágio;

X. a concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso de estágio;

XI. o valor da bolsa, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XII. o valor do auxílio-transporte, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XIII. a concessão de benefícios, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XIV. o número da apólice e a companhia de seguros.

Art. 18. O termo de compromisso de estágio, disponibilizado na página da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis é documento obrigatório e indispensável a ser celebrado entre a instituição de ensino, o(a) discente, e a parte concedente do estágio.

§ 1º No âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis, o representante da unidade de ensino que assina o termo de compromisso de estágio é o coordenador de ensino dos cursos de graduação, com anuência do colegiado e do docente orientador de estágio.

§ 2º Nos casos em que houver a intermediação de agentes de integração conveniados com a Universidade Federal de Rondonópolis, poderá ser utilizado o termo padrão desses agentes, desde que contemple todos os itens descritos no § 2º do art. 97.

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO NO EXTERIOR

Art. 19. Os estágios dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, realizados no exterior, constituem-se em um processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, articulador da indissociabilidade entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa, extensão e inovação que visam ao aprendizado de competências inerentes à atividade profissional. Parágrafo único. O estágio no exterior deverá contemplar atividades relacionadas com a área de formação do(a) discente.

Art. 20. O pedido de afastamento para o estágio no exterior deverá ser submetido à apreciação do colegiado de curso do(a) discente, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e acompanhamento da Secretaria de Relações Internacionais.

§ 1º O pedido de afastamento será iniciado a partir do aceite formal da instituição anfitriã.

§ 2º A manifestação favorável do colegiado de curso para a realização de atividades de estágio no exterior deverá considerar a data de início e término das atividades acadêmicas descritas em cronograma, visando à manutenção ininterrupta do vínculo institucional durante o período de afastamento.

Art. 21. Para a realização das atividades de estágio no exterior, o(a) discente deverá estar regularmente matriculado(a) em curso de graduação da Universidade Federal Rondonópolis e apresentar os seguintes documentos, em prazo definido no calendário acadêmico ou em edital, antes do início do estágio:

I. carta de solicitação de estágio no exterior, endereçada ao(à) coordenador(a) de curso de graduação, apresentando seu histórico escolar, interesse e justificativa em realizar estágio na empresa/instituição concedente, local da realização do estágio, período de realização do estágio;

II. carta de aceite da instituição estrangeira (em inglês, francês ou espanhol e em português), contendo descrição das atividades a serem realizadas, carga horária semanal e indicação de supervisor(a) do local de estágio, o(a) qual deverá ser profissional de nível superior ou com experiência na área de conhecimento vinculada ao campo de estágio;

III. plano de atividades de estágio (em inglês, francês ou espanhol e em português), coerente com os princípios e objetivos do curso de graduação e demonstrando que está em consonância com o campo de formação profissional do(a) discente;

IV. termo de compromisso do(a) discente (em inglês, francês, ou espanhol e em português) com a entidade concedente de estágio, a ser assinado pelo(a) Discente, pela parte concedente e pelo(a) coordenador(a) de curso e a Secretaria de Relações Internacionais;

V. termo de ciência e de responsabilidade do(a) discente quanto às despesas de deslocamento, estadia, seguro-saúde e de vida com repatriação funerária e contra acidentes pessoais.

Art. 22. Os discentes da Universidade Federal de Rondonópolis poderão realizar estágio obrigatório ou não obrigatório no exterior, conforme as normas preconizadas pela Secretaria de Relações Internacionais, desde que atendidos os requisitos estabelecidos o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis.

§ 1º O discente deverá indicar um orientador da instituição para supervisionar o cumprimento do plano de atividades do estágio.

§ 2º Existe a necessidade de celebração de contrato ou convênio para garantir a cooperação mútua entre a Universidade brasileira e a concedente de estágio no exterior, mediante a

formalização de termo de compromisso entre os Discentes e as partes concedentes de estágio.

§ 3º Além das informações listadas no § 2º do art. 97, da Resolução CONSEPE/UFR n. 10, de 14 de Julho de 2022, o termo de compromisso de estágio no exterior deverá ser acrescido das informações sobre visto apropriado e seguro de saúde/acidentes pessoais e serviço de traslado de corpo, além da definição dos direitos e deveres de cada parte envolvida: discente, universidade e instituição de acolhimento.

CAPÍTULO VIII NORMA PARA O RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 23. O discente deve descrever, através de relatório, as atividades desenvolvidas durante o estágio, emitindo opiniões próprias a respeito dos fatos observados e vivenciados, estabelecendo paralelos com o conteúdo assimilado nas disciplinas cursadas.

Art. 24. A versão escrita do relatório deverá ter no máximo 10 páginas, excluindo-se as referências bibliográficas, digitado em fonte Times New Roman 12 em espaçamento 1,5, margens direita e esquerda 2,0 cm e superior e inferior 2,5 cm. O relatório deve ser estruturado como a seguir: introdução, descrição das atividades desenvolvidas no estágio, considerações finais e referências bibliográficas. O relatório poderá constar de anexos, quando necessário. O texto deverá ser redigido sempre em terceira pessoa.

Art. 25. O relatório, na forma impressa ou digital, deverá ser entregue ao orientador até a décima segunda semana letiva no formato aprovado pelo Colegiado de Curso e disponibilizado pela coordenação de estágio.

CAPÍTULO XI AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 26. Ao final do estágio supervisionado obrigatório, o discente receberá sua creditação de cumprimento de estágio, mediante a concordância da realização da atividade pelo docente orientador, por meio do Sistema Unificado de Administração Pública, acompanhado da avaliação do supervisor de estágio.

Art 27. O envio do processo Sistema Eletrônico de Informações para creditação da carga horária deverá ser enviado pelo orientador de estágio até o 100º dia letivo.

CAPÍTULO XII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, em conformidade com a legislação vigente.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Curso é um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondonópolis e será regido pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022 e por este Regulamento.

Art. 2º O Trabalho de Curso poderá ser desenvolvido em qualquer área de interesse zootécnico, respeitadas suas áreas de especialidades e experiência peculiar.

Art. 3º Cada discente poderá desenvolver o Trabalho de Curso nas seguintes modalidades: pesquisa, extensão, estudo de caso ou revisão bibliográfica.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O desenvolvimento do Trabalho de Curso deve proporcionar o atendimento aos seguintes objetivos:

- I. possibilitar ao(à) discente demonstrar grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático, conhecimento da bibliografia especializada, capacidade de interpretação, visão crítica e aptidões para fazer interlocução com outras áreas afins;
- II. familiarizar o(a) discente com as opções metodológicas para a elaboração de um trabalho;
- III. aprimorar a formação profissional do(a) estudante, contribuindo para melhor visão dos problemas, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções e estudos de problemas relevantes para a sua futura prática profissional;
- IV. estimular a iniciação científica e tecnológica e a formação de grupos de pesquisa na Universidade;
- V. aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo(a) discente durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas aos objetos de estudo.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TRABALHO DE CURSO

Art. 5º A estrutura organizacional do Trabalho de Curso será composta por:

- I. Coordenador de Trabalho de Curso;
- II. Orientador de Trabalho de Curso;
- II. Banca examinadora;
- IV. Discentes.

Parágrafo único: Para o coordenador e orientador de Trabalho de Curso, será computado o encargo conforme a legislação vigente.

Art. 6º Os orientadores do Trabalho de Curso deverão ser docentes pertencentes ao corpo acadêmico da Universidade Federal de Rondonópolis.

Parágrafo único: Pesquisadores associados e discentes de pós-graduação da Universidade Federal de Rondonópolis poderão ser orientadores desde que aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º No decorrer da atividade de Trabalho de Curso, o discente poderá solicitar ao Colegiado, mediante justificativa, a mudança de orientação.

Parágrafo único. O mesmo procedimento poderá ser seguido pelo docente orientador.

Art. 8º São atribuições e competências do(a) coordenador(a) do trabalho de curso:

- I. articular-se com os(a) orientadores(as) e a coordenação do curso para organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II. manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de trabalho de curso no Sistema Unificado de Administração Pública referente ao seu curso;
- III. colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de trabalho de curso;
- IV. encaminhar à Diretoria de Biblioteca os trabalhos de curso para a composição do acervo;
- V. organizar e manter atualizada a documentação das bancas e das defesas de trabalho de curso;
- VII. divulgar as bancas de trabalho de curso realizadas no curso;
- VIII. promover reuniões com os(as) docentes(as) orientadores(as) de trabalho de curso e a coordenação de curso, sempre que necessário.

Art. 9º São atribuições e competências do(a) orientador de trabalho de curso:

- I. entregar a carta de aceite de orientação;
- II. contribuir, tecnicamente, para a solução de problemas ou dúvidas que o discente encontrar no desenvolvimento do Trabalho de Curso;
- III. assessorar na identificação de recursos bibliográficos que se destinem à fundamentação de aspectos teóricos;
- IV. orientar o discente na confecção técnica e científica do Trabalho de Curso;
- V. encaminhar o trabalho escrito para a banca examinadora;
- VII. indicar os nomes da banca examinadora e a data de defesa;
- VIII. presidir as bancas examinadoras do Trabalho de Curso.

Art. 10. São atribuições da banca examinadora:

- I. estar presente no horário estabelecido da defesa;
- II. em caso de urgência que justifique ausência da defesa, comunicar o orientador para que
- IV. contacte o examinador suplente;
- V. avaliar o trabalho escrito e a apresentação oral;
- VII. realizar a arguição do discente após a apresentação oral do Trabalho de Curso, respeitando os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 11. A banca examinadora será composta por três membros com experiência na área de desenvolvimento do Trabalho de Curso, e dois suplentes.

§ 1º Quando necessário, será exigida a comprovação de experiência do membro.

§ 2º Membros da comunidade externa poderão compor a banca examinadora desde que

tenham concluído curso superior em áreas afins e não haja ônus para a Universidade Federal de Rondonópolis.

Art. 12. Constituem-se atribuições do discente:

- I. cumprir e formalizar sua participação no Trabalho de Curso nos prazos estipulados no cronograma de atividades;
- II. cumprir as rotinas administrativas previstas neste Regulamento;
- III. cumprir os cronogramas de atividades previstas no seu programa de Trabalho de Curso;
- IV. comunicar alterações nas atividades programadas, acrescentando as justificativas necessárias;
- V. manter postura ética e profissional com a instituição em que desenvolve o Trabalho de
- VI. curso, respeitando suas normas internas, decisões administrativas e político-institucionais;
- VII. cumprir os horários estabelecidos pelo docente orientador do Trabalho de Curso.

Art. 13. Constituem-se atribuições da Coordenação do Curso:

- I. realizar os devidos encaminhamentos ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV AGENDAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CURSO

Art. 14. O agendamento do Trabalho de Curso deverá ser realizado pelo orientador, pelo menos, sete dias antes da defesa pública.

Parágrafo único: Para o agendamento, deverá ser enviado ao coordenador de Trabalho de Curso, as seguintes informações: data, horário, local, resumo, palavras-chave e membros da banca examinadora (três efetivos e dois suplentes).

Art. 15. O agendamento da sala deverá ser realizado pelo orientador por meio do Sistema Unificado de Administração Pública ou solicitado na secretaria do Curso.

Art. 16. O Trabalho de Curso deve ser submetido à banca examinadora com, no mínimo, sete dias de antecedência à defesa.

CAPÍTULO V DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CURSO

Art. 17. A apresentação do Trabalho de Curso poderá ser realizada de forma presencial ou remota.

Art. 18. A apresentação oral do Trabalho de Curso pelo discente perante à banca examinadora será aberta ao público.

Art. 19. Para submeter o Trabalho de Curso à banca examinadora o discente deverá ter autorização prévia do docente orientador, que deverá comunicar a defesa ao coordenador de Trabalho de Curso e encaminhar à banca examinadora com prazo de sete dias antes da defesa.

Art. 20. O discente que estiver legalmente impossibilitado de comparecer na data marcada, para a apresentação de seu trabalho à banca examinadora, deverá justificar-se até 2 dias úteis subseqüentes, através de processo protocolado e encaminhado a Coordenação de Curso com apresentação de documentos comprobatórios, requerendo nova data para a referida apresentação.

Art. 21. O Trabalho de Curso poderá ser defendido durante o período de férias, desde que a solicitação seja feita previamente ao Colegiado do Curso e que os membros da banca examinadora não estejam em gozo de férias.

Art. 22. O tempo de apresentação do seminário do Trabalho de Curso será de 30 minutos, com tolerância de redução ou incremento de 10 minutos.

Art. 23. Para aprovação no Trabalho de Curso, o discente deverá obter conceito “aprovado”, após a defesa perante a banca examinadora.

Parágrafo único: Para obter o conceito aprovado o discente terá que obter a nota mínima requerida na Resolução vigente.

Art. 24. A ficha de avaliação de Trabalho de Curso, com os critérios, será aprovada pelo Colegiado e disponibilizada pelo coordenador de Trabalho de Curso no início de cada semestre.

Parágrafo único: Os critérios considerarão 50% de peso ao trabalho escrito e 50% à defesa pública.

CAPÍTULO VI ENTREGA FINAL DO TRABALHO DE CURSO

Art. 25. O discente deverá realizar as correções sugeridas pela banca e reencaminhar ao orientador, respeitando-se o prazo de trinta dias após a defesa.

Art. 26. O orientador deverá, via Sistema Unificado de Administração Pública, anexar a ata de defesa e a versão final do Trabalho de Curso.

Art. 27. Ao fim de cada semestre letivo, o coordenador de Trabalho de Curso encaminhará todos os trabalhos defendidos para publicação na Biblioteca da Universidade Federal de Rondonópolis.

Parágrafo único: Caso não haja interesse de publicação na Biblioteca, o orientador deverá comunicar o coordenador de Trabalho de Curso.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º Compreende-se por Atividades Complementares (horas complementares teórico-práticas) como atividades de enriquecimento curricular, são obrigatórias e referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

Art. 2º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na própria Universidade Federal de Rondonópolis ou em organizações públicas, privadas ou mistas, que propiciem a complementação da formação do discente, desde que contemplem as atividades previstas neste regulamento.

Art. 3º As Atividades Complementares oferecem ao discente a oportunidade de diversificar e aprimorar sua formação por meio da sua participação em diversos tipos de eventos.

Art. 4º Podem ser consideradas como atividades complementares:

I. disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação, que não tenham sido aproveitadas no histórico acadêmico do estudante;

II. atividades de iniciação à docência e à pesquisa, incluindo o exercício de monitoria, a participação em pesquisas e projetos institucionais, a participação no Programa de Educação Tutorial, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológicas, e em grupos de estudo e pesquisa sob a supervisão de docentes e/ou discentes dos cursos de mestrado e doutorado da Universidade Federal de Rondonópolis;

III. atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas, tanto assistidos quanto organizados;

IV. experiências profissionais complementares, como a participação em projetos sociais, na Empresa Júnior e em programas de bolsas da Universidade Federal de Rondonópolis;

V. trabalhos publicados em periódicos indexados e não indexados, jornais e anais, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Art. 5º A Coordenação de Curso de Medicina Veterinária será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação.

Art. 6º Para validação da carga horária das Atividades Complementares em que os certificados apresentarem carga horária, o colegiado deve adotar o mesmo critério de unidade de medida de todos os componentes curriculares, o crédito, sendo que 1 crédito corresponde a 16 horas, conforme estabelece o Art. 9º, §1º do regimento dos Cursos de Graduação (Seção I) Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Os limites máximos que serão computados estão no Anexo I.

Art. 7º O discente deverá cumprir a carga horária mínima de 80 (oitenta) horas aula em atividades acadêmicas complementares.

Art. 8º Para as Atividades Complementares que, devido à sua natureza específica, não permitam a comprovação direta da carga horária, deverá ser adotado um sistema de conversão em créditos.

Art. 9º Ao longo do curso, o discente deverá protocolar requerimento junto ao Colegiado do Curso, solicitando o aproveitamento das atividades complementares, acompanhado da documentação comprobatória correspondente a cada atividade.

Art. 10. As atividades serão computadas conforme o QUADRO I.

Art. 11. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso.

QUADRO I – ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM COMPUTADAS

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
DISCIPLINAS, CURSOS E PALESTRAS	
Disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior não aproveitadas no histórico escolar. Em todos os casos as instituições e cursos devem ser devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e cursados com aprovação.	Máximo de 2 créditos.
Disciplinas cursadas em Instituições de Ensino Superior durante intercâmbio internacional e não aproveitadas no histórico escolar.	Máximo de 2 créditos.
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, palestras, programas de treinamento, jornadas, simpósios, seminários, congressos, encontros, conferências, fóruns e outros eventos de ciência e tecnologia em áreas diretas e correlatas à Medicina Veterinária.	Cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico, com certificado expedido pela coordenação do evento. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária.	Cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Apresentação oral ou de pôster em evento de pesquisa, extensão, ensino e inovação. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária.	Cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas, desportivas ou artísticas.	Cada prêmio equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos)
ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA	
Atividade de iniciação científica e tecnológica, Programa de Educação Tutorial ou correlatas.	Cada semestre equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Participação em projeto de pesquisa cadastrado na Universidade Federal de Rondonópolis ou outras Instituições de Ensino Superior	Cada projeto equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Projeto.	Cada projeto equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Atividades de monitoria	Máximo de 2 créditos.
PUBLICAÇÕES	
Art. publicado em Periódico indexado	Cada Art. indexado equivale a 2 créditos

	(máximo 4 créditos no curso).
Livro	Cada livro equivale a 03 créditos (máximo 06 créditos no curso).
Capítulo de livro	Cada capítulo equivale a 1 créditos (máximo 2 créditos no curso).
Trabalho Publicado em Anais de Evento Técnico-Científico; resumido ou completo (expandido).	Cada resumo equivale a 0,5 crédito e cada trabalho completo equivalem a 01 crédito (máximo 2 créditos no curso).
Textos em Jornal ou Revistas	Cada resumo equivale a 0,5 crédito (máximo de 1 crédito)
ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO	
Participação estudantil nos Colegiados de curso, congregação dos Institutos e Faculdades, Conselhos Superiores da Universidade Federal de Rondonópolis; Comissões Permanentes ou membro de comissões e grupos de trabalho da Universidade Federal de Rondonópolis.	Cada semestre equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos).
Participação em cargo diretivo: - no Diretório Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - no Centro Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - nas Ligas Acadêmicas, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão.	Cada semestre equivale a 01 créditos (máximo de 02 créditos no curso).
Participação em Empresa Júnior ou Escritório Modelo da Universidade Federal de Rondonópolis, com declaração do docente tutor da empresa: a) Em cargo diretivo b) Em cargo de assessor c) Participante	Neste atividade o discente poderá pontuar no máximo 02 créditos, distribuídos da seguinte forma: a) em cargo diretivo, cada semestre equivale a 2 créditos; b) em cargo de assessor ou participante cada semestre equivale a 01 crédito (máximo de 02 créditos no curso).
Participação como mesário em processo eleitoral organizado pelo Tribunal Regional Eleitora ou pela Universidade Federal de Rondonópolis.	Cada participação em processo eleitoral equivale a 0,5 crédito (máximo de 02 créditos no curso).